

REVISTA
DA
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

DO
RIO DE JANEIRO

TOMO XXVIII

ANNO DE 1923



RIO DE JANEIRO
Off. Typ. Instituto Muniz Barreto

1923

REVISTA

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

DO

TOMO XXVIII DE JANEIRO DE 1923

SUMMARIO

TOMO XXVIII

	PAG.
O anno do Centenario — Por Lindolpho Xavier.	5
O Estado de Matto Grosso — Conferencia pelo General Rondon.	14
O Rio Grande do Norte, pelo Dr. A. Tavares de Lira.	39
Torquato Tapajós.	51
A grande missão da Geographia — Discurso do Sr. ...	50
M. Trindade.	62
Rumania.	63
Problemas Brasileiros — Discurso do novo ...	63
Discurso do Professor La-Fayette, recebido pelo ...	77
Sr. Professor Julio Nogueira.	82
Americanismo — Conferencia do Sr. Gancepo.	92
Accidentes physicos da America do Sul, pelo Dr. Eugenio ...	100
Augusto Wandeck.	111
A's Fronteiras do Sul.	115
Mappa do Territorio do Brasil.	120
Atlas do Imperio do Brazil.	134
Conferencia do Sr. Antero Pinto de Almeida.	137
A Geographia do Brasil.	143
Relatorio.	
Cadastro dos socios.	



RIO DE JANEIRO

Off. Typ. Instituto Muniz Barreto

1923

REVISTA

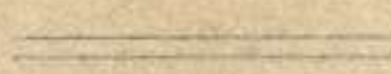
DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

DO

RIO DE JANEIRO

TOMO XXVIII



ANNO DE 1923



RIO DE JANEIRO

Off. Typ. Instituto Mauiz Barreto

1923

REVISTA

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

O anno do Centenario

TOMO XXVIII

ANNO DE 1923

SUMMARIO

	PAG.
O anno do Centenario — Por Lindolpho Xavier.	5
O Estado de Matto Grosso — Conferencia pelo General Rondon..	14
O Rio Grande do Norte, pelo Dr. A. Tavares de Lyra.....	39
Torquato Tapajós.....	51
A grande missão da Geographia — Discurso do Major Dr. Eduardo M. Trindade.	56
Rumania.....	62
Problemas Brasileiros — Discurso do novo socio Julio Nogueira...	63
Discurso do Professor La-Fayette Cortes, recebendo o novo consocio Sr. Professor Julio Nogueira.....	77
Americanismo — Conferencia do Dr. Alejandro Gancedo.....	82
Accidentes physicos da costa maritima do Brasil, pelo Dr. Eugenio Augusto Wandeck.....	92
A's Fronteiras do Sul, pelo Dr. Eugenio Augusto Wandeck	100
Mappa do Territorio do Acre.....	111
Atlas do Imperio do Brasil.....	115
Conferencia do Sr. Antero Pinto de Almeida.....	120
A Geographia do Brasil.....	134
Relatorio.....	137
Cadastro dos socios.....	143

REVISTA

REVISTA

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

TOMO XXVIII DE JANEIRO ANNO DE 1923

SUMMARIO

Pag.	
5	O anno do Centenario — Por Lindolpho Xavier
14	O Estado de Matto Grosso — Conferencia pelo General Rondon ..
39	O Rio Grande do Norte, pelo Dr. A. Tavares de I. yta
51	Torquato Tapajós
	A grande missao da Geographia — Discurso do Major Dr. Eduardo
56	M. Trindade
62	Rumania
63	Problemas Brasileiros — Discurso do novo socio Julio Nogueira ..
	Discurso do Professor La-Fayette Cortes, recebendo o novo consocio
77	Sr. Professor Julio Nogueira
85	Americanismo — Conferencia do Dr. Alexandro Ganchedo
	Accidentes physicos da costa maritima do Brasil, pelo Dr. Eugenio
92	Augusto Wandeck
100	A's Fronteiras do Sul, pelo Dr. Eugenio Augusto Wandeck ..
111	Mapa do Territorio do Acre
115	Atlas do Imperio do Brasil
120	Conferencia do Sr. Antero Pinto de Almeida
134	A Geographia do Brasil
137	Relatorio
143	Cadastro dos socios

O anno do Centenario

POR LINDOLPHO XAVIER

O anno de 1922 ha de ficar na historia patria como uma das eras mais notaveis.

Grandes coisas se pensaram, grandes coisas se realizaram. Longas visadas retrospectivas se fizeram, corajosas audacias se marcaram na direcção do futuro. Tanto na vida intima como na vida publica, tanto na economia interna como nas relações internacionais, grandes mutações, fortes projecções se deram.

O Brasil recapitulou, reviu, balanceou a sua vida de 400 annos e tomou pé da altura em que vaé.

Grandes nações nos visitaram, altas obras se fizeram, largos gestos de confraternidade se presenciaram. Nunca neste continente do sul se operou uma exposiçào internacional, como agora o realizamos; nunca tambem o mundo assistiu a um espectáculo commovente, como foi o da nossa cidade, transformada, saneada, alargada, bracejando em ancias de crescimento, no delirio de uma febre de grandeza, que attinge á loucura.

O proprio local da Exposiçào, argamassado na vespera, sobre as ondas do mar, com a terra rolada do morro celebre do Castello, em freneticos arremeços, lembra a cidade transformada numa Danaide caprichosa, com o canto milagroso impellindo o elemento liquido e apossando se das ondas. O brasileiro assistiu estupefacto ao frenezi destes ultimos mezes, que nos revelaram uma actividade assombrosa dos nossos homens. Durante muito tempo se falou no centenario; muitas decepções houve,

mas algum proveito serio ficou. Fizemos longa hospedagem, fomos alvo de controvertidos commentarios, a nossa vida foi estudada dentro e fora do paiz. Já agora vae chegando a hora do fim : encerrar as festas e cuidar da economia. Dos muitos trabalhos que se fizeram, para commemorar a data do centenario, podemos destacar a exposição internacional, o arrazamento do morro do Castello e aterro da praia da Gloria e de Santa Luzia, com a consequente erecção de avenidas novas. Esse audacioso commetimento é oneroso. As finanças municipaes não comportavam no momento obra tão vultuosa. Mas o prefeito Carlos Sampaio não é homem que se coadune com crises. Elle vence todas as difficuldades e realiza o que pensa, como Passos e Frontin. Ha muitos annos que o Castello era olhado como trambolho. Dentro da cidade, o seu vetusto aspecto causava incommodo. Procurava-se espraiar a cidade até o mar, abrindo ruas e praças de moderno aspecto. Nós não temos a idolatria dos logares santos. Destruimos as tradições, como os janotas que menosprezam os avós rusticos, os solares velharengos. Assim foi. Derruimos as egrejas, o casario primevo, as ladeiras, o convento, tudo que lembrava a cidadella de Estacio de Sá. Agora ahi surge uma vida nova, a exposição pompeia as fachadas ridentes, as cupulas illuminadas.

O Rio se transforma dia a dia. Fizemos mais : abrimos avenidas á beira-mar, até contornar o morro da Viuva, até a fortaleza de S. João, até á lagoa Rodrigo de Freitas, que foi circulada faustosamente, numa prematura pompa de illuminação e asphalto. Já havíamos levado a immensa via publica até o Leblon, até as faldas da Tijuca, nos confins da Avenida Niemeyer. Agora retocámos tudo, nessa belleza de Copacabana, Leme e Ipanema, ligando a Praia Vermelha, completando os detalhes e decorações dessa fantastica estrada de luz que borda o Atlantico. Fomos além: lançámos as bases de duas gigantescas construcções: a do Nordeste e da Baixada Fluminense.

Uma excessivamente arida; outra lodosa e palustre. Ambas estereis, inimigas do homem. Atacámos o mal pelas raizes, levamos pontes, estradas, portos e açudes e barragens ao Nor-

deste; traçámos o deseccamento, a cultura, a navegação e o povoamento da Baixada.

Dois pontos que se reabilitam e renascem: um tangido pela secca, outro pela agua. Iniciámos a continuação do porto e a construção da zona franca na cidade.

Projectou-se a electrificação da Central, construíram-se hotéis e prédios sumptuosos, abriram-se as Avenidas do Rio Comprido e a da Independencia. São sem conta as construcções, as obras empreendidas desde o prefeito Frontin até o prefeito Sampaio. O presidente Epitacio é de immensa coragem e ousadia, sancionando e autorizando obras como essas, que marcaram o seu governo como um dos mais emprehendedores, em um tempo de verdadeira crise. Sahiamos ainda da guerra, mas o presidente Epitacio é homem que não se conforma com o marasmo. S. Ex. quiz fazer obras, quiz fazer movimento. Trouxe o rei Alberto, hospedei-o pomposamente. Foi um facto sensacional, de alta repercução mundial.

Fez a Exposição, convocou as Nações e pela primeira vez tivemos um certamen internacional.

Immensos foram os sacrificios, mas, immensas são as glórias e os proveitos d'ahi decorrentes.

Tivemos o prazer de ver proclamados pelos hospedes illustres os progressos reaes da nossa industria, nós mesmos não sabiamos que tinhamos andado tanto. Sem metalurgia, sem carvão, estamos comtudo realizando uma obra industrial admiravel. Machinaria, tecidos, chapéus, louças, drogas, fundições, marcenaria, arreiame, calçados, pianos, modas, ourivesaria, bebidas, perfumes, conservas, tudo estamos fabricando em grande, abastecendo o nosso consumo.

Os mostruarios da Exposição confortam o coração brasileiro. Em 400 annos, creámos realmente uma industria. O Brasil hoje já não é colonia das nações manufactureiras. É já um paiz quasi independente.

Digamos agora o valor dos congressos scientificos e profissionaes, que se realizaram. Congressos de carvão, de chimica, de expansão economica e commercial, de ensino, de historia, de peda-

gogia, de agricultura, de pecuaria e de algodão, de engenharia e de estradas, tudo isso confundindo nações, chamando especialistas e capacidades reunidas. Vastos estudos se fizeram, com grande proveito para o progresso das nações.

Adduzamos agora as obras scientificas e literarias, que se publicaram : A *Carta do Brasil*; o *Dicionario Historico e Geographico*, a *Grande Geographia do Brasil*; os numeros commemorativos do centenario, publicados por todos os jornaes e revistas, com estudos da nossa historia e do nosso meio ; as homenagens prestadas pelos publicistas e pela imprensa estrangeira, cada qual disputando a primasia em perpetuar o nome do Brasil em edições especiaes.

Accrescentemos agora o affluxo de forasteiros, a visita de personalidades illustres, que vieram em embaixadas amistosas, trazer a palavra de affecto ao Brasil. Si pesarmos tudo isto, veremos que o sacrificio que o Brasil fez foi bem pago.

Os cem annos de independencia mostraram que não somos como o kagado : andamos ao toque de vapor e de electricidade.

Um aspecto muito interessante do anno foram as manifestações de vitalidade nacional. Quer nas artes, nas sciencias ou nas letras, como na industria e no esporte, todos trouxeram o seu contingente de energia ou de idealidade. Já vimos que os poetas escreveram obras e poemas em honra da nação nova; o estro se inflammou, vindo a flux a eloquencia dos oradores e troveiros, tecendo dithyrambos á Patria. Os chronistas lavraram as suas melhores paginas recapitulando a historia nacional; surgiram á tona os vultos dos bemfeitores patrios; estatuas se ergueram, painéis e quadros; scenas da vida nacional foram recapituladas e idealizadas, no livro, no marmore, no bronze, no painel, no theatro. Fizeram-se exposições de arte retrospectiva; as escolas abriram mostruarios pedagogicos; a hygiene expoz quadros nosographicos e chamou o povo a contemplar as suas mazellas e os seus deveres prophylaticos.

Mas ao lado dessas exposições de vida collectiva, tivemos o gaudio de presenciar uma das mais commovedoras scenas da manifestação nacional. Foi o prelio da força e da energia, do musculo e do character.

Antes, haviam vindo do outro lado do Atlantico esses heroes dos ares — Saccadura Cabral e Gago Coutinho, batendo o recorde da navegação transcontinental. Quaes aves nunciadoras de uma humanidade nova, elles vieram sobre os vagalhões, acima das correntes e das nuvens, vencendo as distancias do infinito azul com o sextante maravilhoso do engenho de Coutinho, com a audacia de Saccadura, ligar num voo a patria que creou o Brasil e a patria nova que representa na America o sangue e os ideaes de latimidade, acalentados e sustentados atravez dos seculos pela raça varonil dos Lusos eternos.

Ainda as palmas não tinham acabado de resôar da victoria de Edú Chaves, ligando num voo Argentina e Brasil, já o Martins e o Hinton envergavam o voo arrojado das costas da America do Norte, vindo atravez de 6 mezes de jornada epica pou-sar sobre a Guanabara anciosa e enternecida.

Ligados assim por tres abraços aereos com os nossos irmãos do Prata, do Tejo e do Mississipe, vêm-nos duas embaixadas caboclas encher-nos de enternecimento: os canoeiros do norte e os jogadores Aritys. Uns, em leves cascos, jogando-se sobre as ondas, mostram o pulso firme e o animo resolutos; outros, vindo das florestas de Matto Grosso, apresentam no estádio do Fluminense o seu jogo predilecto — o *zicunati*, que tantas sympathias havia de despertar e tantos applausos arrancar. Era o sertão e a praia que confraternizavam.

E' a floresta bravia que manda o bugré nos dizer, pela voz de Rondon, que lá temos irmãos. E' a praia alva do Nordeste, mandando-nos dizer que contemos com a força e a valentia dos pescadores e dos jangadeiros.

E outros fazem raides a pé, transpondo centenas de leguas. Outros se exhibem em valorosos prelios de natação e futebol. E' todo o musculo nacional, o nervo da Patria, que surge, que se reteza, para mostrar ao forasteiro a bravura desta gente. E para completar o nosso gáudio, o Mexico, alem do seu pavilhão typico e o Cahuantemoc, manda-nos a sua música, a sua arte, os seus coros, a sua banda e sua orchestra admiraveis, que arripiaram os nervos

cariocas, na mais pura, na mais profunda emoção. A Argentina, além das suas edições memoráveis dedicadas ao Brasil, manda-nos publicistas e estadistas e ergue um lindo palácio da arte e da amizade. A grande união do Norte, a patria immensa da bandeira estrellada, manda-nos o seu chanceller e manda-nos a sua poderosa industria.

A França amiga ergue aqui o seu *Trianon* e offerece-nos esse mimo, como um penhor da sua amizade e do seu affecto. A Belgica expõe no seu palácio as finas industrias e a sua pujança renascida. A Italia encanta-nos a vista e enleva-nos a alma recompondo aqui um interior latino de immensa pureza e grandeza. A Inglaterra, num palácio de ouro e azul, mostra-nos a sua força navegadora e industriosa. A Dinamarca, o Japão, a Noruega, a Tcheco-Slovaquia, em cores typicas, erguem os seus pavilhões e mostram-nos os seus productos exóticos e admiráveis.

E o nosso Portugal, retardado embora na construcção de seu pavilhão, offerece-nos um Pantheon e manda compor em longos volumes eneditos a historia das suas façanhas na America.

A *Historia da Colonização Portuguesa*, escripta por mestres, dirigida por um homem da estatura de Malheiro Dias, vae constituir um dos marcos desta epoca de retrospecto, de estudos e de estimulos.

Ella será com a *Geographia do Brasil*, obra da Sociedade de Geographia, em 10 volumes, a sahir brevemente dos prelos, assim como com o *Diccionario Historico e Geographico*, do Instituto Historico e com a *Carta do Brasil*, do Club de Engenharia, uma das quatro grandes obras retrospectivas e documentaes do Centenario.

O recenseamento da população brasileira foi um dos mais notaveis serviços prestados pelo governo do Dr. Epitacio Pessoa ao paiz.

Ha muito que andavamos ás escuras sobre esse assumpto, com verdadeiro vexame para os nossos fóros de civilizados.

Pois si ignoravamos a nós mesmos, como haviamos de nos governar? Finalmente, devido á energia ferrea do Dr. Bulhões Carvalho, digno director da Estatistica Federal, chegamos á rea-

lização do censo nacional, em setembro de 1920, o que só se apurou ao raiar a aurora de 1922, saudando assim a data do Centenário com a divulgação do auspicioso algarismo de 30.600.000 habitantes.

Obra de 4 séculos, é já um contingente demologico valioso.

Podéramos nos queixar que os nossos irmãos do extremo norte nos excederam mais que em tresdobro desse numero.

Mas... que dizer? São fatalidades!

A Norte America teve outras facilidades, que nos minguaram. A metropole mais populosa e mais rica, a terra mais ddivosa, o combustivel em abundancia, os metaes em opulentos afloramentos, o capital facil, a industria prospera, pela possibilidade da metalurgia, que entre nós não medrou.

Tudo isso, ajudado por um espirito pratico e tenaz, pela melhor disposição dos transportes em lagos, rios e vias ferreas, accelerou o progresso d'aquella nação feliz.

Nós somos filhos das fatalidades. Devemos nos contentar com o que possuímos. Mas, si volvermos as nossas vistas para as demais nações da America, veremos que a nossa posição é de grande relevo. Contemporaneos na descoberta e na independencia, somos a patria mais densa, mais populosa do continente, depois da Norte America.

A grande irmã Argentina, os opulentos vizinhos andinos, o Mexico e o Canada — todos conseguiram apenas uma massa demographica que se numera por fracções da nossa, variando de 1/10 a 4/10 da população brasileira.

E' já uma situação de franca hegemonia, que precisa selo de facto na cultura e na riqueza. Felizmente, nós não estamos em periodo de competições internacionaes.

O outro grande serviço do anno foi a estatística economica. Pela primeira vez no Brasil ficamos sabendo quanto produzimos, qual a area das plantações, da criação, o numero dos rebanhos, o capital empregado em industrias e lavoura, etc.

Pelo trabalho em questão, verifica se que o numero de es-

tabelecimentos ruraes existentes no territorio nacional é de 648.153, occupando uma area de 175.104.675 hectares, tudo no valor de 21.146.334:115\$. O valor das terras, bemfeitorias, instrumentos e machinismos agrarios dessas propriedades estão computados em 10.568.008:691\$. O valor do gado existente attinge a 6.183.745:456\$ e a producção a 4.394.579:968\$. O valor médio e por habitante dos estabelecimentos recenseados é de 690\$.

Em relação á naturalidade dos proprietarios, o trabalho da Directoria de Estatistica apresenta os seguintes resultados : nacionaes, 545.866; estrangeiros 79.169; diversos condominos e pessoas de nacionalidade ignorada 22.170; estabelecimentos pertencentes ao governo (federal, estadual e municipal) 948; total 648.153.

O numero de animaes existentes nas prppriedades do paiz em 1920 era de 70.578.723 no valor de 6.183.745:456\$000, assim discriminados por especiaes : bovina; 34.271.324 cabeças, no valor de 3.872.512:99\$000; equina, 5.253.699, no valor de..... 686.237:289\$000; asinina e muar, 1.805.259 no valor de.... 370.359:000\$; ovina 7.933.437, no valor de 122.076:549\$000; caprina, 5.086.655, no valor de 75.694:318\$000; e suina..... 16.168.549, no valor de 1.055.864:320\$000.

As principaes producções do Brasil, no anno agricola de 1919-20, foram as seguintes: café, milho, arroz, feijão, farinha de mandioca, fumo, cacão, aguardente, batata ingleza, trigo, polvilho, vinho de uva, mamona, tapioca, alcool, mel de canna, borracha e vinhos de outras qualidades, no valor total de 4.394.579:968\$990.

O Centenario provocou outras e outras iniciativas. O governo mandou proceder a estudos especiaes em suas repartições, de modo a conhecer a historia dos trabalhos, a vida retrospectiva dos serviços officiaes, o acervo, o inventario dos valores do vasto patrimonio nacional. Sabemos agora o quanto devemos e o activ^o que podemos mobilizar a todo momento, para qualquer emergencia. A divida federal é de quasi sete milhões de contos. Mas o patrimonio é immenso. Só o Ministerio da Viação, segundo o impor-

tante relatório do engenheiro Luiz Carlos da Fonseca, possúe bens no valor de 4.295.000:000\$000.

Si juntarmos a isto o valor dos bens federaes, estadoaes e municipaes, não computados aqui, attingirá a uma respeitavel somma o potencial do patrimonio nacional. O anno do Centenario, tendo nos dado festas, exposições, conferencias, congressos, recepções diplomaticas, visitas, trocas de vistas intenacionaes, etc, deu-nos tambem ensejo a balancear-nos, physica e moralmente. A Nação pôde, emfim, conhecer o seu valor, rever-se jubilosa, após cem annos de vida autonoma.

CONFERENCIA REALIZADA PELO GENERAL CANDIDO RONDON

A CONVITE DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA, DE

S. PAULO

Quando — não ha ainda um anno — todos nós os filhos de
 Mato Grosso, festejamos o segundo centenario da fundação de
 Cuiabá, e nos certificavamos, pelo exame desse curto mas bri-
 lhante passado, que havíamos, semo argumentado, pelo menos
 conservado intacto o legado de arrojadas e corajosas iniciativas
 que nos deixaram os heróicos forjadores da grandeza territorial de
 nossa Patria — eu sentia-me empolgado pelo veementemente desejo de
 vir entre vós — paulistas! — expandir as minhas emoções de gra-
 tidão e de profunda admiração por aqueles formidaveis sertanistas
 que, partindo deste ninho onde se incubou o conceito de patria
 brasileira, — lançaram-se para o sul, para o norte, e para o poente,
 apartaram a linha de Torresilhas e dilataram as nossas fronteiras
 até quasi o sopé oriental da cordilheira dos Andes.
 Eu rememoraia comvoso aquellos feitos gigantescos, pri-
 meiras manifestações da energia physica e moral da taca brasileira,
 feita, criada pelo consorcio do portuguez com o indio, e deter-me-ia
 na contemplação do implacável da pedra fundamental desse
 espaçoso monumento da audacia viril do nosso povo que foi a
 conquista e a occupação de territorios tão vastos e tão alstados

O Estado de Matto Grosso

O que elle nos offerece e o que espera de nós

CONFERENCIA REALISADA PELO GENERAL CANDIDO RONDON
A CONVITE DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA, DE
S. PAULO

Quando — não ha ainda um anno — todos nós os filhos de Matto Grosso, festejamos o segundo centenario da fundação de Cuyabá, e nos certificavamos, pelo exame desse curto mas brilhante passado, que haviamos, senão augmentado, pelo menos conservado intacto o legado de arrojadas e corajosas iniciativas que nos deixaram os heroicos forjadores da grandeza territorial de nossa Patria — eu sentia-me empolgado pelo vehemente desejo de vir entre vós — paulistas! — expandir as minhas emoções de gratidão e de profunda admiração por aquelles formidaveis sertanistas que, partindo deste ninho onde se incubou o conceito de patria brasileira, — lançaram-se para o sul, para o norte, e para o poente, apagaram a linha de Tordesilhas e dilataram as nossas fronteiras até quasi o sopé oriental da cordilheira dos Andes.

Eu rememoraria comvosco aquelles feitos gigantescos, primeiras manifestações da energia physica e moral da raça brasileira, criada pelo consorcio do portuguez com o indio, e deter-me-ia na contemplação do implantamento da pedra fundamental desse espantoso monumento da audacia viril do nosso povo que foi a conquista e a occupação de territorios tão vastos e tão afastados

como o são os das bacias fluviaes do Paraná, do Paraguay, do Guaporé e do Madeira, e, pelo assenhoreamento destes, do dominio final e sereno das aguas amazonicas.

Juntos evocaríamos a parte de glorias e de esforço, de sofrimentos e de miserias, de victorias e de mortes, que couberam aos representantes das tres raças irmanadas nesses grandes empreendimentos de longas travessias, por sertões sem estradas e de rios desconhecidos, e veríamos como, afinal, foram os proprios brasileiros, guiando massas de guerreiros, nascidos nestas plagas, que formaram o torrão sobre o qual se levanta a patria que agora nos cumpre amar e servir de olhos fitos na communhão geral dos povos.

Bemdigo, pois, esta hora que me permite, embora de modo imperfeito, preencher aquelle meu voto de evocar comvosco tão glorioso passado, commum a vós, — filhos de S. Paulo —, e a nós — de Matto Grosso —, e ao mesmo tempo apresentar-vos o que ainda conserva o meu Estado daquelles tempos heroicos, — quando bororós, parecis e outras nações aborigenes que hoje vos apparecem na téla cinematographica —, secundavam os esforços dos conquistadores dos sertões; o que elle já realisou no afan de contribuir para o augmento do patrimonio moral e economico de nossa patria e da humanidade, criando cidades, lavouras, industrias e rebanhos; é o que elle, nesse mesmo sentido, está apto para realisar, num futuro tanto mais proximo quanto mais vivo fôr o carinho com que o ampararem os seus irmãos mais adiantados no caminho do progresso.

E neste particular, é a vós — paulistas! — que cabe, não digo o direito, mas o dever, de tomar a dianteira sobre os filhos das demais unidades da Republica: Matto Grosso, nascido do influxo das iniciativas audazes de vossos maiores, deseja e espera de vós que o acompanheis com o mais ardente e sincero interesse nos esforços que está prestes a desenvolver para accelerar a marcha com que prosegue em demanda do logar que o seu vasto e riquissimo territorio e a bondade do seu povo lhe reservam na economia geral da patria brasileira e do mundo.

Ha dois seculos, enormes riquezas auríferas depositadas desde tempos immemoriaes á flôr da terra, determinaram o milagre de energia que foi a fundação de Cuyabá no alto sertão que só se alcançava partindo de S. Paulo e transitando, durante mezes e mezes, por florestas, campos e rios agrestes e defendidos por nações de temerosos guerreiros que em porfiados combates terrestres e fluviaes aniquilavam de um só golpe caravanas inteiras.

Não obstante o acabrunhado isolamento a que se viam condemnados aquelles destemidos garimpeiros dos nossos destinos, ainda encontraram elles forças e animos bastantes para irem fundar Villa Bella e, com isso, arrebataram das mãos dos hespanhoes a navegação e o domínio do Guaporé e fecharem-lhes o accesso do rio Paraguay, fazendo cessar as communicações interiores que por elle, pelo São Lourenço, pelo Itiquira, pelo Garças e Araguaia tinham os seus emissarios jesuiticos com estabelecimentos, da Companhia no Pará.

Vê-se assim, e toda a historia de Matto Grosso brilhantemente o accentua e confirma, que a fabulosa riqueza das jazidas auríferas de Cuyabá foi apenas a determinante da fixação naquellas paragens dos primeiros povoadores do meu Estado; mas, o espirito e o coração desses heróes conservaram a liberdade de continuar a nortear-se, em todos os actos subsequentes de sua vida, para os altos ideaes que representavam as supremas aspirações das almas de escol daquelles tempos. E por esses ideaes, elles lutaram, sacrificaram-se e venceram.

Thesouros auríferos, ainda os encerram hoje as terras do meu Estado; não é delles, porém, que vos quero dar nesta hora uma rapida visão, mas sim de outros que muito mais importam á felicidade dos povos.

Escutae-me, pois, complacentes e benignos.

E' Matto Grosso um vastissimo territorio de 1.486.963 kilometros quadrados, ainda quasi todo deshabitado. Possui todas as

riquezas naturaes que se encontram em outras regiões do Brasil, com a particularidade de nelle serem mais consideravels e quiçá mais bem dotados os campos e campinas de terras pastoris, factor natural que no presente mais influe no seu evoluir promissor.

Dessa immensa superficie, uma terça parte é constituida de florestas que formam o fundo meridional da maravilhosa Amazonia.

As outras partes são campos cortados de mataria frondosa, moldura de grande numero de rios caudalosos que se entrelaçam formando uma das mais poderosas rêdes hydrographicas da America do Sul.

A uberdade do seu solo é consideravel; as terras provêm da decomposição de rochas porphyricas e basalticas fortalecidas por densas camadas de humus, preparado no grande laboratorio biologico das florestas, onde os phenômenos da vida e da morte se succedem ininterruptamente.

Os seus campos cobrem-se das mais famosas gramineas, ciperaceas, amarantaceas, asclepindaceas e leguminosas, e dividem-se em alagadiços e firmes.

Os primeiros são communmente conhecidos pelo nome muito significativo de Pantanaes: formam-n'os as immensas planuras caracteristicas dos valles do Paraguay e do Guaporé, que durante muito tempo ficam inundadas com as enchentes periodicas dos rios.

Em ambas essas planuras attingem de 20 a 40 leguas de extensão, contadas das faldas da cordilheira dos Parecis ao Guaporé e da Serra de Maracajú ao Paraguay. Os descobridores da região por isso denominaram-nos "Lago charaés". Lindman considera os pantanaes como um districto geographico de superficie plana horisontal, sulcada por um grande rio de numerosos tributarios, que dão logar a inundações periodicas, ás quaes cessam e permitem o terreno tornar-se secco — quando os rios voltam á sua caixa de vasão, e assim se conserva durante mezes. A vegetação do pantanal não é como se poderia pensar exclusivamente aquatil ou palustre.

Reconhecem, no entanto, os botânicos que ella differê da do planalto, comquanto, tal diversidade fique quasi limitada á flora.

Nos pantanaes do sul a flora tropical brasileira encontra elementos provenientes dos paizes sub e extra-tropicâes, sobretudo no Gran-Chaco.

As condições naturaes destes pantanaes são sob diversas formas comparaveis ás do Chaco.

Lá predomina a mesma planura immensa, irrigada por innumerôes rios serpeantes, desdobrando-se em muitos canaes que desaparecem nas bahias e reaparecem ligando entre si rios que correm paralelamente, tal como acontece no Paraguay, no S. Lourenço e Cuyabá.

O clima é muito semelhante, menos quente e menos humido e periodicamente de uma secca prolongada.

Os elementos mais característicos da flora do Chaco estendem-se aos pantanaes do Paraguay: o Carandá, (Copernicia) e o Paratudo, (Tecoma caraiba).

O Carandá, como o Paratudo, são característicos dos pantanaes do sul de Curumbá.

Existe o primeiro em densa associação, nas duas margens brasileiras, desde o Apa até Corumbá num raio, em alguns sitios, de cerca de 30 kilometros; dahi por diante o Paratudo vaê substituindo o seu associado até prevalecer completamente, em robustas associações, como acontece nos pantanaes dos arredores da cidade de Miranda.

Os Espinheiros, (Mimosacea), são característicos nas duas zonas. Essas Mimosas e as synanthereas, perpetuas do campo, são os principaes característicos dos Barreiros, que tambem se formam entre as raizes dos Carandás, nos terrenos já discriptos.

“Barreiro” é designação de sitios que se encontram nos pantanaes e varzeas, onde os chloretos de sodio e de magnesia, associados a outros saes, existem formando pequenas jazidas. Elles são muito procurados por tollos os animaes, principalmente pelos bovinos.

Nos pantanaes, durante o dia, o gado desce do alto para os logares inundados, não atoladiços, e, ao entardecer recolhe-se para os pontos não cobertos pela enchente e para os barreiros, onde pasta em grandes rebanhos.

Os barreiros consfituem a maior riqueza dos pantanaes e varzeas de criação de bovinos. Nelles esses animaes acham o sal de que necessita o seu organismo, e por elle adquirem qualidades que se não encontram nos criados em outros logares, como por exemplo, nos do chapadão, dos quaes differem pelo sabor da carne que, segundo Taunay, dispensa qualquer preparação para ser deliciosa ao paladar.

Esse grande escriptor patricio descrevendo com precisão os pantanaes do Rio Negro, que percorreu quando na columna expedicionaria de operações no sul de Matto Grosso e norte da Republica do Paraguay, disse:

“As pôças que se formam nas depressões dos barreiros contêm uma agua que os animaes bebem com avidez, voltando de muitas leguas além, para saciarem ahi a sêde, apesar de qualquer outra que possam encontrar.

No entanto, não é só a agua que os animaes alli procuram; mas é tambem o proprio barro, em que associado se encontra o sal, que elles comem com gana especial, a ponto de abrirem no chão e nos barrancos, grandes covas em que mettem a cabeça, coisa que sobretudo acontece em seguida a qualquer chuva, por serem então os barreiros mais procurados e frequentados.”

Na sua descrição do Barreiro, Taunay acrescenta: “É um logar curioso de reunião: nas arvores pousam grandes cohortes de aligeros e melodiosos cantores, ao passo que numerosos rastos de porcos, veados, antas, tatús, etc, indicam a continua frequencia desses animaes.

”Assim como o homem ahi vae esperar motivos para grandes façanhas cynegeticas, a onça, por instinctos mais naturaes, nunca se arreda muito desses logares, tão bem providos para os seus appetites ferozes.

“Bem junto ao chão, atrás de qualquer moitazinha, prepara ella o bóte que deve dar-lhe a posse do pobre vivente que se colloca na sua terrivel esphera de actividade. Obrigada á retirada cautelosa, quando se aproximam as numerosas “varas de queixadas”, vae ella mais longe esperar algum que se atraze e separa-se da columna respeitavel daquelles suinos, cujos dentes compridos e aguçados, com razão, lhe inspiram receios.”

Tambem é ahi que o homem lhe vae dar caça, vingando assim todas as suas victimas imbelles e innocentes.

Ha campos em que se encontram bahias salinas, riqueza ainda mais preciosa do que os simples barreiros.

A região em que isso se verifica acha-se comprehendida pelos rios Taquary, Negro e Paraguay.

No meu relatorio apresentado ao ministro da Guerra em Abril de 1907, no qual condensei a descripção dos trabalhos realisados pela Comissão de Corumbá, assim me exprimi a respeito desses campos:

“Encontra-se nessa faixa de terra de 97k.,846 comprehendida entre Rio Negro e Fazenda Firme do Paraguay abundancia de mangabeira, apocynacea muito apreciada pelos seringueiros para a extracção da borracha.

Além dessa riqueza natural, o referido terreno possui grande numero de enormes e valiosos depositos de sal gemma, denunciando a existencia de extensa jazida desse mineral.

Esses depositos ou salinas são quasi sempre lagos de forma circular sem vegetação, em cujas praias se deposita o sal por simples evaporação.

O fundo desses lagos é duro, de formação lacustre.

A riqueza maior está nos esplendidos campos, muito apropriados á criação do gado. Dotados de forragens variadas, taes como a taquara a cambauba, o capim mimoso, arroz silvestre, capim lanceta, capim branco, capim cheiroso, capim de boi, capim gordura, capim da praia, capim de bezerro e grama do pantanal, têm esses campos como complemento a tudo isso o extraordinario

numero de lagôas salinas, onde a gado encontra meios para o regular funcionamento da sua economia.

Na parte mais alta dos pantanaes ha elevações que ficam sempre acima das enchentes; os campos planos, no entanto, desaparecem em grande parte, sob as aguas das chuvas fortes e continuadas de Janeiro a Março. e assim permanecem por muito tempo, por ser o sólo geralmente argiloso.

Nas orlas dos pantanos typicos a vegetação corpulenta forma-se aqui e alli, sob forma de capões compridos, na technica local conhecidos pelo nome de "Cordilheira". Estas são geralmente de guanandy, péuva preta, cambará, pimenteira, tambem conhecida como arvore do Catipé, e ainda da Murici-penina, arvore de menor porte (*Byrsonima chrysephilla*).

Os pantanaes mais proximos da Serra de Maracaju' e os do Mimoso caracterizam-se pela associação formidavel de *Bority*, "*Mauricia venifera*", de Gomes; taes são os do rio Negro, Aquidauana e Taquary e do Mimoso propriamente.

Este é o ponto de contacto dos pantanaes do Paraguay com os do Guaporé.

Observei na ultima expedição de 1919 ás cabeceiras do rio São Miguel, a vastidão dos campos alagados, cortados por densas associações da "arvore da vida", na bacia deste rio:

Os campos firmes subdividem-se em cerrado, cerradão, campo limpo, campina e varzea.

Segundo Lindman "o terreno actual de Matto Grosso é o resultado de uma transformação millenar operada por forte erosão que arrastou a capa primitiva da crosta superficial depois desta ter sido sulcada pela formação dos grandes rios de outróra; gigantesco desnudamento de mais de mil metros de camadas horizontaes do antigo sedimento de arenito vermelho. Em virtude desse phenomeno o relevo do Estado como o de todo o Brasil Central é bastante irregular, apresentando uma alternação de planicies ho-

rizontaes ou chapadas, em niveis differentes, conhecidas no norte do Brasil por taboleiros, e de logares muito accidentados nos limites escarpados entre terraços de diversa elevação.”

Na maior parte do Estado, uma das paisagens typicas é a maravilhosa vista da Serra dos Parecis olhada do contraforte de Tapirapoan; no entanto, ella nada mais é do que a escarpa de um terraço, mais alto visto de baixo.

Outro exemplo é o aspecto imponente do paredão occidental da Serra da Chapada, visto de Cuyabá. Taunay e Lindman descrevem o Cerrado com o sentimento de naturalistas, dizendo que Cerrado é uma flora de porte inferior em que as plantas são lenhosas: paus, arvorezinhas, arbustos, e um numero consideravel deervas e gramineas.

“Comquanto os paus constituam a parte mais importante desta formação, no entanto o cerrado nunca toma o character de mata; é um arvoredado que conserva todos os signaes do campo: vegetação pouco densa, insufficiente para ensombrar o sólo, o qual assim exposto á claridade do sol e á força dos ventos, apresenta-se sempre quente e secco. Muitas vezes nesses logares, existe apenas terra, mas desprovida de “humus” preto, pelo que, os vegetaes que nella crescem são em grande parte quasi petrophytas; as suas raizes acham-se encerradas em canga e pedregulho; é, com effeito, estranho que alguma flora possa prosperar em taes condições, e não se deve esperar do terreno secco dos taboleiros a vegetação exuberante de uma floresta.

“As arvores do cerrado raras vezes attingem 7 metros de altura; quasi sempre o porte é muito menor.

Geralmente caracterizam-se pela fragilidade da madeira, comquanto existam algumas de cerne indestructivel. Destas excepções, as mais notaveis são: o vinhatico do campo, o carvão vermelho, a sucupira branca e a péuva do cerrado. Outras de cerne menos resistente, ainda assim offerecem apreciavel duração de cerca de cinco annos: a sucupira preta, a cabiuna e outras.

Nos cerrados crescem algumas palmeiras, sendo as mais

frequentes a bella guarirôba, (Côcos Gomosa), varias especies de indayá acaule, (orbignya Eichleri); Uarirá (Côcos de Vassoura); Uacuman, Côcos campestres, Tucum do campo, genero astroca-rium, de onde os Parecis extráem excelentes fibras com que fabri- cam suas rêdes e respectivas cordas.

Os campos cerrados de Itiquira são caracterisados por uma palmeirazinha cujo caule pende ordinariamente para o Polo Norte, dahi o nome vulgar de palmeira do Norte, que lhe dão os habitantes da região.

Quando um cerrado torna-se mais denso e apresenta paus mais altos e apertados, arbustos e lianas mais complicados e entrelaçados e a graminea mais alta, recebe o nome de Cerradão.

Quem leu o delicioso romance em que Taunay descreve a vida do sertão povoado, terá apreciado a magnifica pintura por elle feita do cerradão existente entre Sant'Anna do Paranahyba e os campos de Vaccaria. Caracteriza-se essa formação pelo appare- cimento da taquarinha e da cambauba.

Ao contrario passa o cerrado a denominar-se "Campo Lim- po", quando as plantas lenhosas ficam mais espaçadas ou chegam mesmo a desaparecer para darem logar só ás gramineas.

Um exemplo caracteristico destes campos é a formação dos chapadões do rio Manso, cabeceira principal do rio das Mortes, affluente do Araguaya, desde os campos de S. José, muito além do passo da linha telegraphica de Cuyabá a Goyaz.

Os campos limpos existem tambem nas cabeceiras do S. Lourenço, do Itiquira; no planalto dos Parecis, nas cabeceiras do rio Cautario; nos Municipios de Aquidauana, Nioac, Miranda, onde Taunay extasiado cantou os bellissimos campos de Lauiád; Campo Grande, Bella Vista, Ponta Poran, Tres Lagôas, Coxim, Sant' Anna do Paranahyba e do Araguaya.

Ribeiro Lisboa decorou Campinas ás soberbas pastagens de Vaccaria para distinguil-as dos campos limpos dos cer- rados.

Nellas são consideradas excellentes as diversas classes de capim mimoso, *Paspalum* e *Panicum*, differentes, bem entendido, das tres especies do verdadeiro mimoso dos pantanaes.

Os pantanaes são campos eminentemente favoraveis á criação do gado vaccum.

Nelles o fazendeiro só precisa trabalhar os rebanhos uma vez por anno, na época da marcação e do custeio.

Alli o gado desenvolve-se á solta, á lei da natureza, sem reclamar a intervenção especial do homem, nem mesmo para lhe proporcionar o sal, tão indispensavel nos campos altos do planalto.

Alem dessa vantagem economica, ha mais, a sobre todas excellente de não existirem nos campos dos pantanaes typicos os dypteros e arachnideos que perseguem o gado, o berne e os carrapatos. Até a mosca varejeira é menos perniciosa lá do que nos campos firmes.

Nos pantanaes as gramineas são mais variadas e de poder nutritivo muito maior; tanto que na epoca em que o gado do planalto soffre o effeito do inverno, o que vive nos pantanaes apresenta o contraste de uma engorda admiravel.

Seria enfadonho citar as especies cujo "habitat" predilecto é o pantanal. Como, porém, o assumpto é de interesse palpitante, momentoso, mencionarei sempre algumas variedades de valor mais conhecido, como sejam o "*Paspalum repena*" de Bergius, vulgarmente chamado "capim de bezerro", especie fluctuante fixa ou livre; o "*Leersia monandra*", de Swartz, ou arroz d'agua, que apparece em grandes formações e constitue uma das melhores e das mais appetecidas forragens; o "*Oriza Subulata*", de Nees, incontestavelmente a melhor forragem de grandes proporções; o "*Panicum spectabile*", de Nees, ou Canarana do Amazonas, o legitimo e tão afamado "capim de angola"; o "*Paspalum fasciculatum*", de Wild, conhecido por "capim da praia" em Matto Grosso, e "capim araguay" em Goyaz. Este capim enche

os pantanaes do Paraguay, do S. Lourenço e especialmente de Cuyabá, e é boa forragem para o gado vaccum e cavallar.

Além de uma grande variedade de outras gramineas, não devemos deixar o pantanal sem alludirmos ás tres mais fortes especies que nelle vivem em intima e grande associação. Refiro-me á "*Parathéria prostata*", de Griseb, ou "*Capim mimoso legitimo*"; á "*Reimária brasiliensis*", de Schlecht; e a *Setária gracilis*, de R. B. K.

Estas tres gramineas constituem os bellissimos e incomparaveis Campos do Mimoso, maravilhoso recanto de terra mattogrossense, celebre pela sua criação de cavallos; campos em que a peste de cadeiras raramente penetra, e quando penetra, conduzida por descuido dos fazendeiros, não dizima os rebanhos, como em outros logares acontece. Demais fazendas ha, nos grandes pantanaes, onde, só pela mesma excepção essa epizootia apparece, como a de São João, á margem direita de São Lourenço, de propriedade do coronel João Epiphanio da Costa Marques, na qual se encontram bellos typos de cavallos campeiros; a de S. José no mesmo rio, actualmente propriedade da Bresil Land Cattle Packing Co., em cujos campos outróra pastavam immensas manadas de eguas; a da Bahia, no municipio de Caceres; as do Boqueirão e Rio Alegre, no de Poconé, e outras.

Nos pantanaes do Guaporé, a fazenda nacional de Caslavasco criou tantos rebanhos de cavallos, que estes se tornaram baguaes, com o abandono em que ficou aquella fazenda depois da mudança da capital de Villa Bella para Cuyabá.

Os pantanaes do Paraguay, no entanto, são assólados pela peste. Tão remuneradores, porém, são os seus campos de criação que os fazendeiros nelles estabelecidos prosperam sempre; é que as perdas provocadas pelo mal desaparecem diante dos lucros resultantes do continuo e vigoroso incremento que elles recebem dos rebanhos de bovinos.

E quando a arte veterinaria descobrir a prophylaxia dessa terrivel molestia dos equideos, então terá desaparecido o unico

senão do pantanal do Paraguay e elle se tornará para todas as especies de gado, o Eden da Pecuaria.

No Mimoso o cavallo sempre gordo, apresenta perennemente o aspecto de um animal sadio e bem nutrido, como se fosse tratado em estrebaria e esmeradamente forrageado. No entanto, o unico alimento de que dispõe é o pasto natural da campina formado pela associação daquellas gramineas.

O valor energetico em calorías de cada uma dessas forrageiras é respectivamente de 284,5; 284 e 264,5; segundo a analyse do professor do Museu Nacional, Alfredo A. de Andrade.

Além das gramineas, nos pantanaes abundam os *Cyperus*, *Eleocharis*, as leguminosas, e um bom numero de *Amaranthaceas*; algumas *Asclepiadaceas* e muitas outras desconhecidas, as quaes completam as magnificas forragens dessas regiões alagadiças, que, além de terem tão alto valor na industria pecuaria, possuem ainda a caracteristica agricola que constitue hoje na America do Norte preciosa descoberta agronomica para culturas intensas de certos cereaes.

Os pantanaes conhecidos de Matto Grosso encontram-se nas sub-bacias do Guaporé e do Paraguay, desde a latitude de 12° Sul até a de 22.°

São elles communs nos valles dos rios Cautário, Cautarinho, S. Miguel, S. Simão, Rio Branco do S. Simão, Colorado do Mequens, Mequens, Curumbiára, Alegre e Barbado; da sub-bacia do Guaporé.

Os mais conhecidos, porém, são os dos valles dos rios Cuyabá, S. Lourenço, Piquiry e seus affluetes Itiquira e Correntes; Taquary, Rio Negro, Aquidauana, Miranda, Rio Branco, Tereré e Apa, da sub-bacia do Paraguay.

Outros existem não tão afamados por serem ainda pouco conhecidos. Esses acham-se nos valles do Paraná e do Araguaya, onde possuem o caracteristico de se apresentarem sob a fórma de immensos lagos semelhantes aos campos da ilha de Marajó.

Esses lagos maravilhosos encerram ainda no seio de suas

aguas serenas o encanto das perolas fluviaes, productos preciosos de certos molluscos do Araguaya e suas ribeiras são miquis

Os campos não alagados, as varzeas e os campos cobertos, (cerrados e cerradões, e de chapadão possuem outras forragens, igualmente valiosas como elementos de engorda, quando a criação é feita extensiva e não intensivamente.

Dentre as forragens campestres, principalmente das varzeas, Matto Grosso possui uma multiplicidade de especies representadas pelos generos Panicum, Paspalum, Andropogon, Setaria, Aristida, Eragrostis, Chloris, Sporobolus, Heteropogon, etc.

Dessas especies citaremos as que já fizemos analysar no Museu Nacional, a saber: o capim branco, de talo rôxo, "Heteropogon villosus", de Nees; o capim da região dos Nhambiquaras, "Penicetum Setosum", de L. C. Richard; e o capim dos campos indigenas da mesma região; "Paspalum Scoparium Autochtone", de Flugge.

Essas gramineas apresentam respectivamente os seguintes valores energeticos em calorias: 283, 287,3 e 247.

Dentre os campos altos que se encontram no planalto, sobresaem os de Vaccaria, de Campo Grande, Ponta Poran e Bella Vista. E ao norte de Campo Grande as planicies de Camapôan, Rio Pardo, Coxim, cabeceiras do Taquary, Araguaya, Itiquira e S. Lourenço, em cujo valle prevalece o capim branco como a mais forte forrageira.

Alli geralmente os campos são cobertos, isto é, são cerrados e cerradões onde abunda o barbatimão, "Stryphnodendron barbatimão", leguminosa de conhecida importancia na industria do cortume, e cujas favas são precioso alimento do gado vaccum.

Auxiliam o forrageamento dos bovidos nesses cerrados e cerradões a taquarinha e a cambaúba, cujos brotos, depois das queimadas, são muito appetecidos por todo o gado.

E' nesses cerrados que melhor se desenvolve o "Heteropogon villosus" de Nees, variedade Dactyloides, a meu vêr a mais valiosa forrageira dos campos altos.

Os bois das fazendas do alto S. Lourenço que pastam esse capim são conhecidos pela sua gordura.

Pela excellencia dos seus campos e consequente facilidade de augmentarem os seus rebanhos, as antigas fazendas de Matto Grosso desenvolveram-se de um modo assombroso. Só uma dellas, a maior de todas, chegou a accumular mais de 200 mil rezes!

Situada no pantanal da margem esquerda do Paraguay e direita do Jaurú, essa fazenda, chamada do Escalvado, possui 200 leguas quadradas de campo.

Primitivamente pertenceu ao coronel João Carlos Pereira Leite. Depois passou para uma empresa industrial argentina, que por sua vez a transferiu a um syndicato belga do qual foi maior accionista o rei Leopoldo.

E' curiosa a particularidade de ter o primeiro proprietario de tão grande latifundio, o coronel João Carlos, empregado no serviço de campeio dos seus vastos rebanhos os indios bôrôrs da Campanha, os quaes vivem hoje naquelles campos errantes e abandonados, mas sobre tudo explorados pelos novos administradores estrangeiros da grande propriedade.

A' margem esquêrda do Paraguay desenvolveu-se tambem uma outra fazenda de criação, a do Rio Branco, de propriedade de um portuguez de nome Malheiros.

Nella foram igualmente utilizados os indigenas com muita vantagem, com a differença, porém, de serem os indios alli tratados como escravos, vindo a ser combatidos até a metralha de canhão.

Os Guaycurús Cadivéos, indios cavalleiros, foram os melhores vaqueiros dessa fazenda, que chegou a ter, nos seus vastos carandasaes, mais de 100 mil rezes.

Esses campos pertencem hoje á Companhia Anonyma Rio Branco e abrangem uma área de 541.726 hectares.

O rio S. Lourenço abrigou também numa só fazenda 100 mil cabeças de gado. Foi essa a fazenda de S. José, fundada pelo coronel Manuel José Metello, mas hoje propriedade da Brasil Land, á qual também pertence o já mencionado Escalvado. O município de Poconé encerra um numero consideravel de fazendas de pantanaes, entre os rios Cuyabá, S. Lourenço e Paraguay, cada uma das quaes possui rebanhos de 50, 40, 30, 20 e 10 mil rezes. O município de Curumbá abrange além de outras as de nomes: Alegre, Palmeiras, S. Francisco, Firme, Rio Negro, Figueira, Mato Grande, Triunpho, Baguary, Rio Branco, do Rodrigo, do Taquary, do Cuyabá-mirim, Santa Cruz. O município de Cáceres conta as da Caiçara, Ressaça, Escalvado, Flechas, Jacobina, Porto do Campo, Tapirapoan, Cabeçal, Limoeiro, Fazenda Velha, Fumaça, Caheté Grande, Cachoeira, etc.

No município de Santo Antonio do Rio Abaixo contam-se muitas fazendas nos pantanaes do Cuyabá; entre ellas sobresáem as denominadas—Currealinho, Aricá-Açú, Aricá Mirim, S. Bento, Olho d'Agua, Bocayuval, Mimoso, Arrozal, Agua Branca, Morrinho, Itacolomy, Aguaçú, Mutum, Bahia do Felix, Bahia das Pombas, Pobarereu, Pindahyval, Santo Antonio do Paraiso, Santissima Trindade, Piquiry, Quilombo, Pirahim, Santo Antonio da Barra e outras.

Os rebanhos existentes nas muitas fazendas dos pantanaes desde Cuyabá, Poconé e Cáceres até o rio Apa attingem o total de mais de dois milhões de animaes.

As fazendas de Serra acima comprehendidas em mais de 40 districtos, dentre os quaes os de Diamantino, Arinos, Registro do Araguaya, Vão do Araguaya e Garças, alto S. Lourenço, Sant'Anna do Paranahyba, Tres Lagôas, Rio Pardo, Coxim, Campo grande, Vaccaria, Ponta Porá, Porto Murinho, Alto Apa, Nioac, Aquidauana e Miranda possuem quasi outro tanto.

Não é, pois, exagero calcular em cerca de quatro milhões a

população bovina actual de Matto Grosso; e temos como certo que esse numero poderá dobrar dentro de dez annos, se perdurar o enthusiasmo pela industria pastoril, desenvolvido nestes ultimos cinco annos, tantas têm sido as novas fazendas criadas no sul do Estado e mesmo no norte.

A criação de equideos é, no entanto, muito pequena, comparada com a do gado vaccum.

Matto Grosso não exporta cavallos, as poucas fazendas que dessa criação cuidam não produzem o bastante para o abastecimento do Estado. Importam-se cavallos e muares de Goyaz e Minas, bem como da Argentina, do Paraguay e da Bolivia.

As fazendas dos pantanaes que mais rebanhos de equinos possuem são as de Cáceres, Poconé e Mimoso.

Nos municipios de Aquidauna, Campo Grande, Bella Vista Ponta Porá e Tres Lagôas essa criação começa a desenvolver-se e já merecem nota os esforços empregados na grande fazenda do Arapoá, da Brasil Land, e em outras, onde se introduziram reproductores de raça fina.

Em compensação o desenvolvimento das fazendas de bovinos é bem consideravel.

A raça predominante nos pantanaes é do gado crioulo, cujo fundo não é senão o Caracú, cruzado com o Franqueiro e este com o China.

O producto desta Mestiçagem predominava nas fazendas de cima da serra.

Os pantanaes ficaram com o Caracú e cruzamento do Franqueiro.

As fazendas de S. João e Porto Joffre, da margem direita do S. Lourenço possuem um gado crioulo pantanalense, bem desenvolvido. Ali se poderia levantar a raça Caracú pela introdução de touros seleccionados dessa raça.

De annos para cá o boi Zebú (Guzerat, Nellore e Gir) iyadiu as fazendas de cima da serra.

Dahi resultou o cruzamento que predomina hoje no planalto e que já começou a penetrar em muitas das fazendas dos pantanaes.

Nos municípios de tres Lagôas e Campo Grande introduziram-se raças mais finas: Hereford, Durham, Devon e outras.

Nas fazendas da Serrinha, Arapôa, Capão Bonito, Alegrete e em muitas outras do município de Campo grande é já apreciavel uma criação seleccionada de raças finas.

No emtanto, é forçoso suppôr que em Matto Grosso a criação extensiva é a que ha de prevalecer por muito tempo, em virtude da vastidão territorial de cada fazenda. E nessas vastidões só o Zebú poderá dominar, associado intelligentemente ao Caracú.

Mesmo para o leite o cruzamento do zebú com raças finas ha de prevalecer naquelles campos.

Vi ha poucos dias na fazenda do Sant' Anna, do municipio de Cantagallo, do Rio, um fecundo cruzamento do boi Zebú com vaccas Durham, Swits, produzindo boas mestiças leiteiras, de que se compõe o fundo daquella fazenda, que explora a industria da manteiga e do queijo.

O proprietario que é o sr. coronel Sebastião Luterback me informou que só depois de ter introduzido o sangue indiano nas vaccas leiteiras de raças finas que possuia, é que deixou de perder os bezerros das produções annuaes.

Outros fazendeiros do mesmo municipio de Cantagallo estão já fazendo a mesma cruza, não só para obter boi de córte, como para evitar perda das crias na percentagem desalentadora que soffriam nas produções das suas vaccas de campo.

O zebú e o caracú são as raças que melhor supportam o clima e o agreste dos nossos campos de sertões e pantanaes.

O cruzamento do zebú puro, de typos seleccionados, com o caracú ha de ser o gado de Córte que as nossas estradas de ferro transportarão durante longo tempo dos pantanaes e dos campos altos para os frigorificos de S. Paulo e Minas.

As outras raças levarão muito tempo para se adaptarem e tornarem-se capazes de concorrer efficazmente com aquellas, cuja rusticidade affronta todos os meios e desafia, nesse "habitat", todas as concorrências.

Muito de proposito me tenho detido nesta enumeração das riquezas pastoris actuaes de Matto Grosso, e sobretudo das facilidades com que elle as póde multiplicar em poucos annos, porque vos prometti não falar nos thesouros naturaes de seu sólo, de suas florestas e de seus rios.

Demais onde iria eu achar o vagar bastante para vos dar conta das jazidas de ouro, umas conhecidas desde os tempos coloniaes; outras apenas assignaladas pelos trabalhos da commissão de Linhas Telegraphicas; e ainda outras, como as dos Araés e Martyrios apenas mencionadas em obscuros e tentadores roteiros e afanosamente procuradas ha tantos annos e ainda em nossos dias?

Quando acabaria, se iniciasse aqui a enumeração das jazidas de ferro, de maganez, de prata, de mercurio, de chumbo, de diamantes, de sulphureto de ferro, de gesso; das fontes de aguas thermaes e medicinaes; dos depositos de materiaes valiosissimos nas construcções civis e militares; e a descripção das grandes reservas de força que, sob fórma de bellissimas e possantes cataractas, se estão offerecendo para secundar os trabalhos do homem em qualquer genero de industria que elle entenda fundar naquellas privilegiadas regiões? E por mais que me demonstrasse descrevendo taes prodigios, ainda não vos teria dado idéa senão de uma parte das riquezas naturaes que Matto Grosso póde entregar ao Brasil e ao mundo, porque não vos teria falado das florestas abundantes de poaia, de castanhas, de côcos oleoginosos, de seringa, de caucho, de cacau, de matte, das essencias e de outros productos de alto valor industrial.

Não; não empenharei as minhas poucas forças nessa empresa inatingivel de descrever as riquezas naturaes de minha terra; devo contentar-me com dizer-vos o que ellas estão esperando para virem aos mercados trazerem o concurso de seus meios para o augmento do bem estar e da segurança de nossa vida.

* * *

Os primeiros povoadores; para entrarem até o coração de Matto Grosso, seguiram o caminho penoso, cheio de trabalhos e

perigos, da descida pelo Tieté, e depois, da da passagem da bacia do Paraná para a do Paraguay; pela travessia por uma região habitada por indios, que os combatiam e, ás vezes, os destroçavam. Não tardaram os energicos iniciadores a modificar o primitivo itinerario, adoptando outro traçado que tinha a dupla vantagem de encurtar as jornadas e suprimir os perigos da travessia terrestre.

Pouco depois, elles mesmos ligavam Cuyabá a um ponto do Guaporé e por este foram ter ao Amazonas e ao Pará.

Do outro lado, inaugurava-se terceiro caminho: de Cuyabá a S. Paulo e Minas, através de Goyaz, transpondo o Araguaya.

O governo colonial esmerou-se em essas vias de communição; mas tambem não se descuidou de estudar outras, mais economicas e menos arriscadas.

Chegou-se a formular o projecto de passar da bacia do Paraguay para a Amazonica, por um canal de ligação dos extremos superiores do Aguapehy e do Alegre, aquelle affluente do Jaurú e este do Guaporé.

Procurou-se mais tarde supprimir a longuissima volta pelo Madeira e Guaporé, para vir do Amazonas, estabelecendo a navegação do Tapajoz, Juruena e do Arinos; e o mesmo grande sertanista que a organisou, o coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, projectou novo caminho, mais directo, de Cuyabá a São Paulo.

Depois no tempo do Imperio, os esforços para se manterem e melhorar essas vias interiores cessaram o engodo das facilidades criadas pela abertura do estuario do Prata e da parte inferior do curso do Paraguay favoreceu a natural e conhecida inercia do governo daquelle periodo.

Durante 67 annos, os sertões de Matto Grosso só foram lembrados nas altas espheras administrativas do paiz como terreno para estudos de sabios estrangeiros, que andaram á cata de assumptos sensacionaes para livros e de objectos exóticos para museus.

Coube á Republica retomar o programma de fecundas iniciativas de nossos antepassados. Em menos de trinta annos estenderam-se linhas telegraphicas até os pontos extremos das nossas

fronteiras com o Paraguay e a Bolivia e ligou-se Cuyabá a Santo Antonio do Madeira, através de um sertão que chegou até nós tão virgem como se achava no tempo dos capitães generaes. Ao lado desses trabalhos, levou-se a cabo outro não menos gigantesco e necessario: a construcção da estrada de ferro de Bahú a Porto Esperança, cujo significado é a conquista do rico sertão paulista comprehendido entre o Tieté e o Aguapehy, e a rapidez, a economia e a segurança das communicações do sul de Matto Grosso com o resto do mundo civilizado, através de São Paulo.

Devemos notar nestes empreendimentos, que elles seguiram marcha analoga, no seu percurso de penetração no territorio do meu Estado, á dos realisados pelos primeiros povoadores. Ambos atravessam o Paraná, vindo pelo valle do Tieté; percorrem o sul de Matto Grosso, de oriente para occidente, e terminam dominando o curso e a bacia do Paraguay. Essa analogia já attingiu a expressão mais perfeita na implantação dos postes telegraphicos, porquanto de Cuyabá elles seguiram até Villa Bella, no Guaporé, e depois foram em demanda do Madeira de onde dominam o Amazonas.

Semelhante coincidência na marcha de empreendimentos operados em épocas tão distantea, e com meios tão diversos, mas visando o mesmo objectivo, ou de assegurar á patria brasileira a posse tranquilla do seu territorio, não póde ser meramente fortuita, mas deve obedecer a uma sequencia logica de factos geographicos, independentes das variações do tempo e da instabilidade das opiniões pessoases.

Tenho, pois, como certo, que as linhas ferroviarias em breve se estenderão por aquellas vastidões, que os nossos antepassados palmilharam com tantos riscos e fadigas.

Primeiro sahirá de um ponto da Noroeste, um galho para Cuaybá. Maduro exame desse problema, convenceu-me de que, todos os requisitos economicos e technicos impõem que esse galho desprenda-se de Agua Clara, e lance-se para o norte, entre os rios Succuri e Verde; toque em Bahús, de onde se passará para o valle do Araguaya, em cuja margem encontrará Santa

Rita. Dahi prossequindo, com rumo noroeste, entrará de novo na bacia do Paraguay, pelo valle de S. Lourenço, atravessará a nascente povoação de Rondonópolis, transporá o Poguba-Xôreu, os dois Aricás, o mirim e o açú, e o Coxipó-Mirim, para logo chegar, com um percurso total de 742 kilometros, a Cuyabá. Em seguida daquelle capital sahirá segunda linha em demanda de Santo Antonio do Madeira, passando por Poconé, Caceres, Tapirapoan, Aldeia Queimada, Utirarity, Juruena, Campos Novos, Vilhena, José Bonifacio, Pimenta Bueno, e continuando pelas vertentes occidentaes do Gy-Paraná, atravessará os campos dos Urupás, as cabeceiras do Jamary e do Candeias e attingirá o porto de Santo Antonio com mais ou menos 1.550 kilometros.

Uma terceira irá de Cuyabá a Santarém, no Pará, passando por Guia, Brotas, Rosario de Oeste e Diamantino; atravessará regiões das cabeceiras do Arinos, descera pelo valle do Telles Pires, antigo S. Manuel, e depois pelo rio Tapajóz passando por Itaituba. Attingirá o seu fim com 1.875 kilometros aproximadamente.

A quarta partirá ainda de Cuyabá em busca do ponto extremo da navegação franca do Xingú em Souzel; descreverá o traçado do Engenheiro Calaça passando pela Chapada, Lagoinha, de onde alcançará o formador mais oriental do Xingú, o Coluêne, através do divisor entre o rio das Mortes e o S. Manuel; descera pelo valle do Coluêne e Xingú propriamente; atravessará o rio Fresco e ainda pelo valle do rio principal alcançará Souzel, com cerca de 1.825 kilometros.

A quinta tem por objectivo effectivar os sonhos dos capitães generaes, a ligação da bacia do Amazonas e do Prata, por intermedio do Guaporé e Paraguay. Partindo de Caceres, alcançará a antiga Villa Bella com cerca de 301 kilometros passando por Porto Esperidião e Pontes e Lacerda.

A sexta fará ainda a ligação das duas bacias aproveitando as navegações do Araguaya e São Lourenço. Partindo de Rondonópolis demandará a foz do rio das Mortes no lugar de fundação

da futura cidade do Araguaya. Passará por Presidente Murtinho, Colonia do Sagrado Coração, General Carneiro, e penetrando pelo divisor do Araguaya e rio das Mortes atravessará o rio do Peixe e passará pelas cabeceiras do Crystallino, chegando ao termo do traçado com cerca de 710 kilometros.

De um ponto conveniente, depois que atravessar o rio do Peixe, partirá um ramal em demanda do ponto fronteiriço de Leopoldina, onde entroncaria com a Estrada de Ferro Goyana, fundando na margem matogrossense a cidade "Couto Magalhães" (75 kilometros).

E finalmente, este primeiro esboço do plano geral da rede ferroviaria de que necessitam os lindes orientaes de nossa Patria e assenhoreamento definitivo e fecundo das duas grandes bacias que partem do coração do nosso territorio, ficará completo, se lhe juntarmos um ramal que, de Campo Grande, estação da Noroeste vá a Ponta Poran na fronteira da Republica do Paraguay, passando por Entre Rios e Porto Iguassu, no alto Brillhante, e dominando, portanto, os riquissimos campos de Vaccaria. Esse ramal terá, entre outras, a alta missão de ligar a estrada de Baurú a Porto Esperança com a que foi ultimamente preconizada com valiosissimos dados e fortes argumentos, por um dos mais brilhantes espiritos da actual geração de homens publicos de S. Paulo, o sr. dr. Cincinato Braga; refiro-me ao bello e na verdade admiravel projecto de se lançar uma linha de mais de mil kilometros de extensão entre Santos e Ássumpção. Dada a alta importancia que para a nossa vida de nação autonoma e ciosa da sua independência terá aquella estrada, a alludida ligação de Ponta Poran a Campo Grande é chamada a representar o necessario papel de nos garantir uma dupla via de acesso para S. Paulo, Rio e todo interior do paiz.

Esse ramal terá o desenvolvimento provavel de 300 kilometros.

Eis ahi — Paulistas! — em rapido escorço o plano da obra a que precisamos metter hombros para integrarmos ao patrimonio do nosso paiz e o do mundo, baquellas vastissimas regiões de

que não se sabe o que mais admirar: se a riqueza dos campos, se o prodígio das matas potentes; se a fecundidade das terras de lavoura ou se os thesouros do sólo e das aguas.

Vendo-o, mesmo de relance, é possível que muitos espiritos desfalleçam só ao lobrigarem a grandeza do esforço que ha a despende até leval-o a bom termo. Mas foi exactamente por isso que eu vos escolhi, e não a outros, para apresental-o á luz da publicidade; pois que entre vós e comvosco, ainda hão de estar bem vivas aquellas inspirações de audacia e de arrojo que desabrocharam nas empresas immortaes da expedição do Perú, da conquista de La Guahira e da travessia de S. Paulo a Belém, pelo Tieté, Paraná, Paraguay, Guaporé, Madeira e Amazonas. Não ha a esperar de filhos de aguias que se comprazam em vãos rasteiros, mas sim nos grandes surtos para além das regiões até onde alcança a vista dos que quédam calmos e sem arroubos na planice igual e monotona.

Nós, paulistas e matogrossenses, não podemos pretender menos do que o que realisariam hoje, se vivessem, os formidaveis conquistadores de sertões, fortissimos troncos de cuja seiva se formaram o coração e a tempera com que hoje amamos e servimos a nossa Terra e a nossa Gente!

SCHEMA GERAL DA VIAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE

DO BRASIL, ORGANISADA PELO GENERAL RONDON

Distancias aproximadas das principaes indicações para o traçado ferroviario:

	kms.
I Cuyabá — Agua Clara.....	742
II Cuyabá — Caceres — Utiarity — Santo Antonio do Madeira.....	1.550
III Cuaybá — Itaituba — Santarem, pelo valle do Telles Pires.....	1.875
Idem pelo divisor Jamanchim-Iriri.....	1.775
IV Cuyabá — Souzel, pelo vale do Xingú.....	1.825

V Caceres a Matto Grosso..... 301

VI Rondonopolis — entrocamento com o projecto de prolongamento da E. de Ferro Goyaz 385 kms. Entrocamento — Barra do Rio das Mortes 325 kms. 710

VII Estrada de F. Goyaz da ponta dos trilhos até o entrocamento da linha projectada de Rondonopolis a Barra do Rio das Mortes..... 450

VIII Campo Grande — Ponta Poran..... 300

XI Guajará-mirim-Riberalta..... 80

X Ponta Poran — Horqueta..... 165 (ou Bella Vista Horqueta..... 140 kms.

XI Porto Esperança — Santa Cruz de la Sierra e Cochabamba..... 1.060

Nos paulistas e matogrossenses, não podemos pretender menos do que o que realizariam hoje, se vissem, os fornecedores de sertões fortissimos troncos de cuja seiva se formam o coracao e a tempera com que hoje amamos e ser-vimos a nossa Terra e a nossa Gente!

SCHEMA GERAL DA VIAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-ORIENTAL DO BRASIL, ORGANIZADA PELO GENERAL LONDON

Distancias aproximadas das principais indições para o tracço ferroviario:

1. Cuyabá — Agua Clara..... 172

II Cuyabá — Caceres — Utiariz — Santo Antonio do Madaieira..... 1.550

III Cuyabá — Itaipua — Santarem, pelo valle do Telles Pires..... 875

Idem pelo divisor Tamanchim-Itim..... 1.775

IV Cuyabá — Sonzel, pelo vale do Xingú..... 1.825

O Rio Grande do Norte

Pelo Dr. A. Tavares de Lyra

POSIÇÃO E LIMITES

O Rio Grande do Norte, situado aos 4°-54' e 6°-28' de latitude S e 4°-22, e 8°-18' de longitude E (referida ao meridiano do Rio de Janeiro), limita-se ao norte e a léste com o Oceano Atlantico; ao sul com a Parahyba e a oéste com o Ceará.

Sobre as divisas com estes dois Estados têm surgido, por vezes, algumas duvidas, dando logar a conflictos de jurisdicção. Com o Ceará, "a linha de separação das aguas dada pela mais alta aresta da serra, isto é, pela linha que reúne os pontos culminantes do relevo do solo ou de maior altitude sobre o nivel médio do mar, que é o plano de comparação e referencia" sempre foi considerada o limite entre os dois Estados, desde o tempo das Capitánias, e como tal invocado em offidio de 1.º de Outubro de 1802, dirigido ao Capitão-General de Pernambuco pelo Governador do Ceará, Bernardo Manoel de Vasconcellos, a proposito de actos praticados pela Camara de Port'Alegre (Rio Grande do Norte) quando repellira da serra do Camará a justiça do Icó (1).

(1) Vide "Apontamentos sobre a questão de Limites entre os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte", que escrevi em 1903 com a colaboração do Desembargador Vicente S. P. de Lemos.

As extremas são, portanto, incontestes na parte percorrida pela cordilheira do Apody, aceita por ambos como divisa. Succede, porém, que essa cordilheira, ramificando-se em varias serras, desaparece ao approximar-se da costa para reergue-se novamente na praia, onde o morro do Tibau é o seu contraforte ultimo. E' ahi que surge o litigio.

O Rio Grande do Norte, baseando-se em documentos de valor indiscutivel, sustenta allegando e provando, ao demais, a sua posse e jurisdicção interruptas sobre o territorio em questão ser sua divisa nesse trecho a linha que vai das derradeiras ramificações da cordilheira ao morro do Tibau, sua extremidade no litoral. O Ceará, sem elementos que amparem seu direito, pleiteia limite differente, isto é, uma linha que, dá serra Dantas de Dentro, vá, ao rio Mossoró, na distancia de duas ou tres leguas acima de sua foz, e desse ponto até o mar, pelo estuario do mesmo rio. Quer dizer, abandona a cordilheira, que é o limite reconhecido em dezenas de leguas, para procurar outro, numa extensão de duas ou tres apenas, com a aggravante de ser para isto necessario traçar uma linha que nada justificaria.

Tal a questão que ainda pende de decisão do Supremo Tribunal Federal e a respeito da qual já esse Tribunal proferio, em 30 de Setembro de 1908, o seguinte accórdão: "Vistos e relatados os autos de acção de limites, proposta, originariamente, perante este Tribunal pelo Estado do Ceará, devidamente representado, contra o Estado do Rio Grande do Norte, nos termos do art. 59, n.º 1, letra C, da Constituição Federal; não vencendo a preliminar de incompetencia do Poder Judiciario para conhecer da materia, attendendo-se á generica disposição da Constituição, que não faz distincção entre questão de limites e qualquer outra; e nem a de converter-se o julgamento em diligencia, afim de proceder-se, por meio de profissionaes, a uma vistoria tendente a verificar com precisão se cabia nos limites que se pretende contidos na Carta Regia de 17 de Dezembro de 1793 o territorio em litigio, por se sentirem os Juizes habilitados para apreciar a questão *de meritis* com as provas existentes nos autos:

— Accórdão em julgar improcedente a acção proposta, attendendo a que milita a favor do Estado do Rio Grande do Norte o direito de posse immemorial, de seculos, sobre o territorio questionado pelo Estado do Ceará, facto de que dimana a prescripção, que, na phrase da Ord. do Liv. IV, tit. 79, verificada ella não se permite que se demande pela cousa ou sua quantidade;

Considerando que pelos numerosos documentos trazidos aos autos por ambas as partes verifica-se que o Estado do Rio Grande do Norte esteve sempre de posse da zona contestada, consequentemente da mesma não decorrem simplesmente direitos, dimana, na hypothese, um facto indicativo de direito preexistente;

Considerando que, si nas questões de limites entre os nossos Estados não fossem cabidos os principios de nosso direito civil, applicavel ainda seria o *uti-possidetis*, instituto invocado como *ultima ratio* pelo nosso paiz nas questões de limites que, com as nações limitrophes, ha sustentado;

Considerando que, si não fosse licito ao Estado do Rio Grande do Norte, amparado pela prescripção, invocar a posse immemorial do territorio contestado, carece o Estado do Ceará de fundamento para validar sua pretensão, porquanto a Carta Regia de 17 de Dezembro de 1793, de onde faz sahir elementos de decidir a questão de limites, não cogitou de traçal-os entre os dois Estados, então capitánias; essa carta referiu-se apenas ao limite preexistente entre elles, ao satisfazer um pedido dos Officiaes da Camara do Aracaty, de maior extensão de termo, á custa do territorio de Aquiraz, da Capitania do Ceará, e, consequentemente, antes da Carta Regia de 1793, já existiam limites entre as duas Capitánias, aos quaes ella se referia, quando buscava accrescentar o territorio do Aracaty, seu unico objectivo, como é facil de verificar-se do contexto da mesma carta;

Considerando que de taes limites falla o imperante documento existente na Bibliotheca Nacional — informações do Ouvidor da Capitania da Parahyba em 1756 — para se cumprir a ordem do Vice-Rei, Conde de Arcos, quanto ao determinado pelo Rei de

Portugal, a 13 de Junho de 1756, para que os ouvidores remettessem informações para levantamento da Carta Geral do Brasil; Considerando que, para fundar a citada Carta Regia sua pretensão, buscou, sem duvida, o Ceará a indicação na mesma existente de Mossoró — como extrema da Capitania, no entanto que dos documentos constantes dos autos não se póde concluir que seja precisamente o então rio Apody que tomou esse nome;

Considerando que os documentos constantes de titulos de concessão de sesmarias, apresentados em pról da pretensão do Ceará, como provas de seu direito, não lhe podem aproveitar para dirimir a contenda pelo facto de serem também exhibidos pelo Rio Grande do Norte titulos identicos; e, em taes condições, taes documentos servirão como elemento de informação e não como meio de solver questões sobre limites territoriaes;

Considerando que o facto de terem os representantes do Rio Grande do Norte apresentado, em 1867, na Camara dos Deputados, um projecto alterando a linha divisória existente não serve para infirmar o *uti-possidetis* que o dito Estado tinha, de longa data, no territorio contestado, e demonstra sómente a necessidade de que tinham os referidos Estados de dirimir suas duvidas, como faz certo outro projecto que os representantes do Ceará apresentaram, pedindo outra fronteira que nem era á que se referiu a citada Carta Regia de 1793 e nem a do edital Rademaker;

Por estes motivos e do mais que consta dos autos julgamos o Estado autor carecedor da acção proposta e o condemnam nas custas do processo.

Este accórdam foi embargado pela parte vencida o Ceará — não tendo sido ainda julgados os embargos. E' de presumir, entretanto, que a decisão final reconheça, mais uma vez, o direito do Rio Grande do Norte, que não póde ser, com bons fundamentos, contestado (2)

(2) Sobre esta questão tem sido feita uma grande serie de publicações. João Leal Conselheiro Coelho Rodrigues, Dr. Meira e Sá, Desembargador Vicente de Lemos,

Quanto á Parahyba, o litigio tem muito menor importancia, embora já se tenham dado attritos, em occasiões diversas, entre autoridades das zonas limitrophes. Esses attritos a que se referem, entre outros, Candido Mendes, em seu *Atlas*, e Moreira Pinto, em seu *Diccionario Geographico*, citando trechos de relatorios officiaes, decorrem, principalmente, da falta de conhecimento exacto da extensão das freguezias em que, a principio, foram divididas as Capitánias, depois Provincias e hoje Estados. Em geral, os termos das villas comprehendiam o territorio de uma ou mais freguezias. Com o correr dos tempos, operada a subdivisão destas, iam se formando pela tradição os limites das villas; e dahi a confusão. A lei de 25 de Outubro de 1831, por exemplo, diz que: “a Villa Nova do Principe da Provincia do Rio Grande do Norte continuará na posse de todo o territorio que lhe foi assignado no acto de sua creação, em 31 de Julho de 1788; ficando o dito territorio dentro dos limites da comarca e sujeitos os moradores nelle ao Governo Civil e Militar e á administração da Fazenda da sobredita Provincia, com exclusão, porém, de toda a freguezia dos Patos, tal qual actualmente existe; e daquella parte da do Cuité que sempre pertenceu á Provincia da Parahyba, na qual ficam comprehendidas tanto esta parte da do Cuité, como a dos Patos”, e acrescenta, no art. 2.^o «Fica assim entendido o alvará de 18 de Março de 1818.” Ora, este alvará, que creou a comarca do Rio Grande do Norte, diz que os seus limites serão os mesmos assignados á Capitania, de onde resulta que, ainda mesmo que estes não fossem duvidosos, seria necessario conhecer a extensão territorial das freguezias indicadas na lei para precisar a da comarca, que era a mesma do actual Estado. (1)

Dr. Antonio de Souza e o autor deste trabalho della se occuparam em varios folhetos e livros que correm impressos. Para conhecel'a, porem, em seus detalhes, basta ler as “Razões finaes pelo Rio Grande do Norte”, notavel produção de Ruy Barbosa, que, em synthese completa e brilhantissima estudou o assumpto sob todos os seus aspectos juridicos.

Foi por esta razão, sem dúvida, que o Presidente do Rio Grande do Norte, no officio que se segue, dirigido ao Presidente da Parahyba e constante do relatório deste, Beurepaire Rohan, em 1858, incluiu a resalva final: «As duas Províncias dividem-se no littoral pela barra do rio Guajú, seguindo deste a linha divisória aos marcos de cima, ao Riachão e ao Boqueirão, e deste ponto ao rio Calabouço, no município de S. Bento. Deste município segue a linha divisória ao do Acary, que se define pela fazenda Bôa Vista, comprehendendo esta e as do Pé da Serra, Bico de Arara, Ermo, Riacho Fundo, Cobra, todo o sacco da serra do Boqueirão até a fazenda Tanques, na serra do Borborema (servindo esta de limites), a serra das Queimadas até a Carneira, e as fazendas Quintos, Caraça, Páo dos Ferros, S. Bento e Sant' Anna. Deste município segue a linha divisória para o do Príncipe, discriminada, pela parte do sul, na distancia de sete a dez leguas, do município de Pombal, com que confina; e pelo poente, em distancia de 7 a 12 leguas, além do Pombal, com que confina; e pelo poente, em distancia de 7 a 12 leguas, além do rio Piranhas confina com Catolé do Rocha. A divisão das duas freguezias do Príncipe e Acary acha-se autorizada pelo decreto de 25 de Outubro de 1831, segundo o qual, diz a Camara Municipal da villa do Príncipe, que nenhuma duvida se offerece. Quanto ao município do Assú, corre a linha divisória pela ponta da serra do João do Valle, no lugar denominado *serra do Sipó*.

Esta parte da serra do Sipó, segundo diz a Camara Municipal do Assú, pertence ao município do Catolé do Rocha, apezar de fazer parte do seu patrimonio, segundo uma escriptura de doação. Deste município segue a linha pelo poente para o município do Apody, que se divide com o do Catolé do Rocha pelas fazendas Trincheiras e Macanam, com uma distancia, pouco mais ou menos, de quatro leguas do Sul a Norte, com as fazendas Jatobá e Malungú, pertencentes ao referido município do Catolé. Do município do Apody segue a linha para o de Páo dos Ferros, correndo além da povoação da serra do Luiz Gomes meia legua mais ou menos: este município divide-se com o de Souza dessa

provincia. São estas as informações que eu posso levar ao conhecimento de V. Ex., colhidas de diversos officios das Camaras Municipaes desta provincia, em satisfação ás requisições que, para o mesmo fim, lhes foram feitas pela Presidencia por officio de 12 Dezembro de 1853. Deve observar a V. Ex. que estas informações sobre os limites das duas provincias, como sejam na maxima parte filhas das tradições do passado, talvez não sejam muito exatas e seguras. O que a semelhante respeito ha de certo lê-se na lei de 25 de Outubro de 1831 (Candido Mendes, *Atlas do Brasil*).

Pela jurisdicção — accentuada nos limites dos actuaes municípios que ficam na linha fronteiriça — se tem, entretanto, estabelecido, de facto, as divisas dos dois Estados, divisas que são aliás perfeitamente conhecidas no littoral e em muitos pontos do interior: as divergencias são de pequeno alcance. E a jurisdicção, consequencia natural da posse, é, e deve ser, maximé entre Estados da mesma Federação, a razão principal de decidir, especialmente entre nós que, na ausencia de leis e tratados e mesmo com elles, temos recorrido a esse argumento irrecusavel nas nossas questões internacionaes.

No Brasil, é o melhor meio de dirimir pleitos seculares entre as antigas provincias: pacificamente e sem abalos, as populações continuarão a prestar obediencia ás mesmas autoridades que já se haviam acostumado a reconhecer.

No caso do Rio Grande do Norte, dá-se a circumstancia de ser o *uti-possidetis* resultante de titulos e documentos que, por si só, valeriam de modo absoluto nas contendidas com os seus visinhos.

SUPERFICIE

A superfície do Estado, de accôrdo com as publicaçãoes officiaes que conhecemos, é de 57.485 kilometros quadrados. O Barão Homem de Mello, porém, em seu *Atlas*, publicado em 1909, reduziu-a a 41,264 k² e o Padre Aug. Padtberg, lente do Gymnasio N. S. da Conceição de S. da Conceição de S. Leopoldo, no

Rio Grande do Sul, já tivera igual procedimento, reduzindo-a a 25,000 k 2. Outros escriptores — poucos ha ainda que divergem a este respeito; mas aos seus calculos faltam bases seguras. Só o Barão Homem de Mello procurou justificar a sua opinião, amparando-a em dados scientificos. Eis o processo de que se servio: “Empregámos o methodo que consiste em substituir por um contorno polygonal os limites dos Estados e em calcular a área do polygono assim formado, depois de tel-o decomposta em triangulo.” Ora, para que o seu calculo podesse ser verdadeiro, seria necessario que fossem perfeitamente conhecidos os limites entre os diversos Estados. E isto não se dá.

Em relação ao Rio Grande do Norte, por exemplo, ha, como vimos, questões de limites, que tornam duvidosa a sua superficie exata, variando para mais ou para menos conforme sejam attribuidos os terrenos litigiosos a este ou áquelle dos Estados que os disputam. O proprio Barão Homem de Mello, ao mesmo tempo que reduz a superficie do Rio Grande do Norte, augmenta a do Ceará, tendo se servido para o seu calculo do mappa organizado pelo Dr. Sampaio Corrêa, em que ha erros e enganosa manifestos e, alguns delles, justamente nos limites com este ultimo Estado.

Preferimos, por isto, manter o calculo de todas as publicações officiaes, que é de 57,485 kilometros quadrados.

CLIMA

O clima é quente; mas muito modificado por condições locais. A elevação dos terrenos, em muitos logares, e a acção constante dos ventos *os grandes modificadores dos climas* — acção que é tanto mais sensível quanto o Estado fica situado na parte em que a direcção da linha da costa muda inteiramente, inclinándose para o norte — mitigam consideravelmente o calor, no littoral e nas serras. A influencia da vegetação e das irrigações naturaes não é apreciavel: apenas se faz sentir nas regiões em que ha a açudagem ou nos valles frescos. Como em quasi todo o Brasil,

só existem duas estações: a *chuvasa*, chamada inverno, e a *secca*, a que denominam verão. A primeira é de quatro mezes, mais ou menos, e prolonga-se de fim de Março até Julho. Não se reproduz, porém, com regularidade, o que occasiona o phenomeno climaterico das *seccas* que, ás vezes, repetidas periodicamente, deprimem e exhaurem as forças vivas do Estado. E' facto, entretanto, que já hoje ellas não têm a mesma intensidade e rigor de dias idos, em consequencia das obras que, systematicamente, vão sendo projectadas e, aos poucos, executadas pelos poderes publicos federaes e estadoaes. A iniciativa e o concurso dos particulares tem sido um poderoso elemento para a solução desse problema. As estradas de ferro e de rodagem, que approximarão o centro do littoral, as barragens e a açudagem, intelligentemente realizadas, farão desaparecer, por completo, em futuro que não vem longe, os effeitos de semelhantes crises ou, pelo menos, os attenuarão bastante.

Relativamente á salubridade, o Rio Grande do Norte é, de veras, excepcional.

As epidemias são raras e, quando se manifestam, os seus estragos, em regra, nada são comparados com os que têm feito em outros pontos, mesmo de nosso paiz.

A propria variola, que, com mais frequencia, irrompe de tempos a tempos, não tem gravidade que se nota em climas diversos, ainda que não sejam tomadas as medidas de hygiene e prophylaxia que, modernamente, a tornam cada vez menos mortifera.

A febre amarella, que appareceu em 1850, e o cholera, poucos annos depois, foram de effeitos quasi nullos; em 1906 tendo sido verificados em Areia Branca casos de peste bubonica — importada por vapores que faziam o commercio de sal com o Rio de Janeiro — foi possivel julgal-os alli mesmo e dentro de poucos dias.

A' excepção das margens paludosas de alguns rios ou valles alagadiços, onde se desenvolvem febres intermittentes, não ha nenhuma endemia que sobrecarregue os quadros da mortalidade. Só existem as molestias communs. A morphéa é quasi desconhe-

cida e a tuberculose não figura senão com uma média muito baixa na estatística demographo-sanitária do Estado.

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS

De 1904, quando foi fundado, até o fim de 1907 foram as seguintes as observações feitas pelo *Posto Pereira Reis*, dirigido pela Comissão de Melhoramento do Porto de Natal (3):

Pressão barométrica (média) 762,3.

MÉDIAS THERMOMETRICAS:

Maxima.....	30,35
Media.....	26,45
Minima.....	21,21

MÉDIAS PSYCHROMETRICAS:

Humidade relativa.....	72,61
Tensão do vapor.....	18,38

PRECIPITAÇÕES ATMOSPHERICAS:

Annos	Dias de chuva	Dias de trovoadas
1904.....	191	4
1905.....	182	—
1906.....	148	4
1907.....	153	—

EVAPORAÇÃO TOTAL:

A' sombra.....	4.616,5
Ao sol.....	9.775,5

(3) Boletim da Directoria de Estatística, commemorativo da Exposição de 1908.

Sobre o resultado das observações em 1909, diz o Dr. José Gervasio de Amorim Garcia Filho, no relatório que apresentou ao Sr. Ministro da Viação, em 1910:

"Durante o anno findo, foi de $26^{\circ},39$ a temperatura média, resultado que, comparado com o dos annos anteriores, nos mostra serem insignificantes as diferenças de um anno para outro.

A temperatura maxima attingiu a $34^{\circ},8$ nos dias 20 e 27 de Maio e a minima foi de $17^{\circ},6$ nos dias 4 e 28 de Julho, obtendo-se, portanto, $14^{\circ},2$ para a amplitude maxima entre estes extremos.

A média de pressão barometrica annual foi de 761,94, pressão esta que, reduzida ao nivel do mar, nos dá o valor de 762,64.

A tensão do vapor média em 1909 foi igual a 19,53 e a humidade relativa foi de 72,29, valores estes que pouco se afastam dos normaes: 19,40 e 72,53.

A quantidade de chuva total cahida em Natal, em 1909, attingiu apenas a $777,00^m/m$ em 139 dias de chuva. O mez de maior quantidade de chuva foi o de Abril, com $342,80^m/m$; o dia de maiores chuvas foi o dia 10 do mesmo mez, com $90,95^m/m$.

Como consequencia da diminuição das chuvas, augmentou bastante a evaporação que attingiu aos totaes de 2.44,50 ao sol e 1.172,15 á sombra.

O vento dominante em Natal é sempre na direcção E S E, que, em 1909, soprou 4.776 horas, figurando em segundo logar o de S E, que soprou 1.373 horas, e em terceiro o de E, que soprou 874 horas.

A nebulosidade média foi de 5,1, valor igual ao de 1908, havendo 185 dias claros e 180 nebulosos.

Climatologia do Valle do Amazonas, publicado por conta do governo geral (1890);

Memoria justificativa do projecto de esgoto de materias fecaes, aguas servidas e pluvias da cidade de Nicteroy (1890);

Saneamento de S. Paulo (1894);

Quadro demonstrativo da chuva cahida em Natal, por mezes durante os annos de 1904-1909

MEZES	1904	1905	1906	1907	1908	1909
Janeiro.....	3,70	12,80	2,35	5,00	46,50	2,85
Fevereiro.....	26,80	104,65	286,90	70,45	32,85	58,10
Março.....	39,15	364,50	126,25	107,85	206,70	37,70
Abril.....	134,30	269,05	221,50	56,00	192,70	342,80
Maio.....	109,50	159,65	284,90	47,95	223,45	31,60
Junho.....	527,05	304,55	565,65	202,70	339,40	45,60
Julho.....	208,20	92,05	173,45	159,85	174,85	84,80
Agosto.....	125,05	42,70	45,85	68,25	58,55	43,35
Setembro.....	25,60	42,95	36,20	41,90	5,40	17,65
Outubro.....	29,95	11,10	14,50	43,70	10,65	5,00
Novembro.....	30,45	5,00	2,40	10,75	16,80	14,10
Dezembro.....	5,25	58,40	13,15	23,00	2,75	93,45
Anno.....	1.265,00	1.467,40	1.773,10	837,40	1.310,60	777,00

(3) Boletim da Directoria de Estatistica, commemorativo da Exposição de 1908.

TORQUATO TAPAJÓS

Ha certos nomes que ficam no erário intellectual de um povo como reliquias scintillantes, que nunca mais se apagam. Entre esses figura o do Dr. Torquato Tapajós, o engenheiro eximio, que, como Paulo de Frontin, Christiano Ottoni e tantos outros, revestem a couraça de diamante da sciencia em acção e do idealismo artistico.

A sociedade de Geographia, que teve como seu socio e orador official o notavel homem de sciencia e profundo geographo, não podia esquecer de perpetuar o seu nome entre as glórias desta casa, onde tantos luminates têm passado. Na actual publicação desta *Revista*, não quizemos deixar passar sem uma homenagem o nome do saudoso consocio que prematuramente, em 1897, falleceu, aos 43 annos de idade, quando o seu cerebro se achava apto para o desabrocho dos maiores trabalhos. E como homenagem, vamos transcrever para estas paginas um resumo das suas obras.

A infatigavel actividade de Torquato Tapajós ficou sobejamente attestada pelos seguintes trabalhos:

Climatologia do Valle do Amazonas, publicado por conta do governo geral (1890);

Memoria justificativa do projecto de esgoto de materias fecaes, aguas servidas e pluvias da cidade de Nicteroy (1890);

Saneamento de S. Paulo (1894);

- Memorias apresentadas á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro sobre hygiene publica* (1890);
- Electrolyse da agua do mar e sua applicação ás grandes rédes de esgoto*, trabalho laureado pelo Instituto Polytechnico Brasileiro com a medalha de Hawthshaw (1894);
- Salubridade do valle do Amazonas*;
- Comferencia realizada na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, como orador official, na presença do illustre geographo francez Elisée Reclus* (1894);
- Provincia do Amazonas: estudos sobre a alfandega de Manáos* (1886);
- O Rio Purús: monographia* (1886);
- Provincia do Amazonas: navegação directa* (1886);
- Provincia do Amazonas: cartas politicas* (1887);
- O valle do Amazonas e os apontamentos para o Diccionario Geographico do Brasil* (1888);
- O Amazonas: seu passado, presente e futuro*;
- Comferencia realizada na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro* (1889);
- As correntes do Amazonas e o phenomeno das pororócas, idem* (1893);
- Viaagem ao Amazonas: Macapá, Tabatinga e S. Joaquim, idem* (1893);
- Estudos sobre o Amazonas: Limites do Estado, com quatro cartas geographicas* (1895);
- Discurso pronunciado perante a Academia Nacional de Medicina, por occasião de tomar posse do logar de membro honorario da mesma Academia* (1897);
- Estudos sobre o Amazonas: Limites dos Estados do Amazonas e Matto Grosso* (1897);
- O Saneamento—analyse do projecto do Sr. Revy* (1896).
- A publicar deixou Torquato Tapajós os seguintes trabalhos:
- Estudos de hygiene, 2º e 3º volumes*;

Memorias justificativas dos projectos de esgoto de materias feccas, aguas pluviaes e serviaes da cidade de Belém e da de S. Paulo;

O valle do Amazonas: historia e geographia.

Terminamos esta nota de saudade com a transcripção dos seguintes trechos do Dr. Alvaro Guerra, ha tempos no *Almanack Popular Brasileiro*, e onde a personalidade de Torquato Tapajós está fielmente gravada :

“ Moço ainda, de uma operosidade sem equal nestes tempos, o futuro abria-se-lhe em horizontes vastos e luminosos, engrinaldado já de louros immarcessiveis. Profundamente apaixonado pela sciencia que em tão verdes annos abraçara, com ella repartia o illustre hygienista até as horas passadas no lar domestico, onde, enclausurado como um benedictino em silenciosa cella, procurava arrancar das paginas soporiferas de volumosos livros a solução de áridos e momentosos problemas.

Avesso a exhibições espectaculosas em logares publicos, onde, as mais das vezes, só se põe em evidencia a ambição dos mediocres e a audacia dos nullos, Torquato Tapajós, o infatigavel investigador, consagrava-se de corpo e alma á campanha homerica que desde muito moço vinha elle galhardamente sustentando contra os innumerados agentes morbidos assestados nos grandes centros, com a pasmosa multiplicidade do Protheu da fabula, para destruirem a saude publica.

E é precisamente nesse sentido que muito lhe devem os Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Inolvidaveis serviços tambem prestou o preclaro scientista ao seu Estado natal, não só estudando os assumptos que mais o interessavam sob o ponto de vista nosologico, mas tambem publicando livros que hão de constituir para os vindouros o mais eloquente testemunho do quanto valia, tanto para o Amazonas, como para o Brasil inteiro, aquella potente e laboriosa mentalidade,

Torquato Tapajós apenas contava 43 annos quando foi arebatado á sciencia e ás letras. Nascera na cidade de Manãos e e era filho do coronel Francisco Antonio Monteiro Tapajós, patriarcha de numerosa prole, em que se encontram, bem que vela-

dos por indissipavel modestia, talentos de primeira agua e illustrações não menos solidas.

Engenheiro geographo e bacharel em mathematicas, formado pela antiga Escola Central do Rio, em 1876, Torquato Tapajós desempenhou, ainda estudante, com superior vantagem, o cargo de auxiliar tecnico da Inspectoria de Obras Publicas daquella capital.

Completo o seu curso, foi elevado a conductor-ajudante de aguas pluviaes, e, em 1890, a engenheiro de districto. Neste anno, abandonando a carreira publica, acceitou o logar de director da Empresa de Obras Publicas do Brasil, a chamado do seu presidente, o Dr. M. Buarque de Macedo, que em subida consideração tinha os seus grandes meritos.

Logo após, o illustre cientista fez jús á honra de ser nomeado director da Companhia de Construcções Civis, mantendo alli a mesma correcção e brilhantismo de sempre.

A diversos estudos consagrava Torquato Tapajós o seu precioso tempo; a sua especialidade, porém, era a engenharia sanitaria, em que como homenagem ao seu peregrino talento e invejavel illustração, brilhantemente manifestados em uma obra que publicara, mereceu ser eleito membro da academia Nacional de Medecina. Mais tarde, já membro do Club de Engenharia, do Instituto Polytechnico, do Instituto Civil dos Engenheiros de Londres e de outras associações, conquistou elle a medalha Hawskhaw, conferida pelo Instituto Polytechnico.

Não se cuide, porém, que o pranteado hygienista se deixava absorver unicamente pela sua complexa e ainda deficiente especialidade. Não: applicava-se tambem ao estudo da historia e da geographia, sobretudo do valle do Amazonas que lhe merecia especial attenção e onde, desgraçadamente, contrahira, como membro da commissão de imites entre aquelle Estado, Matto Grosso e Pará, a infecção palustre que tão cedo o levou ao tumulo.

Naquelle espirito de eleição, naquella mentalidade peregrina, naquella alma constellada, em que fulgurosamente se espelhavam as magnificencias da sua terra natal, havia ainda, não

menos fulgentes e cinzeladas, duas facetas dignas de nota : o exemplarissimo chefe de familia e o imaginoso cultor das musas. Fallece-nos, porém, o precioso espaço para o apresentarmos aos nossos leitores sob esses dous aspectos.

Contentemo-nos de lembrar aqui, fugitivamente, os seus magistraes escriptos, estampados, pouco antes do seu fallecimento, no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.

Ahi não sabemos o que mais admirar : si a sua profunda illustração technica, si o seu estylo esplendido, todo cheio de lampejos diamantinos e reverberações estellares.

Como filho, como irmão, como pae e como amigo, sob esse complexo prisma, só poderão julgal-o aquelles que, com elle privando no recesso carinhoso do lar, viram quão bem se póde casar um espirito de diamante, feito, como os relicarios, para a paz e para o amor !”

A grande missão da Geographia

Discurso Pronunciado em sessão solenne de posse como membro effectivo da "Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro" em Novembro de 1918

Pelo MAJOR DR. EDUARDO M. TRINDADE

Engenheiro militar; lente de geographia militar na Escola de Estado Maior)

Senhores !

Conduzido pela mão dum amigo de infancia, imperterrito companheiro das renhidas luctas, nos largos annos de uma vida academica proveitosa dentro dos muros do velho casarão da Praia Vermelha, cuja evocação é sempre grata ao meu coração — penetro, tímido, na vossa tenda de operoso trabalho, erguida justamente no vestuto edificio que é bem um escritorio de tradições memoraves á nossa alma nacionalista.

Não vos trago luzes novas nesta para mim honrosa communhão de idéas que d' ora avante partilharei comvosco, senão o fructo de oito annos dum labutar assiduo e esforçado no magisterio da Escola do Estado Maior, onde a confiança do Governo me honrou com a regencia da cathedra de Geographia Militar, uma das grandes modalidades da Geographia Geral.

Pesar de *invalido* por decreto, sem mais esperanza de "rejuvenecimento", fio, entretanto, que os annos me não aquebrantarão a fé e as energias com que costume enfrentar as situações que se me deparam na vida objectiva e assim, espero desobrigar-me

dos encargos que, por ventura, forem commettidos á minha actividade e á minguada competencia dimolutica que já accudo. Si o tirocinio professoral vos puder ser proveitoso, eu vol-o offerereço com a melhor vontade e penhor seguro da gratidão pela acolhida. Não nutro vaidades, alma simples que sou...

Apixionado pelos estudos geographicos, encontro nisto um salutar reconfortante, pois a Geographia, como nol-o diz BRUNES é o ar, é a agua, o sol, elementos vitaes de Hygiene — a conservação da súde.

A Geographia moderna empresta vida á Terra, ser vivo que se nutre, se agita, se anima e se regenera sob a acção de seus proprios elementos moleculares, alguns dos quaes são ainda desconhecidos dos homens.

A Terra, posto que constantemente sujeita á modelação de suas formas, tem como os demais corpos organizados o seu cyclo vital, concepção revolucionaria que fez o inconteste renome de MORRIS DAVIS — insigne geomorphogenista norte-americano, "que escandalizou a enfezada geographia descriptiva".

A nossa sciencia tem hoje largo descortino e proeminente papel social, pois é factor efficiente do evoluer da civilisação hodierna.

Basta referir que, a cada actividade do homem moderno, corresponde indubitalmente uma geographia especial, que bem se póde cognominar *de carreira* ou *de profissão*.

Cada lado social é, pois, um facto geographico.

VIDAL DE LA BLACHE, recem-fallecido no seu posto combativo da Sorbone, onde sua palavra quente e doutrinadora sempre virou em prol dos genuinos principios geographicos, proclamava com desassombro que «toda a questão social inherente á vida humana comporta uma face geographica característica».

Contra a bemdicta cruzada insurgiram-se os antigos ensi- nadores da Geographia Physica, que se não conformaram com a addição de um adjectivo qualificativo ao substantivo apellativo. Espiritos delicados e susceptiveis, viam elles no avanco do progresso didactico uma especie de profanação, que deturpava a

essencia e a pureza do evangelho de ESTRABÃO D'AMAZIA, esquecendo-se, no entanto, que o «Pae» da sciencia geographica lhe havia já encerrado o destino pratico dentro desta trilogia substancial: "*Organizar, representar, distribuir* os seres jazentes á superficie terrestre, observando sempre as suas relações com o homem."

A rotina é como as plantas ombriphilas que se esmaecem ao contacto da luz...

Instituindo a *geographia de carreira*, os geographos videntes buscaram tão sómente alliviar a Geographia Physica dum pesado onus que lhe não dava mais ensanchas para attender aos justissimos reclamos do progredimento social, visto que absorvia, na sua destinação dogmatica, todos os ramos profissionaes. Immutavel como a propria estructura dos relevos terrestres, a Geographia Physica é a *base*, o *fundamento*, o *alicerce* do grande edificio scientifico. E', si quizerdes, a *alma-mater* de muitas vidas geographicas distinctas, que convergem, entretanto, para o aperfeiçoamento do homem sobre a Terra. Tronco donde se alongam ramagens frondosas, a Geographia Physica, no que respeita á ensinanza, fica adstricta aos collegios de instrução secundaria que a devem orientar segundo os preceitos do methodo geographico corrente, enquanto que os outros «aspectos» se radicarão pelas academias, conformemente os *officios* que ellas ministram para as pelejas sempre rudes da vida pratica.

Tal o rumo seguido nos grandes centros que acrisolam a nossa sciencia. Entre nós, destaco, como prova de bôa comprehensão da instrução technica professional, o plano de ensino da Escola do Estado Maior, onde se lê, logo no apice de seu primeiro anno, a cadeira de Geographia Militar, tão indispensavel ao apuro scientifico dos officiaes que se destinam á função espinhosa de alto commando.

E' um passo auspicioso, já a registrar no nosso ensino academico.

Ha uma Geographia economica, agricola, commercial, etc., como ha uma Geographia Militar de terra, outra de mar

e assim por diante. Cada actividade humana tem, não ha negar, a sua face geographica. Ao engenheiro convem o conhecimento da Geographia economica, ao bacharel o da administrativa, ao medico o de outra, etc. Estando o engenheiro, em sua função, ligado ao sólo, é do sólo que brotam os recursos economicos, que constituem o potencial de uma nação. Sendo o medico o restabelecedor da saúde, o equilibrio physico, intellectual e moral e o encarregado de acautelar o homem para evitação das molestias, claro que precisa conhecer, géographicamente, a localização das endemias indigenas, afim de lhes dar combate nos focos de propagação.

Não se diga que, ensinando-se nas nossas escolas de engenharia os detalhes da Economia Politica, se tenha, por isto, attendido á necessidade geographico-economica, que interessa á profissão do engenheiro. A Economia Politica — nunca é demais repetir — é o estudo das leis geraes, mediante as quaes o homem produz a riqueza pelo trabalho de intelligencia e de seus braços, utilizando-se das da Natureza, postas á sua disposição. E' a *distribuição*, o *consumo* a *reprodução*. Em summa, a *offerta* e a *procura*. A Geographia Economica, ao contrario, é a *cultura* geral do paiz, nas suas multiplas e variadas colheitas, que são registradas de accordo com os methodos estatisticos, que impressionam clari-videntemente os espiritos...

Só assim se comprehende a razão pela qual a Argentina é o paiz sul-americano mais bem aparelhado para resistir aos embates das crises economicas, nadando actualmente em ouro, graças á abundancia de sua exportação.

Ha uma geographia medica? Sim, porque existe certamente uma geographia dos *insectos*, dos *roedores*, das *ascarides*, dos *micro-organismos*, que transmittem a *malaria*, a *peste*, o *cholera* e congeneres infecções. J. BRUNHES diz com propriedade: » A connexão entre o quadro natural e o homem se estabelece por intermedio de um pequeno ser vivo que convem pesquisar no logar de sua propria proliferação.» Ha cartas typicas das regiões pantanosas e mortiferas como as ha de regiões de hulha, trigo, arroz, etc....

A Geographia administrativa, por seu turno, é a apreciação geral do Governo Central, da administração pública, o modo e o local do funcionamento dos grandes serviços do Estado; Justiça, Instrução, Trabalhos Publicos, Organização Militar, levando suas pesquisas até ao amago dos limites das circumscripções administrativas, judicarias e outras, conformando-lhes as relações com as linhas das assentadas topographicas da região. Tal a Geographia convinavel aos nossos futuros juristas, quer advogado, quer julgando pleitos.

A vida pratica é, em synthese, um grande aspecto geographico.

A Geographia *de carreira* faz conhecer o mundo activo na plenitude de seu mechanismo functional. Até a casa é, senhores, um facto geographico-historico.

A geographia physica representa a *constancia*, enquanto que a anthropo-geographia revela a *variedade*. A obra de RATZEL é um prisma de luminosas faces, cujas scintillações cambiantes diversificam segundo a posição do corpo no espaço. Si a physiologia reclama o fundamento anatomico, a anthropogeographia exige a base geographica physica, da qual é apenas reflexos vivos... Enquizéra ver este plano de ensino intellectual e racionalista diffundido pelas nossas Escolas Superiores, isto é cada profissão adaptada á sua geographia especial.

Niguen melhor do que vós, com a auctoridade de vosso prestigio official, para aconselhar esta medida de formidavel alcance social. A iniciativa vos pertence neste como em outros assumptos geographicos.

Dir-me-heis que vos fallece valia para tal, que a vossa missão se propaga unicamente através de conferencias, congressos, revistas. Pois bem; por estes órgãos reflectores de vossa acção conjuncta politica e social, pregai a verdade e tereis feito jus a um assignalado serviço á causa da instrucção patria...

Senhores !

A honra de me ver entre vós me confunde e deslumbra. A hora desta honraria ficará fincada na minha existencia, qual grande marco millenario de granito. Deus me ajude a corresponder ás vossas esperanças.

TENHO DITO.

Com a entrada desse país da guerra surgiu a curiosidade a respeito. Uns dizem Rumania, outros Rumania, e alguns ha que dizem Rumania. O Sr. Candido de Figueiredo, por exemplo, é de opinião que deve ser Rumania, dada a verdadeira origem da palavra; mas o Sr. Carlos de Luet, afirma que se deve dizer Rumania, em virtude do typo latino do vocabulo.

E os filhos da Rumania — ou Rumania, como queiram — são rumanicos, rumanos ou rumanos?

O Sr. Candido de Figueiredo assevera que, dizendo rumanico, pelo mesmo motivo que diz Rumania, não se anda errado. Mas o Sr. Carlos de Luet é pelo rumanico, pois, na propria Rumania a pronuncia desse vocabulo pouco se afasta disso. Rumanico é uma corruptela de rumanico, palavra muito facil de ser confundida com romano, filho de Roma. Rumanico é, portanto, o que esta mais a calhar, na opiniao do Sr. Luet, como tambem Rumania em vez de Rumania, ou, segundo quer o Sr. Candido de Figueiredo, Rumania.

Outros filhos acham que rumanicos são os gregos modernos, isto é, os naturaes da Rumania. Como se vê, não ha uma opiniao assentada e definitiva a respeito. Assim, o melhor é cada um escrever como melhor lhe aprouver, ate que com o uso diario desses nomes, fique adoptada a graphia vencedora.

Essas salvas praias ensombradas de coqueiros, ora afrontando os mares truculentos do extremo sul, ora acompanhando os limites,



A Geographia administrativa, por seu...
A hora de me ver entre vós me confunde e deslumbrar.
-mas desta honra lica lincada na minha existencia, qual gran-
de matco millenario de granito. Deus me ajude a responder ás
vossas esperanças.

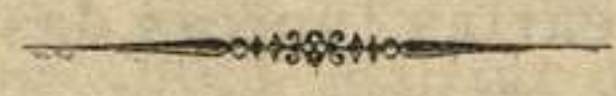
RUMANIA

Com a entrada desse paiz da guerra surgiu a curiosidade a respeito. Uns dizem Rumânia, outros Rumenia, e alguns ha que dizem Rumania. O Sr. Candido de Figueiredo, por exemplo, é de opinião que deve ser Rumenia, dada a verdadeira origem da palavra; mas o Sr. Carlos de Laet, affirma que se deve dizer Rumânia, em virtude do typo latino do vocabulo.

E os filhos da Rumânia — ou Rumenia, como queiram — são rumaicos, rumanos ou rumenos?

O Sr. Candido de Figueiredo assevera que, dizendo rumeno, pelo mesmo motivo que diz Rumenia, não se anda errado. Mas o Sr. Carlos de Laet é pelo rumaico, pois, na propria Rumânia a pronuncia dese vocabulo pouco se afasta disso. Rumeno é uma corruptela de rumano, palavra muito facil de ser confundida com romano, filho de Roma. Rumaico é, portanto, o que está mais a calhar, na opinião do Sr. Laet, como tambem Rumânia em vez de Rumania, ou, segundo quer o Sr. Candido de Figueiredo, Rumenia.

Outros philogos acham que rumaicos são os gregos modernos, isto é, os naturaes da Rumelia. Como se vê, não ha uma opinião assentada e definitiva a respeito. Assim, o melhor é cada um escrever como melhor lhe aprouver, até que com o uso diario desses nomes, fique adoptada a graphia vencedora.



Problemas Brasileiros

DISCURSO DO NOVO SOCIO JULIO NOGUEIRA, EM SESSÃO SOLEMNE REALIZADA EM 28 DE ABRIL DE 1921 NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

Minhas senhoras! — Meus senhores!

É intraduzível e muito justa a minha satisfação neste momento em que me conferis a honra de receber-me em vossa erudita assembléa. O titulo de membro da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, que com tanta benevolencia me outorgaes, virá contribuir poderosamente para alimentar e retemperar em mim o sentimento de nacionalismo que é, na sua essencia, o amor que dedicamos a este paiz maravilhoso em que nascemos e a que está reservado o mais brilhante, o mais grandioso logar no concurso das nações.

Sim, meus senhores! Eu posso dizer de animo sereno, face a face com a minha consciencia, que tenho sido, desde a primeira mocidade, um devotado amante do meu paiz. Quanto mais o conhecia, viajando, ora internando-me pelos queimados sertões do nordeste, ora sulcando rios, lagos, igarapés e paranás da imensa bacia amazonica, ora pelustrando essa costa interminada de niveas dunas, essas «alvas praias ensombradas de coqueiros», como disse Alencar, o nosso maior poeta da prosa; ora afrontando os mares truculentos do extremo sul, ora acompanhando os limites.

desde a região platina até as maravilhosas terras do Alto Paraná, quanto mais o conhecia, senhores, tanto mais se ia robustecendo em mim esse doce orgulho de ter nascido brasileiro. Todo homem sente desde o berço a necessidade de amar a sua patria, de identificar-se com ella, de procurar engrandecel-a e até de defendel-a pelas armas. Imaginae a aridez de um deserto, com todo o seu cortejo de horrores, e lá vereis o beduino que o domina, erguendo-se sobre os estribos, orgulhoso de possuir tão amplos horizontes; imaginae as regiões polares, onde a existencia deve ser tão dura pela inclemencia dos frios mortaes e o perigo das fêras, e lá vereis o esquimau vestido de pelles sentindo-se bem, rodeado de gelos eternos; imaginae os habitantes das regiões atormentadas pelos terremotos, que fazem ruir cidades e perecer grande parte das populações, e lá vereis o povo após essas tragedias indiscriptiveis, reconstruir pacientemente os seus lares, recomeçando a vida na terra que o viu nascer. Se esses povos experimentados por difficuldades tão atrozes, perigos tão constantes, amam a terra de seu berço, como não fariamos nós que habitamos um verdadeiro paraizo da terra, terra da promissão onde não se ouve o fragor dos vulcões nem o ulular e o sibilar do vento destruidor, onde não nos prostram calores suffocantes nem frios excessivos torturam o pobre mal coberto. Além de todas essas ideias condições mesologicas, que outro paiz no mundo não pode ufanar-se de possuir num tal conjuncto, nenhum outro é tão bello. Lançae o olhar para o nosso mappa e vereis ao extremo norte o maior rio do mundo, o colosso amazonico, «o das aguas gigante caudaloso», como lhe chamou o nosso Magalhães; olhae para o sul e vereis a sede da mais bella bahia do mundo, a nossa Guanabara encantadora, orgulho desta tambem encantadora cidade; fixae o noso *hinterland* e lá vereis as maiores quedas d'agua do mundo, essas formidaveis cataratas de Paulo Affonso, de Santa Maria e do Guayra, Vêde quanto a natureza foi prodiga conosco e quanto é verdadeiro o nosso Casimiro de Abreu, quando dizia:

«E' um paiz magestoso

Essa terra de Tupá!

Desde o Amazonas ao Prata,

Do Rio Grande ao Pará!»

Sim! Desde o Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará! Aqui rios caudalosos, ali cordilheiras altíssimas, praias intermináveis, campos infinitos e por toda a parte a terra abrindo os braços maternos ao homem, cujo labor paga com uma prodigalidade surpreendente.

Ante esse concurso de energias productoras apenas uma pequena zona do paiz é periodicamente atormentada, como sabeis, e pelo cruciante fragello das seccas. E' nella que está implantado o meu Ceará querido, terra de meus paes e minha propria terra. É o *locus minoris resistentiae* desse organismo immenso, desse colosso das regiões americanas.

Mas se lhe couberam em sorte alternativas tão dolorosas, por outro lado aquelle meio ingrato e duro soube produzir um homem de tempera rijá, paciente e sobrio, que não desanima nessa lucta exhaustiva contra a natureza e que não se rende senão quando consumidas as ultimas energias, a morte paira sinistra sobre os seus campos e lares abandonados. Então, apertando o ventre para resistir ao aguilhão da fome, lá vae elle tropego, arrastando-se pelos caminhos calcinados, sob um sol de fogo e offuscado por uma claridade que o deslumbra, em procura dos centros populosos, que ás vezes consegue attingir, mas que ás vezes entrevê apenas do alto de um comoro escalvado, cerrando ali para sempre os olhos, como Moysés do alto do Nebo, divisando ao longe a terra de Channan. Mas, se um dia o céu perennemente lavado de luz assume outro aspecto; se os cirrus e estratos se transformam em humidos nimbos; se a limpidez allucinante do ambiente se empana e o fresco terral começa a soprar fazendo trêmer os galhos mortos das arvores nuas; se algumas gottas d'agua cahem do céu plumbeo, como uma esmola á terra que agoniza, então vereis como tudo ali se transforma e refaz. Com as primeiras aguas o solo

antes adusto, hirto, resequido, começa a vestir-se de uma túnica velludosa. As populações ruraes volvem pressurosamente aos seus lares e campos que se atapetam de verdura; as sementes germinam com uma verdadeira soffreguidão e dentro em pouco barrancos e valles se convertem em pastagens frescas, por onde começam a insinuar-se indecisos fios d'agua, como se fosse a alma dos rios, desaparecidos que viesse rever o seu antigo leito. A terra fecunda tem tancia de produzir; dir-se-ia que ella procura afflictiva salvar os seus ultimos filhos, como a Nióbe da fabula. Renasce a coragem no homem, que, embebendo a ultima lagrima no dorso da mão descarnada, sorri para a natureza e volve á faina ainda mais retemperado pelo soffrimento. Essa raça de homens é genuinamente brasileira. Nasceu ali, soffreu ali e ali volverá ao nada porque a miragem das riquezas amazonicas já se desfez no seu cerebro de lutador. Foi essa raça que desbravou aquelles sertões dantescos, aquelle Inferno Verde, como lhes chamaram, em luta com os selvagens, que os defendiam, com as feras, com a insalubridade de um mortifero clima. Bandeirantes da nossa geração, elles foram golpear no seio da selva traçoeira as arvores lactiferas e desse latex se gerou o ouro que transformou simples ranchos em cidades prosperas. Senhores, quem conhece um pouco as condições geographicas do nosso paiz não poderá furtar-se a declarar commigo que nós somos os pioneiros de uma grande civilização. Não podemos ainda reconhecer o valor do que possuímos. Mas, attendei: o mundo se torna pequeno; as terras se exhaurem e já não bastam para alimentar os seus filhos que emigram em busca de novos meios de subsistencia. Paizes vastissimos começam a encarar o problema com certas apprehensões e os seus legisladores já cogitam de limitar a immigração, mercê da densidade de população que vão adquirindo. Essa corrente emigratoria ha de forçosamente guiar para o Brasil. E então as nossas terras poderão ser aproveitadas na sua maravilhosa capacidade. Chegaremos fatalmente a um grau de prosperidade a que só chegaram raros paizes no mundo, porque possuímos o elemento de riqueza incompa-

raveis! E' da terra, como sabeis, que promana toda a riqueza dos povos e nenhuma parte da terra é tão prodiga, como a nossa, nos dons que offerece ao homem, ao seu filho dilecto. Até aqui a vida do paiz tem sido grandemente prejudicada pelo desenvolvimento plethorico das capitaes, para onde affluem o elemento nativo e as próprias correntes migratorias. As populações ruraes não augmentam, nem se radicam sequer ao solo. O filho ou neto do agricultor é já um candidato a emprego nos centros populosos, até onde chegam as suas aspirações. A nossa maior caudal immigratoria, que poderia ter contribuido para o progresso do paiz de maneira muito mais efficaz do que o tem feito, em vez de povoar os campos e empregar ali as qualidades de excellentes agricultores, que todos lhe reconhecemos, deixa-se ficar pelas capitaes e cidades populosas, dedicando-se a pequenos commercios, quando não tem um officio que aqui vem continuar, fazendo competencia ao operario nacional. Mas dia virá em que todos hão de reconhecer a necessidade de augmentar a producção. Apparecerão os meios de transporte, que tanto nos escasseiam; a vida ha de tornar-se intensa nos campos e então o Brasil entrará no verdadeiro caminho da prosperidade; ha de ser, então, um paiz verdadeiramente rico e não de uma riqueza ficticia, de uma riqueza *in fieri* como até agora; ha de constituir-se a fortuna publica e a fortuna particular porque nos tornaremos o celeiro do mundo!

Mas, o Brasil de então será o Brasil politico de hoje? Quem o poderia responder com segurança? Os povos correm varios destinos.

Ha-os que se dividem e subdividem, constituindo pequenas patrias; ha os que se têm mantido cohesos, sem que possamos dizer se assim se hão de conservar ou se esperam sómente o momento historico do seu desmembramento. Uma onda de incertezas pungentes atravessa o mundo; idéas estranhas abalam nos alicerces as instituições mais solidamente arraigadas na historia da humanidade; a propriedade, a familia, a patria receberam já os primeiros golpes desses mystagogos fanaticos de uma remodelação social, cujas idéas convergem para os tempos primitivos

em que não havia propriedade nem família nem patria e o homem povoava a terra como uma besta fera em luta perenne contra toda a natureza. A dissolução das instituições creadas pela civilização é invocada em nome de um mundo melhor, mas de que não ha *simile* na historia da humanidade, mundo imaginario, que sómente poderia crear a fantasia do sonho ou a cerebração do entia de visionarios.

Ora, tudo que se tem conseguido na terra é, como sabeis, o fruto da experiencia, da observação. O homem é apenas um espectador intelligente dos phenomenos naturaes que depois systematiza pela lição evidente dos factos.

Que é a sciencia senão um conjuncto de principios decorrentes dos factos? Newton vê a queda de um fructo e descobre a lei da attracção universal; eis ahi a synthese da sciencia. Que é a arte? uma imitação da natureza, que nos ensina a musica no canto dos passaros, no rumor das florestas, no ribombo e estalejar do trovão; a esculptura, a pintura, nas formas dos corpos dos seus vastissimos reinos; a architectura nos seus monumentos megalithicos. O homem consegue depois de 20 seculos de civilização sulcar o espaço, o que os passaros fazem desde que appareceram na terra. A nossa propria vida social é o resultado de necessidades a que não havia fugir. Unidade da criação, vivendo vida errante a principio, elle viu o covil da fera e occorreu-lhe a idéa de construir também uma habitação para si. As ilhotas que imergiam dos lagos até aonde as feras não iam, suggeriram-lhe a idéa das habitações lacustres, onde se encontraria mais em segurança. O sentimento de defesa commum foi a base da familia e, mais tarde, da tribu, dos ajuntamentos populosos, da sociedade, em summa. Tudo que conquistamos não é mais do que o resultado de necessidades imperiosas, estranhas á vontade do homem. Este é um simples plagiario da natureza.

Não ha, pois, como nos eximirmos a essa traça fatal do destino procurando construir sociedades ideaes, mediante principios abstractos que não decorrem da lição irrecusavel da expe-

riencia. A prova disso é o estado perenne de luta que ensanguenta a Russia, que até hoje não pôde fazer funcionar o seu complicado aparelho social, que pretende impôr pelo terror ou pelo suborno.

Mas toda essa agitação de idéas subversivas, essa convulsão a que se acham entregues os diferentes povos, essas incertezas pungentes, esse estado de nervos em que ficou o mundo após a tremenda guerra que o abalou em todo o seu velho organismo, esse jogo formidável de interesses commerciaes, tudo isso nos offerece uma lição suprema. O nosso esforço no momento historico que atravessamos deve ser no sentido de velar pela unidade do nosso paiz para que elle se mantenha coheso, forte e prospero. O Brasil ainda é vasto demais para os filhos que abriga: aceitemos, como aliás temos feito até aqui, a collaboração do estrangeiro que nos traz o braço e o capital, mas não nos deixemos desnaturar por uma absorpção perigosa. Mantenhamol-o dentro do seu raio de acção; concedamos-lhe todas as facilidades de que dispomos mas apontemos-lhe as fronteiras quando quizer ultrapassar os limites de sua actividade, insubmissos ás nossas leis. Desconfiemos da sinceridade dos que se mostram nossos amigos tão extremados que até nos querem orientar com suas luzes em actos da nossa vida social e politica, mas recusam obstinadamente naturalizar-se brasileiros; dos que se cevam na nossa riqueza, gosando de uma fartura que nunca sonharam em sua terra e fóra daqui nos atiram ironias e baldões; os que appellam para a nossa hospitalidade, corridos pela politica ou pela fome e, depois de vestidos, bem alimentados e prosperos, fazem literatura barata, dando-nos a nós brasileiros um papel ridiculo em suas ficções, alludindo a uma mestiçagem de que os seus proprios antepassados têm a culpa e ferindo até a constituição da nossa familia, para dar vasão ao recalçado odio com que vêem a nossa superioridade.

Essa injustiça com que nos tratam certos estrangeiros (refiro-me a individuos que não a nacionalidades) pode ser attribuida a duas causas: ignorancia e inveja. As vezes, para variar, essas

duas causas se conjugam. Por ignorancia das lições geographicas confundem-nos com os nossos vizinhos argentinos, perguntam-nos na Europa, se quando regressamos ao Brazil continuamos a vestir-nos como lá e outras impertinencias deste jaez. Por inveja, não se podem conformar com a nossa prosperidade e exercitam a sua animadversão perseguindo o operario nacional e o empregado nacional nas industrias e empresas que superintendem, nas casas de commercio que fundam. E' conhecida a phrase de um negociante desta praça, que declarou um dia: "Brasileiros na minha casa, só os burros das carroças". Querendo ferir-nos, elle, em ultima analyse, feria mais os seus proprios patricios, para cuja collaboração o trato bastavam, no seu parecer, aquelles irrationaes.

Inumeros factos poderia eu mencionar aqui para comprovar essa injustiça que nos fazem. Em Paris, um pastor americano perguntou um dia a um grupo de rapazes brasileiros, a que paiz pertenciam e, como estes se declarassem tambem americanos, pois eram do Brasil, o pastor, esboçando um vago sorriso de ironia e superioridade, declarou: "Não! americanos somos nós. Os seus são brasileiros." Não commento essa insolencia. Apenas accentuô que nem temos o direito de pertencer ao mesmo continente!

Agora mesmo regressou da Europa uma familia de minhas relações e, entre as impressões e notas de viagem, foi-me referida a seguinte anecdota: A professora de francez de um jovem da familia, mostrando-se muito curiosa das cousas do Brasil, perguntou-lhe se nós conheciamos o aeroplano! E aquelle menino de doze annos teve de dizer a uma habitante da grande cidade da luz que foi um brasileiro quem primeiro dirigiu sobre Paris um balão aeróstato entre acclamações de uma multidão maravilhada; que foi esse mesmo brasileiro, o nosso glorioso patricio Santos Dumont, quem pela primeira vez realizou o vôo de um aparelho mais pesado que o ar, tornando-se o precursor do aeroplano!

Ha poucos dias uma chronica sobre os triumphos da genial pianista Guiomar Novaes, na America do Norte, referia que, no auge do enthusiasmo, quando a sala vibrava em calorosos ap-

plausos, uma senhora americana, para traduzir a sua admiração, teve esse brado do intimo; "Não! não é possível que ella seja brasileira!".

Factos como esses são vulgarissimos. Uns tratam-nos assim porque não nos conhecem; outros ciosos da nossa grandeza, porque a summa verdade, apesar dessa onda mal sã de descrença que avassalla os proprios brasileiros, é que nós progredimos. Somos uma nação de hontem, constituida com maus elementos ethnicos, conservada intencionalmente sob o regimen da ignorancia pelos nossos dominadores, mas bem cedo soubemos comprehender a nossa situação; conquistamos a nossa liberdade politica, banimos o captiveiro, triste legado dos nossos antigos colonizadores, e as idéas da mais ampla liberdade e de um vero sentimento de democracia trouxeram uma republica incruenta; independentes, jamais procuramos tirar partido da nossa superioridade; nunca tivemos velleidades de conquista e quando empunhamos as armas ou foi para castigar a afronta de que fomos alvo ou para auxiliar nossos vizinhos a sacudir o jugo da tyrannia. E mais tarde, quando o impeto selvagem da força rompia a fé dos tratados e ameaçava o mundo, foi este paiz tão ignorado no concerto das nações, que, sem medir consequencias politicas nem consultar interesses commerciaes, ergueu o primeiro protesto contra o invasor!

Longe do vosso espirito, senhores, a idéa de que o modesto orador que ouvis neste momento possa alimentar o menor sentimento de hostilidade contra o estrangeiro. As nações não devem ser responsaveis pelo que fazem individuos. Temos recebido varias provas de cortesia de muitos paizes amigos, que procuram evidentemente cultivar connosco relações mais intensas. A America do Norte manda a maior das suas unidades de guerra trazer ás nossas plagas o presidente eleito do Brasil; a Belgica vem, nas pessôas de seus soberanos, fazer-nos uma visita cordial. O Brasil depois da guerra mereceu carinhoso tratamento, despertando até susceptibilidades e ciumes. Se, pois, revolvendo o passado, temos alguns motivos de resentimento, força é reconhecer que no momento actual da nossa vida politica tambem os temos de sadia confraterni-

zação. Seria um erro funesto, uma reversão aos tempos do obscurantismo, pregar a guerra contra o estrangeiro, como ainda o fazem povos muito mais antigos do que nós. Precisamos do capital e do braço estrangeiro, pois são colaboradores valiosos e necessários do nosso engrandecimento. Mas não nos deixemos absorver pela sua hegemonia commercial e industrial, asphyxiando o elemento nativo, constituindo uma especie de plutocracia num paiz tão liberal como o nosso.

Ha pouco, executando uma lei, que não é só nossa, mas de todos os povos cultos - a da nacionalização da pesca, vimos como o estrangeiro resistiu, preferindo deixar o nosso paiz a naturalizar-se para poder continuar o exercicio de sua lucrativa industria. E estava em jogo um povo que tem conosco affinidades ethnographicas e historias, que representa o nosso maior coefficiente de imigração, irmanado pelas tradições, pela historia common até certa epoca e pela lingua; um povo que quer até constituir com nosco um paiz unico, apesar da vastidão dos mares que nos separam: do povo portuguez, em summa. E a applicação dessa lei valeu-nos da imprensa portugueza os maiores ultrages. Chamaram-nos e ainda nos chamam assassinos e bandidos porque o governo mandou destruir osapparelhos prohibidos que os povellos insistiam em utilizar e desalojar-os dos terrenos de marinha que abusivamente occupavam, resistindo a todas as intimações feitas de modo suasorio pelas autoridades legaes. Se num acto que entende com a nossa defesa o estrangeiro reage por essa forma, que acontecerá quando se decretarem outras leis em favor da imprensa nacional, do operario nacional, do caixeiro nacional, do funcionario nacional, para que o brasileiro não continue victima da prepotencia insolente de alguns mandões estrangeiros que nos toleram porque não nos podem destruir!

Por essas palavras que ahí ficam, senhores, eu apenas entreabro a cortina por onde podereis divisar um dos nossos problemas sociaes. Aos nossos homens de governo e tambem á nossa aristocracia intellectual cumpre estudal-o com attenção e conjurar o mal pela applicação de leis premunitorias e pelo culto do seu-

timento de nacionalismo que todo homem deve alimentar. Trabalhem para que o Brasil seja dos brasileiros na mais ampla comprehensão desta idéa. Empenhem-se nesta santa cruzada que é a mais justa e a mais digna das cruzadas, para que sejamos dignos senhores destas plagas privilegiadas, onde vimos a luz.

Senhores, os intuitos da nossa Sociedade são os mais nobres. Constituímos uma associação scientifica que se destina a conhecer bem o mundo e mais intimamente a parte do mundo onde nascemos. No espirito do nosso programma está implicitamente comprehendido um outro aspecto, a saber: se cumpre conhecer o Brasil, cumpre tambem fazel-o conhecido do resto do mundo. Este proposito, se não está expresso na letra dos nossos estatutos, está gravado em nosso coração de patriotas. Trabalhem, pois, a fim de fazer o Brasil mais conhecido no estrangeiro. Esse *desideratum* de que individualmente me desempenhava na medida de minhas forças exiguas, aqui com o vosso exemplo, com o vosso estímulo, perante a magestade do vosso saber, transformar-se-á num verdadeiro culto. Do que tenho visto do Brasil se encontram noticias nas pequenas monographias que tive a honra de offerecer á nossa bibliotheca. Uma parte da bacia amazonica, na região limitrophe com a Bolivia, a zona do Alto Paraná, onde se encontram as maiores quedas d'agua do mundo constituem breves estudos que, se valor algum possuem, ao menos provam que procuro, quanto em mim cabe, dar testemunho de bôa vontade em servir o meu paiz. Nada mais posso offerecer-vos, infelizmente, alem desse modesto contingente e da garantia de uma collaboração sincera em tudo que estiver ao meu alcance.

A minha actividade intellectual não guiou para a serie de estudos que fazem objecto principal desta sociedade erudita. Bem cedo ainda me fiz professor da lingua que falamos e em cujas lições, como em tudo, procuro imprimir o sentimento de nacionalismo, proclamando bem alto a collaboração valiosa que ella tem recebido no *habitat* brasileiro. Ao passo que nas possessões da India e da Africa, como nos insulamentos judeus de Hamburgo e Amsterdam, a lingua de Portugal se abastardou em dialectos sel-

vagens, no Brasil ella se manteve intacta, nas suas tradições venerandas, enriquecendo-se dia a dia de uma seiva nova, com um vasto cabedal, em parte creado pelas nossas necessidades locais e em parte constituido pelo espirito e pela graça peculiares ao nosso povo. Os dicionaristas portuguezes incluem milhares e milhares de termos que nasceram em nosso meio linguistico e muitos delles servem para o falar de Portugal. É bem certo que a linguagem do Brasil, na sua prosodia e na propria construcção se recente de uns tantos modismos, que ás vezes servem de pasto ás chufas e ironias dos letrados ou suppostos letrados de alémar. Os grandes cultores da lingua que temos tido raramente são ali citados; a nossa literatura, apesar da communidade da lingua, ali não entra, mas quando é preciso exemplificar um solecismo de grosso calibre o falar brasileiro é vivamente lembrado, como se o de Portugal não offercesse uma seara abundantissima. Mas não podem deixar de reconhecer que foi o brasileiro Antonio de Moraes e Silva quem formulou o dictionario a que ainda hoje recorrem, como arbitro supremo em materia de lexeologia portugueza, nem contestarão tambem que foi nas terras brasileiras que nasceu o maior cultor que a lingua jámais teve em todos os tempos, o seu censor inapelavel e ao mesmo tempo o seu artifice primoroso, esse espirito fulgurante que o mundo todo admira e cuja palavra echôa nos congressos dos sabios como uma palavra divina: Ruy Barbosa.

Não devo mais abusar da vossa magnanimidade. As palavras que ahi ficam bastam decerto para dar-vos uma noção justa do novo elemento que acabais de adquirir. Dizei por ellas, com a maior fidelidade um dos apectos mais caracteristicos da minha psychologia propria. Apresentei-me tal qual sou, isto é, um grande admirador do meu paiz, convencido da sua excellencia sobre todos os paizes do mundo e convencido dos grandiosos destinos que o esperam. Pudesse eu, por uma chimica sobrena-

tural; transformar esse scepticismo damninho de muitos de nossos patricios numa fé dogmatica da nossa grandeza; tivesse eu o dom raro de congregar todas essas energias dispersivas, que esgrimem no ar, num movimento synergico e multiforme em serviço do nosso paiz, com que enlevo, com que amor eu operaria essa mutação sublime, ainda que tivesse de nesse mesmo instante cerrar os olhos para sempre, volvendo ao seio da terra de onde nasci.

Senhores, a primeira condição para a grandeza de um povo é a crença firme desse mesmo povo na sua superioridade, nas suas possibilidades de progresso. Essa crença precisa ser generalizada. Vivemos a demolir-nos e negar o nosso proprio valor, a imitar por mil formas o estrangeiro; a vida se exterioriza inutilmente. A terra nos offerece uma riqueza inestimavel e vivemos a mendigar empréstimos, quando produzimos ou podemos produzir tudo aquillo de que o mundo precisa. Já é tempo de olhar um pouco mais para o paiz em que nascemos, de fazer delle o centro de convergencia de nossa actividade, de movimentar e explorar a sua riqueza real, em vez de nos empenharmos em operações compromettedoras, como o filho prodigo que empenha a herança paterna. Precisamos de um espirito firme de continuidade nas cousas. Não circumcreyamos a nossa actividade ao limitado cyclo da nossa existencia, como o egoista que só planta arvores cujos fructos possa colher. Essa obsessão por tudo que é estrangeiro, esse deslumbramento que em muitos causa a civilização européa, já não têm razão de ser. Poucas pessoas terão viajado tanto no Brasil para a Europa como o humilde orador que ouvis neste momento. Mas, quanto mais eu via e admirava as grandes capitaes; tanto mais se arraigava eu meu espirito a convicção de que o Brasil não precisará ter a idade das grandes nações do velho continente para sobrepujal-as todas em grandeza e progresso.

O Brasil é, de facto ainda uma criança, no gremio das nações, uma criança-prodigio, que ha de maravilhar o mundo.

Sejamos, pois, brasileiros em tudo. Consideremo-nos parte integrante desta natureza maravilhosa que nos cerca; vivamos

com a patria e para a patria, exultando nos seus dias felizes e trabalhando em prol della nos seus dias de deperecimento. Para longe o desanimo esteril e damninho, porque a grande verdade é que se atravessamos um momento difficil, muito maiores difficuldades assoberbam as demais nações do mundo, cujo equilibrio está profundamente ameaçado. Sejamos, pois, optimistas, condição primacial da felicidade das nações, como dos individuos, e sejamos tambem pregoeiros do nosso progresso, evangelistas do nosso patriotismo, como aquelle espirito fulgurante de Olavo Bilac que se constituiu o aedo da nossa renascença militar, cuja palavra magica, cujo verso inflammado despertaram o paiz inteiro, fazendo-o vibrar de enthusiasmo.

E, como num extase religioso, digamos com elle esta oração patrioca :

Patria, latejo em ti, no teu lenho, por onde

Circulo ! e sou perfume e sombra e sol e orvalho !

E, em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,

E subo do teu cerne ao céu de galho em galho !

Dos teus lichens, dos teus cipós, da tua fronde,

Do ninho que gorgoeja em teu doce agasalho,

Do fructo a amadurar que em teu seio se esconde,

De ti rebento em luz e em canticos me espalho !

Vivo, — choro em teu pranto; em teus dias felizes,

No alto como uma flor, em ti pompeio e exulto !

E eu morto, sendo tu cheia de cicatrizes,

Tu golpeada e insultada, — eu tremerei sepulto

E os meus ossos no chão, como as tuas raizes,

Se estorcerão de dôr, soffrendo o golpe e o insulto !

DISCURSO

Do Professor La-Fayette Cortes recebendo o novo consocio

Sr. Professor Julio Nogueira.

Exmo. Sr. Professor Julio Nogueira.

Abertas lhe foram as portas da Sociedade de Geographia, não por mero gesto de gentileza, mas pela certeza de que vamos ter dentro do nosso gremio mais um espirito laborioso e sério, mais um batalhador do bom combate empreendido em prol do engrandecimento dos estudos geographicos no Brasil.

Já me habituara ao trato da sua individualidade atravez das suas obras didacticas em que tanto foi feito pelo ensino da nossa lingua e, embora não tivesse a fortuna de conhecê-lo pessoalmente, muito me havia familiarizado com os seus methodos pedagogicos e já o encarava com o preço que me merecem as fórtes organizações moraes.

Li agora, com attenção e carinho, o discurso com que se apresenta como um novo combatente da causa que aqui se labuta. Confesso-lhe, com a minha lealdade característica, que tiye um estremecimento quando li a palavra nacionalismo no primeiro periodo de seu trabalho.

Muito barateado anda em nossos dias esse termo, que tem servido de estandarte, não poucas vezes, á grita alarmante da demagogia pavorosa, no meio da desorientação dos espiritos que se agitam sem norte e sem principios, numa arremetida feroz de rhe-

torica sedição, para ir cair não raro, na voragem do jacobinismo vermelho e conturbante.

É a grita dos que desejam apparecer, seja como for, embora tenham de abrir a alma ás paixões ruins que alimentam os odios de raças e de fronteiras, sem a insenção de animo precisa para desvendar nas vastidões dos horizontes do nosso seculo a paz que se annuncia, graças á evolução incessante da humanidade.

A leitura, porém, do seu discurso, o exame de suas idéas a analyse dos seus periodos abriram ás minhas vistas todo um conjunto sadio de extremado patriotismo, dessa coragem civica que fala com enthusiasmo e com ardor, mas tambem com a lealdade característica dos que amam de verdade as cousas de seu paiz, sem odio e prevenção contra as outras patrias que se agitam no grande scenario do mundo.

Não se depara, porém, ahí o patriotismo rhetorico da verborragia sem idéa, mas o amor sincero de um coração devotado á sua patria, sobretudo no que nella viu de grande, «ora internando-se pelos queimados sertões do nordeste, ora sulcando rios, lagos, igarapés e paranás da immensa bacia amazonica, ora pelustrando essa costa intermina de niveas dunas, ora affrontando os mares truculentos do sul, ora acompanhando os limites, desde a região platina até as maravilhosas terras do Alto Paraná», como no seu estylo feito de clara simplicidade, tão eloquente e tão sobriamente nos soube dizer, logo no começo das suas palavras. Nem se diga que é o patriotismo inspirado apenas na grandeza do territorio, na riqueza da região, no sorriso perenne dos horizontes. Quem nos fala é um filho da terra de Iracema, um filho desse heroico Ceará, cujo o povo tem uma vontade de aço e uma presdestinação de heroismo; quem nos fala é um filho dessa terra perseguida pelo destino, em que o exodo das populações consumida pela miseria, calcinadas pela secca, devoradas pela sede, representa a pagina mais tragica da nossa historia, cada anno repetida, com a mesma pertinacia heroica dos outros annos, numa dolorosa marcha, em busca do allivio muitas vezes inattigido.

E que nobre e elevado patriotismo, e que amor á sua terra transparece na descripção que acabámos de ouvir, da volta desses heroes, após as primeiras chuvas. Calaram no animo de todos nós as suas palavras que peço licença para citar: «Mas, se um dia o céu perennemente lavado de luz assumir um outro aspecto; se os cirrus e estratos se transformam em humidos nimbus; se a limpidez alucinante do ambiente se empana e o fresco terral começa a soprar, fazendo tremer os galhos mortos de arvores nuas, se algumas gottas dagua caem do céu plumbeo, como uma esmola á terra que agonisa, então vereis como tudo alli se transforma e refaz. Com as primeiras aguas, o solo, antes adusto, hirto, resequido, começa a vestir-se de uma tunica velludosa. As populações ruraes volvem pressurosamente aos seus lares e campos que se atapetam de verduras; as sementes germinam com uma verdadeira soffreguidão, dentro em pouco barrancos e valles se convertem em pastagens frescas, por onde começam a insinuar-se indecisos fios dagua, como se fossem a alma dos rios desaparecidos que viesse rever o seu antigo leito.

A terra fecunda tem ancia de produzir: dir-se-ia que ella procura, afflictica, salvar os seus ultimos filhos, como a Niobe da fabula. Renasce a coragem no homem que, embebendo a ultima lagrima no dorso da mão descarnada, sorri para a natureza e volve á faina ainda mais retemperado pelo soffrimento. Essa raça de homens é genuinamente brasileira.»

E dahi por diante nos é dada em seu discurso uma descripção fervorosa da exuberante fertilidade do nosso solo, da riqueza incomparavel da nossa terra, das immensas possibilidades do nosso paiz.

Onde, porém, maiores applausos merece o seu trabalho da Sociedade de Geographia é quando nelle se trata da mania do urbanismo que tão desastradamente tem dominado o espirito das gerações que se succedem na nossa patria, onde o filho do lavrador entrega a terra feracissima ao mais criminoso dos abandonos, em busca da miragem enganadora da cidade, graças á influencia nefasta exercida pelo bachelado sobre o espirito da.

raça latina, que vae perdendo assim, cada vez mais, todas as suas possibilidades na agricultura, na industria e no commercio, em contraposição com o que se observa entre os povos anglo-saxões cujas patrias crescem e dominam pelo florescimento da sua lavoura, pelo progresso da sua industria, pela força do seu commercio.

O urbanismo é, não ha negar, o mal, o grande mal da nossa gente. Elle retarda o Brasil na sua marcha economica e financeira, destróe as nossas melhores energias, desenvolve a vida artificial, dá á mulher uma educação de estufa, torna o homem affeminado, apathico, irresoluto, sem iniciativa e sem coragem, preso eternamente ao carro pesado do officialismo.

Se disso se convencesse o brasileiro, se volvesse o nosso homem as suas vistas para a terra fecunda e boa que tão carinhosa e tão maternalmente nos acolhe, pagando-nos com exuberancia inexcédível os juroes do nosso trabalho, poderíamos dizer então que estava destinada a nossa Patria, como tantos votos estão feitos em seu discurso, não somente a ser o celeiro do mundo, mas ainda contribuir decisivamente para a resolução da questão social, resolvendo dentro da ordem todos os problemas actuaes, collocando-se entre os gosadores e os maximalistas, como verdadeiro ponto do equilibrio social, destinado a salvar a familia da derrocada que ameaça, a manter de pé as patrias modernas sem preconceitos de raças, de dynastias e de fronteiras para a victoria final da solidariedade humana.

E o seu nacionalismo, Sr. Dr. Julio Nogueira, ou antes o grande amor que lhe inspira a sua patria, não se oppõe a isso, porque não é feito de prevenções contra o estrangeiro, mas da coragem civica que lhe inspirou o conhecimento dessa patria que precisa crescer economica, intellectual e moralmente, para se tornar cada vez mais digna de fertilidade do seu solo, da grandeza do seu territorio e da vastidão incommensuravel das suas riquezas.

A Sociedade de Geographia meditará sobre as suas palavras e suas idéas. A Sociedade de Geographia ajuizará por ahí do muito que poderá esperar da dedicação e do labor do seu novo

consocio que aqui dentro é recebido com o apreço e a estima a que faz júz pela sua austeridade de principios, pela sua dedicação ao trabalho.

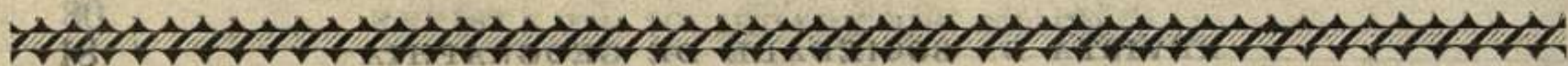
Que venha mais um espirito dedicado e forte juntar-se aqui dentro aos que desejam plantar, não o pé de couve para o banquete espurio do dia seguinte, mas o carvalho capaz de abrigar com os seus galhos altruisticos a humanidade inteira, como dissem um dia, num dos seus maiores assomos de eloquencia, a palavra inspirada e castiça de Ruy Barbosa.

EM 15 DE JULHO DE 1913

Sea mi primera palabra para agradecer la gentileza del Sr. Presidente y Secretario y demás miembros de esta institución que es el mas bello exponente de la cultura intelectual de esa hermosa capital, habiéndome recibido en su seno para escuchar la pábida expresión de mis sentimientos, que espontáneamente brotan al sentir las palpaciones del alma americana.

Lejos de mi querida tierra—la Argentina—donde mis ojos vieron la luz primera, y lejos también de mis compañeros de tareas—mis libros—casi me encuentro inhabilitado para exponer mis ideas como lo desata; empero, nobleza obligada, la benignidad de este clima invernal, que presta tan agradable acogida al extranjero así como la exquirida amabilidad de los brasileños obligan mi gratitud, y séame permitido saludar en vosotros á todas las instituciones científicas, á la intelectualidad en general, y en una palabra, á la joven y robusta democracia Brasileira.

Permitidme y señores, que mi discurso sea eminentemente personal por que no represento ninguna función pública de mi país. He venido de incógnito, sin recomendación alguna, y no pensé sino en un descanso absoluto, pero las atenciones delicadas de mi distinguido amigo Sr. Lix Klett me trajeron, para mi satis-



trabalho. Que venha mais um espirito dedicado e forte juntar-se aqui dentro aos que desejam plantar, não o pé de couve para o bandelete espirito do dia seguinte, mas o pé de couve para o bandelete espirito do dia seguinte, como disseram os seus galhos almirantes a humanidade inteira.

Que venha mais um espirito dedicado e forte juntar-se aqui dentro aos que desejam plantar, não o pé de couve para o bandelete espirito do dia seguinte, mas o pé de couve para o bandelete espirito do dia seguinte, como disseram os seus galhos almirantes a humanidade inteira.

CONFERENCIA DO DR. ALEJANDRO GANCEDO, PROFERIDA NA
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

EM 15 DE JULHO DE 1913

Sea mi primeira palabra para agradecer la gentileza del Sr. Presidente y Secretario y demás miembros de esta institución que es el mas bello exponente de la cultura intelectual de esa hermosa capital, habiéndome recibido en su seno para escuchar la pálida expresión de mis sentimientos, que espontáneamente brotan al sentir las palpitaciones dl'alma americana.

Lejos de mi querida tierra—la Argentina—donde mis ojos vieran la luz primera, y lejos tambien de mis compañeros de tarea—mis libros—casi me encuentro inhabilitado para exponer mis ideas como lo deseara; empero, nobleza obliga, la benignidad de este clima invernal, que presta tan agradable acogida al extranjero así como la exquisita amabilidad de los brasileros obligan mi gratitud, y séame permitido saludar en vosotros á todas las instituciones científicas, á la intelectualidad en general, y en una palabra, á la jóven y robusta democracia Brasilerá.

Permitidme, señores, que mi discurso sea eminentemente personal por que no represento ninguna función pública de mi pais. He venido de incógnito, sin recomendación alguna y no pensé sino en un descanso absoluto, pero las atenciones delicadas de mi distinguido amigo Sr. Lix Klett me trajeron, para mi satis-

facción, á este gran taller de trabajo, y fué suficiente trocar expresiones amistosas con vosotros, para decidirme á echar mi cuarto á espaldas.

Es fuera de toda duda que los propósitos de enmienda del vicioso son siempre mera fantasía.

Hace algunos años, desde que la edad madura tomó en mi carta de ciudadanía, siento, á la inversa de otros hombres, un hondo sentimiento de humanización, de universalidad de pensamientos y acción entre los hombres de todas las razas y de todas las lenguas. Mi espíritu se sublimiza cuando pienso en la paz, el orden y el progreso de las naciones y se entristece cuando contempla algún hecho que representa el reverso de la medalla.

Estas ideas están ya encarnadas en mi y no me arrepiento de poseerlas hondamente y en verdad os digo, que habiendo arribado á este país privilegiado por la naturaleza, me siento con mayores estímulos en ese sentido y deseo poseer los dotes necesarios para entonar un himno de confraternidad americana. Atraer voluntades y borrar abismos debe ser la divisa de los pueblos del nuevo mundo, sin distingos ni supremacías que son siempre odiosas. La igualdad política internacional es la que á todos nos une y á ninguno nos separa.

Esta como todas las naciones de América (principalmente de la parte Sud del continente) está en formación y necesita abrir sus puertas al capital y al brazo extranjero. Todos estos pueblos de Sud América necesitan poblar sus extensos campos desiertos con el excedente de población de los viejos pueblos de Europa, y solo á esta condición es posible decir que están en camino de resolver de manera satisfactoria sus grandes destinos, a menudo olvidados y muchas veces insospechados. Necesitan todos promover las innumerables fuentes de riquezas naturales en embrión o latentes diseminadas en sus dilatadas extensiones. Más, para satisfacer estos justos anhelos, preciso es darse cuenta que gobernar es hacer el bien á los gobernados, porque los hombres nos reunimos en sociedad en procura de la mayor suma de felicidad para todos los asociados, y entre las múltiples manifestaciones de este

concepto existe una que es primordial: vida barata, base en la que reposa la felicidad social, por que primeiro es vivir, y despues lo demás. Y cuando digo vida barata tengo presente al obrero, al menesteroso por que en todos los pueblos estos constituyen falange y sin los que pertencen á estos gremios no podemos vivir, pues, ellos son los socios industriales en la gran maquinaria que se llama nacion.

Los pueblos de America del Sud, pobres aún, por que aún están despoblados necesitan atraer la inmigración, y á este fin, es asunto de primordial interés la *baratura de la vida*, lo que también implica produccion barata, facil colocación de ella en los mercados de consumo. Si hoy este rico pais produce como diez, con el creciente aumento inmigratorio producirá como cien, ó como mil; y así las rentas fiscales se aumentarán en análoga proporción, y del mismo modo la riqueza particular. Esto mismo espresaba don Bernardo de Vasconcellos á la Cámara de Diputados de esta Nación, en mil ochocientos veintiocho, uniformando los derechos de aduana para las mercaderias de cualquier procedencia, quien finalizaba su exposición de motivos en esta forma gráfica: "Cuanto menores sean los desembolsos de los consumidores, será mas próspero el comercio, y como nosotros somos una nación de consumidores nuestra riqueza nacional será aumentada por la medida que propongo".

En los tiempos que corren todas las naciones adolecen de la peligrosa enfermedad de proteccionismo industrial, mediante el torniquete aduanero y de este mal no escapa ninguna nacion americana. y digo que es una enfermedad peligrosa por que á la carestia o dificultades de la vida se deben en primer término la existencia de sociedades que bajo diversas denominaciones han hecho peligrar el trono de las monarquias de Europa, y en una palabra, el órden social. Dádme un pais donde la vida es barata, en el que el obrero vive con holgura, cuyo salario le permite el ahorro de hoy para el bienestar de mañana, y yo os diré que en él no cabe el anarquismo ni ninguna otra secta que atente contra semejante órden social. Todos los hombres que gozan de bienestar son con-

servadores y como las leyes sociales deben tender á este fin, es consiguiente que en ellas debe primar la igualación del haber social; esto á su vez simboliza el mas firme pedestal de la democracia de verdad, por que sin la verdadera independencia personal, no puede haber voto libre ni mandatarios que respondan á los anhelos populares.

Ignoro aún si estas mis ideas son aplicables á este gran pais y desearia que no lo fueran, como lo deseo para el mio, donde mas que una vez he escrito y he dado conferencias en este sentido, combatiendo el proteccionismo aduanero y nada ni nadie, me hará cambiar de frente en esta, para mi, grata tarea.

Digo tambien que el proteccionismo industrial es una enfermedad por que él solo tiene por objeto beneficiar la bolsa de unos cuantos industriales, en detrimento de los millones de habitantes de cada pais y de la renta fiscal por que las leyes deben dictarse en beneficio de todos, no de una insignificante minoría; y también, por que un pais no es mas rico por la mayor suma de fortuna amonedada que posean unos cuantos felices industriales, sino por la mayor suma de felicidad del mayor número de los asociados.

En la direccion de la casa pública en todos los paises proteccionistas han sido cambiados los frenos de la máquina gubernamental, se ha dicho: protección industrial y se ha olvidado que la frase es otra: protección social. Se ha dicho: acumulacion de capitales en pocas manos, no importa que sea á costa de todos los habitantes del pais y á costa del erario nacional. La divisa ha sido, demostrar que en cada pais hay toda clase de industrias, que se basta á si mismo, cueste lo que cueste, semejando las personas que en sus gastos superan su capacidad economica. Y es común que el proteccionismo se ejerza en favor de industrias exóticas sin arraigo verdadero, para los que es preciso importar desde la materia prima, capitales, maquinarias, y hasta operarios del extranjero. De manera que se produce un articulo caro y muchas veces inferior al similar de procedencia extraña y en ventajosas condiciones economicas para el consumo nacional.

Yo pienso que la proteccion debe ser social y que la renta pública debe tener por base la riqueza nacional, no el desgaste de sangre del obrero que brega sin descanso para satisfacer las múltiples necesidades del hombre acaudalado. No es posible mirar con agrado la opulencia al lado de la extrema miseria por que no representa un estado social adelantado, ni es tampoco humano.

Pido, señores, que mediteis sobre esta alta cuestion, dada la preparacion intelectual de todos los oyentes, que de mi parte queda descontada, para que trabajemos en conjunto por la felicidad social en el propio pais y en todos aquellos donde nos lleve el destino.

Digo tambien que el proteccionismo industrial es una enfermedad por que él solo tiene por objeto beneficiar la bolsa de unos cuantos industriales, en detrimento de los millones de habi-

He leído con verdadero interés la actual constitucion de esta gran Republica; y me es grato expresaros, cual lo he hecho en mi país, en más de una ocasion, que contiene principios tan avanzados de la democracia, que es una de las más adelantadas de las repúblicas americanas.

Noto en primer término la eleccion directa del pueblo de la Nacion en las designaciones de Presidente y Vice-Presidente de la República.

Yo no participo de la idea de hacer eleccion de mandatarios, por que el pueblo no debe delegar una funcion que le es propia; la eleccion directa o pleviscitaria es eminentemente democrática, soberana; y no es posible suponer que un pueblo no conozca sus hombres de primeira fila, sus grandes patriotas, sus hombres preparados en ciencias sociales, sus politicos experimentados en la cosa pública, y si esto no fuese así á base del sufragio universal, la constitucion ha previsto el caso, estableciendo que no pueden ser inscriptos como electores los ciudadanos que no saben leer y escribir.

De igual manera, los senadores deben ser tambien designados por votacion directa del pueblo de los Estados, como acontece para la eleccion de diputados al congreso.

La constitucion de Estados Unidos de Norteamérica y muchos otros tienen estatuido que las legislaturas de los Estados deben elegir los senadores, pero esta disposicion en aquella republica, fué fruto de una transacion en la que se sacrificaba un principio democrático en beneficio de la unidad nacional, circunstancia que aqui no ha acontecido.

La libertad absoluta de cultos está consagrada, y esto representa otra gran conquista, por que la política y la religion solo están hermanadas en las organizaciones monarquicas; ambas se complementan y se ayudan mutuamente. La carta política de un estado no debe tener disposiciones relativas á culto alguno por que el gobierno de los hombres es muy diverso del de las conciencias. En este sentido, la constitucion está también al día, lo mismo que en las condiciones que si requierem para ser elegido presidente entre las que no se exige pertencer á tal ó cual culto, por que tan bueno y sabio puede ser un católico, como un protestante, mahometano, o budista.

La naturalización obligatoria de extranjeros en las condiciones de poseer bienes raíces ó de ser casado con brasilera, ó tener hijos en el país, salvo su resolución en contrario, es otra sabia disposicion. El interés económico y el afecto, son dos poderosos factores de arraigo personal para una eficiente naturalización. Por esta disposicion, el pueblo de la República ensancha su radio de accion con nuevos elementos asimilados á la nacionalidad, los cuales en suma, agregan en definitiva el vínculo político al efectivo y económico. La constitucion, contiene también otras disposiciones importantes que sería largo enumerar, salvo algunas que son resabios de la monarquía y que tienen sitio preferente en todas las constituciones republicanas de aquende y allende el Océano. Las producciones de este suelo son por demás variadas y abundantes dentro de los distintos climas y de la diversa topografía de las regiones que contiene el país, pero en general, sus principales son los que comprende la zona torrida, á la que pertenece su mayor extencion. En café, cacao y cautchouc es esta la primera

nacion exportadora del mundo. Lleva tambien al extranjero algodón, yerba, azucar, tabaco, cueros y pieles en cantidades respetables. Produce tambien arroz, y en los estados de Sud, toda clase de cereales y ganados que abastecen en parte los estados del Norte. En maderas de construcccion y ebanisteria, tiene una considerable variedad, lo cual, a mi modo de ver, representa una riqueza incalculable. Sus minas de oro y piedras preciosas son abundantes. Su fauna es riquissima en bellos exemplares, y finalmente, sus frutas de todo tiempo son de los más esquisitos que sea posible encontrar en esta flora tropical, soberba, como es la de este hermoso pais. Los rios que atraviesan el pais son caudalosos y en su mayor parte navegables, entre los que se cuenta el Amazonas que es el segundo del mundo despues del Nilo por su extension y el primero por la snperficie de su lecho. Una linea sinuosa que parte desde el Estado de Matto Grosso en la motañã que divide las vertientes del Guaporé y del rio Taurú, siguiendo por las sierras de Aguapehy, de Tapirapuan, del Azul, Chapada de Matto Grosso, sierras de Agua Blanca, Cayapó, de las Diviones, Sentinela, Dorada, Santa Rita, Chapada de los Cueros, Chapada de Marcos, sierras de Monjolos, de los Pilões, de Matta da Corda, da Canastra; y por la serranía donde están los pueblos de Formiga, Oliveira, Prados, Alto Rio Doce, sierra de la Chibata, Caparaó, Apolinario y Batalal, esa linea es el *divortium aquarum* entre las corrientes que se dirigen hacia el Norte y las que van hacia el Sud. Su extencion territorial es de 8.500,000 kilometros cuadrados, igual á las que contienen Rusia, Alemania, Austria Hungría, Francia, Italia, España y Portugal, pero su poblacion está en la proporcion de 6,51 % del total que corresponde á estos paises. La poblacion total de Europa está estimada á azon de 44 habitantes por kilometro cuadrado, y en igual densidad, esta nacion podría contener próximamente 400.000,000 de habitantes, es decir, 15 veces la población actual. Los estados de Matto Grosso y Amazonas, con una extension superficial de 3.273,507 kilómetros cuadrados entre ambos, próximamente el

40% de la superficie total del Brasil, tienen una densidad de 0,17 y 0,21 habitantes por kilómetro cuadrado. Estos antecedentes que dejo apuntados sobre las riquezas naturales y otros que actualmente no representan valores apreciables; sus medios de comunicación, la despoblación y la incultura actual de la extensión inmensa de esta República, permiten ver, la necesidad imperiosa de atraer la inmigración dictando sabias leyes económicas que abaraten la vida, suprimiendo largos expedientes y adoptando un etalón monetario semejante al que poseen la mayor parte de las naciones civilizadas de Europa, como el franco de Francia y Bélgica, por ejemplo, análogo al marco de Alemania, al lev de Bulgaria, á la corona de Austria Hungría, a la peseta de España, a la dragma de Grecia, a la lei (leu) de Rumania, al franco de Suiza y á la lira Italiana; estímulos que facilitarían la inmigración á esta tierra exuberante para poblarla sin descanso.

Yo me encuentro satisfecho, Señores, de mi visita á esta hermosa capital encantada por sus múltiples y variados panoramas imponderados, sus amplias avenidas, sus jardines y paseos públicos, sus vistosos morros, sus graciosas riveras marítimas y su grandiosa bahía.

Creo, Señores, que en este suelo estoy entre los míos, si este decir es del agrado vuestro, y esta idea me ha movido á hacer esta conversación, confundiendo en un solo propósito común los anhelos que tengo para mi país con el brasilerero, por que soy eminentemente americano.

No obstante, no soy cofrade del principio Monroista: «La América para los americanos», por que ya pasó la época de temer los ímpetus conquistadores de Europa en América; también por que soy enemigo de las tutorías, así como del imperialismo, y finalmente por que pertenezco al credo del Doctor Drago: «La América para todos los hombres del mundo» anhelosos de trabajo y libertad dentro del orden.

La América, y especialmente la del Sud, está llamada á ser la tierra de promisión de los viejos pueblos de allende el

océano, por que aqui hay sitio amplio y campo de acción para todas las actividades. Los diversos países en que está dividida, por la situación geográfica de cada uno, los variados climas, usos y costumbres, fundidos todos en el mismo crisol de la democracia y hermanos de raza, con análogas vicisitudes en la conquista de la independencia, no pueden tener y no deben tener antagonismos de ninguna especie por que esos antagonismos, a parte del desgaste vital que originan á las naciones, hacen perder un tiempo precioso para dedicarlo á fomentar nuestras industrias y á poblar nuestros inmensos, extensísimos desiertos y por consiguiente incultas.

La tarea en que debemos estar empeñados los americanos debe ser la de quebrar las barreras aduaneras y acortar distancias; denunciar los tratados comerciales adornados con la célebre cláusula de «La Nación mas favorecida» que Inglaterra la inventó en el siglo 16 para beneficiar sus intereses económicos y políticos en detrimento de Portugal, de esta manera se está habilitado para establecer derechos diferenciales que armonicen los intereses comerciales de la nación con los demás. Todos debemos mancomunar esfuerzos para atravesar con líneas férreas el continente en todas direcciones y poder cangear facilmente nuestros productos y confundirnos en un solo abrazo fraternal.

Este es, á mi modo de ver, el trabajo en el que todos los hombres de pensamiento de esta parte del continente debemos estar empeñados. Esta América tiene un porvenir grandioso y no es dable descuidarlo.

Yo desearia que estas palabras, nacidas al calor de la sinceridad que las inspira, tuvieran el eco suficiente para hacerlas triunfar en el curso de los años, para bien de todos y de cada uno.

El progreso de las ciencias, artes y letras, ha invadido de tal manera los pueblos del orbe y se ha infiltrado hasta en los más reacios á la moderna civilización, que las barreras empiezan á desaparecer para ser reemplazadas por la universalidad y la humanización de la vida económica, política y social de la especie hombre de todas las razas diseminadas por doquier. En marcha

estamos hacia esta finalidad grandiosa. Un solo idioma, y una sola forma de gobierno: la República, análogas leyes y costumbres, una sola moneda, aduanas libres: tales son los pedestales sobre los que ha de reposar la futura estructura social universal. Basta retrotraer los acontecimientos que la historia nos proporciona con respecto á la trayectoria que han seguido las sociedades desde su origen hasta la fecha, para darnos clara cuenta de que ahí vamos á hermanar y unificar las tendencias y las aspiraciones humanas. Cuando oigo hablar de guerras internacionales, no ya de luchas entre los de un mismo país, por que estas son gajes de toda evolución progresista, cuando siento hablar de aquellas, sufro horriblemente, por que un hombre que cae herido por el plomo del vencedor, vale más quizá, que la terquedad de los que tienen el poder en sus manos, sea de los magnates que se conocen por de origen divino o de los presidentes de república. No odio el poder, por que lo conceptúo necesario, odio la arbitrariedad, el abuso, la inhumanidad. La única guerra que acepto es esta: quien puede más en las ciencias, artes y letras, la libre competencia de la capacidad moral y física en favor del bienestar social.

Señores:

He abusado demasiado de vuestra bondad y debo finalizar este esbozo, trazado en un arranque de inspiración americanista, y solo me resta agradecer á esta sociedad y al distinguido auditorio, la benevolencia con que me ha escuchado.

Accidentes physicos da costa maritima do Brasil

A costa maritima do Brasil tem por limite ao norte o cabo *Orange*, á margem direita da bahia formada pelo rio *Oyapock*. Ella se estende por mais de 7900 kilometros ou 1200 leguas até os terrenos baixos da costa do *Albardão*, junto á foz do arroio *Chuy*, no Estado do Rio Grande do Sul, divisa natural com a republica Oriental do Uruguay.

A bahia do *Oyapock* que fica a 4° 10' de latitude N é formada pelo estuario do rio de igual nome que serve de fronteira ao Brasil com a Guyana franceza.

Na margem esquerda da bahia do *Oyapock*, em frente ao cabo *Orange*, levanta-se, no territorio da Guyana franceza, a montanha chamada de *Prata*, cujas terras se prolongam na direcção N, até formarem o cabo ou ponta de *Béague*, junto á foz do *Approuague*.

Poucas ilhas apresenta a costa até á foz do *Amazonas*, ponto, entretanto, onde ellas dominam por completo.

Da foz do *Amazonas* até a ilha do *Maranhão* a costa é bordada de muitas ilhas, quasi todas defrontando as barras dos rios que lhes deram origem pelas areias de alluvião accarretadas.

A ilha do *Maranhão* onde se encontra a capital do Estado do mesmo nome, é das mais notaveis do Brasil. Circulada por muitas outras de importancia relativa, a ilha do *Maranhão* pela sua extensão é das mais importantes da costa maritima brasileira,

Mais para o sul, na foz do rio *Parnahyba*, diversas ilhas são encontradas formadas pelos canaes e barras do respectivo delta.

Do *Parnahyba* para o sul escasseam as ilhas para dar lugar ás orlas de recifes, formados por bancos de coral que começam a apparecer na costa do Ceará, bem junto ás terras do continente ou afastadas até 400 metros e mesmo mais em alguns pontos.

Os recifes acompanham a costa até o limite extremo do Estado da *Bahia*, confrontando com o canal dos *Abrolhos*, que separa este archipelago dos longos parceis denominados das *Paredes*.

Previdente a Natureza, em alguns pontos apresentam os recifes soluções de continuidade, formando entradas para as barras, bahias e portos, que somente hoje bastam para as communicações irregulares que possuem esses Estados do nordeste brasileiro.

Ha portos como os de Pernambuco e Natal, que são formados pelos próprios recifes. O de Pernambuco por esse motivo foi e é chamado ainda de *Recife*.

Os recifes da costa do Brasil são a sua defesa natural, mas, ao mesmo tempo que prestam esse serviço, contribuem, pela difficil navegação e criação continua de bancos de areias que se formam e desfazem, grande empêcilho ás communicações maritimas.

Com poucos portos, todos de accesso difficil, e, ás vezes, de grande perigo, a costa norte do Brasil exige grandes melhoramentos para o seu progresso, que fatalmente virá, dadas as riquezas do nosso solo sem igual.

Do cabo *Branco*, a ponta mais oriental do Brasil, situada no Estado da *Parahyba*, até á bahia de *Todos os Santos*, no Estado da *Bahia*, a costa se prolonga na direcção de S. S. O., apresentando innumeradas curvas, pouco accentuadas, algumas praias sempre baixas, salvo nas proximidades do cabo de *Santo Agostinho* no Estado de Pernambuco.

Da bahia de *Todos os Santos* até á bahia de *Guanabara*, a costa apresenta portos de mais facil accesso, algumas ilhas e os importantes cabos *Frio* e de *S. Thomé*.

Nova zona de ilhas agora se apresenta, do Rio de Janeiro até á costa de *Santa Catharina*.

São muitas e importantíssimas algumas dellas. Serão mencionadas quando tratarmos de cada Estado em separado.

Releva ponderar que a costa do Estado do Rio Grande do Sul destoa das dos outros Estados.

Nenhuma ilha se encontra na extensa costa rio-grandense do sul a qual, começando na barra de *Mampituba*, vai terminar na do arroio *Chuy*, limite sul da costa marítima brasileira.

Só uma reentrancia encontramos nesta costa, é a que fórma o porto das *Torres*, aliás impraticavel.

Do 30° S. até á barra do Rio Grande, a costa apresenta a fórma de um isthmo muito estreito, formado de alvas areias e tomando as denominações de *Torres*, *Tramandaby*, *Pernambuco* ou *Pernambquinho* e *Estreito*.

Da barra do Rio Grande até o arroio *Chuy*, a costa é muito baixa e tem o nome de *Albardão*. Torna-se muito perigosa pelos multiplos bancos de areia que a acompanham em toda a extensão e pelas fortes correntes oceanicas constantes nos mares do sul.

PARÁ

Com poucos portos, todos de accesso difficil, e, ás vezes de grande perigo, a costa norte do Brasil exige grandes melhoramen-

Ao Estado do Pará pertence a costa marítima que da bahia do rio *Oyapock*, limite do nosso paiz com a *Guyana* franceza, se estende até á barra do rio *Gurupy*, a qual, por sua vez, é a divisa entre os Estados do Pará e Maranhão.

Nesta descripção será dividida em trechos toda a costa para mais facil comprehensão.

Do cabo *Orange*, assente á margem direita do *Oyapock*, á barra do rio *Gurupy*, ha cerca de 400 milhas, das quaes á embocadura do *Amazonas* cabê a maior parte.

O cabo *Orange* é o marco da costa norte do Brasil.

Assente á margem direita da bahia, formada pelo rio *Oyapock*, elle é bem, pela sua magestosa altitude, uma sentinella avançada do territorio brasileiro.

Na grande bahia de *Oyapock* desagüam os rios *Uassa* e *Curipy*, junto á ponta do *Moustique* e, mais ao fundo da bahia, confluindo com o *Oyapock* o rio *Creco*. De frente, na margem franceza, eleva-se a montanha de *Prata*, que assenta sobre as terras que vão formar a ponta ou cabo do *Blague*, na *Guyana franceza*.

Do cabo *Orange* ao *Razo do Norte* ha 190 milhas de extensão. O primeiro accidente notavel depois do cabo *Orange* é o cabo *Cassiporé*, que, como o *Orange*, tem ao lado, á maneira de abrigo natural, a foz do rio de igual nome.

O littoral baixo e alagadiço toma agora a denominação de costa dos *Moyés*; ao centro ergue-se a montanha que recebe o nome da alagadiça costa.

Pequeno cabo conhecido por *Ponta Grande* abriga a embocadura do rio *Cunany*. Depois vem a bahia e porto de *Calzoene*. O rio *Amapá* forma na sua foz pequeno porto em frente á ilha de *Maracá*, a qual está separada do continente pelo estreito de igual nome ou canal de *Parapaporis*, a léste, e pelo canal de *Turtury* a Oeste.

O canal de *Turtury* separa a ilha do continente pelo lado Sul. A ponta de *Turtury* termina o canal já no oceano, e em frente ostenta-se a ilha *Paraitari*.

Ao longo da parte norte da ilha *Maracá* acha-se situada a ilha do *Inferno*.

Na ilha de *Maracá* ha um cabo chamado do Norte, que não deve ser confundido com o que fica proximo á foz do Amazonas. Para evitar essa confusão o grande mappa da America do Sul, publicado pelo «International Bureau of the American Republics», denomina *Old Cap Northon Cabo Velho do Norte* o da ilha *Maracá*, não esquecendo, entretanto, de classificar de cabo *Razo do Norte* o da foz do Amazonas.

Cabe bem a este cabo o nome de *Razo*; elle é de facto pouco saliente, tal como a planicie arenosa e baixa que o cerca, formada por terrenos sempre alagadiços nos tempos das cheias.

Antes de alcançarmos o cabo *Razo do Norte* encontramos a ilha *Jipioca*, ainda fronteira ao canal de *Turtury*.

Do cabo *Razo do Norte* até á foz do *Gurupy* a maior extensão cabe á enorme embocadura do Amazonas.

Antes da embocadura do grande rio, encontra-se a barra do rio *Piritubá*, mais propriamente desagoadouro da lagoa do mesmo nome; depois a do rio denominado *Araguary* que se lança no mar entre duas pontas. A ponta dos *Periquitos*, fica perto da região das ilhas.

Deixando esta ponta, a costa, até confrontar com a ilha *Caviana*, já formando o canal do *Norte*, apresenta ilhas das quaes as mais importantes são as de *Bailique* onde existe um pharol, a de *Curuá*, a dos *Marinheiros*, a de *Bragança*, *Bréque*, *Janacá*, *Jurupary*, *Pacas* e outras.

A grande extensão de aguas limitada, pela costa, desde a ponta *Grossa* até a ilha *Caviana* de um lado e pelo cabo *Maguary*, situado na ilha *Marajó* na parte norte da bocca oriental do Amazonas, é conhecida por bahia de *Santa Roza*.

Não obstante formada pelo mar, essa bahia é de agua doce! Tal se deve á força das aguas do rio que repellem as do mar até muitas leguas além da sua foz!

As aguas do oceano são rebatidas até muitas leguas da costa e só então, nesse ponto, confundem-se e perdem a sua coloração habitual, acceitando a do oceano. A 1320^m da costa as aguas do Amazonas conservam a correnteza de 6^k, 6 por hora. Ainda depois de se perder a terra de vista as aguas são completamente doces.

Apoz a ilha *Caviana* vem a *Mexiana*. A nordeste da ilha *Mexiana*, separada por pequeno canal, está a ilha de *Jurucá*.

O canal do *Perigo* que as separa tem 7 kilometros de largura. Entre *Mexiana* e *Marajó* fica o canal do Sul, barra oceanica na qual se encontra a pequena ilha das *Flexas* com um pharol.

Até o cabo *Maguary* ainda a costa apresenta muitas ilhas pequenas como a do *Cameleão*, do *Machadinho*, *Bemtevi*, dos *Navios* e outras menores.

Fronteira ao cabo *Maguary*, na ilha de *Marajó*, no qual se acha o pharol de *Simão Grande*, á margem direita da bocca oriental

do Amazonas, está a ponta da *Tijoca*, da qual, ao cabo *Razo do Norte* já referido, ha 180 milhas. Entre o cabo *Maguary* e a ponta *Tijoca* ha 61 kilometros de largura.

O braço do Amazonas que fórma a bocca oriental é conhecido tambem pelo nome de rio *Pará*; acha-se semeado de ilhas sendo principaes a das *Gaivotas* e a de *Bragança*, proximas á embocadura.

O braço direito do Amazonas além da denominação de rio *Pará* tem a de *Tocantins*. Á sua margem direita assenta a ponta da *Tijoca* fronteira á ilha do mesmo nome.

Da ponta da *Tijoca* á foz do *Gurupy* a costa paraense apresenta grandes e pequenas chanfraduras que são outras tantas barras e portos de numerosos rios. Os dentes do rendilhado da costa formam as pontas. As ilhas tambem muito avultam neste trecho.

A partir da ilha da *Tijoca* em direcção á barra do *Gurupy* temos as seguintes pontas: *Tijoca*, *Curuçá*, *Marapanim*, *Salinas*, *Atalaya*, *Carro do Matto*, *Manejituba* e *Anajaes*; as ilhas de *Capetuba*, *Marapanim*, *Praia*, *Caeté* (a maior), *Camaráassú* e *Manejituba* e as bahias e portos de *Marapanim*, *Salinas*, *Miriquiqui*, *Caeté*, *Anajaes*, *Punga*, *Priatinga*, *Prianunga* e *Gurupy*.

As pontas e os portos acham-se sempre nas barras dos rios que têm os mesmos nomes.

As barras dos rios grandes e pequenos formam a bahia de *Salinas* e a de *Manejituba*.

A bahia de *Salinas* é muito aberta, pouco profunda e não a fecha barra de especie alguma; as suas aguas, sempre diferentes se notavelmente das do oceano.

A costa maritima do Estado do Maranhão fica entre as embocaduras dos rios *Gurupy* (limite com o *Pará*) e uma das boccas do delta do *Parnahyba* com o *Piauhy*, a denominada *Barras das Canarias*.

A costa maranhense têm 120 leguas ou 782 kilometros. O primeiro trecho vai da barra de *Gurupy* á barra do *Cumán*; o segundo da barra do *Cumán* á barra do *Veado* e o terceiro da barra do *Veado* á das *Canarias*.

A barra do *Veado* é a barra do rio *Veado* e a barra do *Cumán* é a barra do rio *Cumán*.

A barra do *Cumán* é a barra do rio *Cumán* e a barra do *Veado* é a barra do rio *Veado*.

A barra do *Veado* é a barra do rio *Veado* e a barra do *Cumán* é a barra do rio *Cumán*.

Cheia de accidentes, o trecho da barra do *Gurupy* ao das *Canarias* apresenta reentrancias notaveis e muitas embocaduras de diversos rios, cabos e ilhas importantes.

Deixando a barra do *Gurupy* encontramos as boccas dos rios *Iriry*, *Tramaby* e *Pipocáua*, tendo fronteiras as ilhas do *Piriá* e dos *Dois Irmãos*. Depois vêm as barras dos rios *Maracassumé*, junto á ponta de igual nome, *Carará* e *Mutuoca*, tendo fronteira á de *Carará* a ilha *Apeú*.

Antes da barra do *Tury-Assú* tres grandes ilhas são encontradas sendo que a mais septentrional apresenta uma ponta chamada do *Tamandú*.

As pequenas ilhas que bordam a costa maranhense são muito baixas, e de difficil accesso pela quantidade de bancos que as cercam. Os canaes formados por essas ilhas só permittem a navegação das embarcações pequenas, o que constitue grande embaraço as suas communições.

A E. da ponta do *Itacolomy*, onde existe um pharol, estende-se a grande bahia de *S. Marcos* que banha a ilha *Maranhão*, cuja parte E. se acha sobre a magestosa bahia de *S. José*. As duas bahias ligam-se ao S. pelo estreito canal do *Mosquito* que tem 30 metros de largura, 30 kilometros de comprimento e 5 metros de profundidade.

As caudalosas aguas do rio *Mearim*, engrossadas no seu percurso pelas dos grandes rios *Pindaré* e *Grajahú*, formam a bahia de *S. Marcos* e as do *Itapicurú-Merim* a de *S. José*.

A bahia de *S. Marcos* é completamente aberta, pouco profunda e não a fecha barra de especie alguma; as suas aguas, sempre turvas, differenciam-se notavelmente das do Oceano sempre limpidas e claras.

A bahia de *S. José* é quasi fechada por muitas ilhas entre as quaes a extensa denominada de *Sant'Anna* na qual acha-se collocado o pharol de igual nome.

Entre a ilha de *Sant'Anna* e o continente está a barra do *Veado*. Desta barra até a de *Canarias* ha seguramente 100 milhas. Nessa extensão continúa a costa maranhense a apresentar recortes mais ou menos accentuados. *Lenções Grandes*, *Lenções Pequenos* são

as denominações dadas ás praias que se estendem á esquerda e á direita da foz do rio das *Preguiças* pela semelhança a grandes e alvos lenções que mãos gigantes tivessem estendido sobre as praias.

Nesta parte da costa entra pelo mar uma ponta de terra baixa, alagadiça, que por se apresentar completamente coberta de vegetação verde é chamada a *Ponta dos Mangues Verdes*.

Deixando a foz do rio das *Preguiças* a costa, logo após o rio do *Tatú*, apresenta a chanfradura do delta do *Parnahyba*.

O litoral maranhense alcança até a penultima barra, das seis formadas pelo delta parnahybano, a das *Canarias*, que é o seu limite com o Estado do Piauhý.

Quatro barras do *Parnahyba* pertencem exclusivamente ao Maranhão e são as da *Tutoya*, do *Carrapato*, do *Cajú* e a *Velha*.

A barra das *Canarias* é commum aos dois Estados.

PIAUHY

É o Estado brasileiro que tem menor costa marítima, a qual só alcança 66 kilometros ou dez leguas.

A costa piauihyense começa na bahia das *Canarias*, uma das barras do delta do *Parnahyba* e termina no porto do *Carioca*, na enseada formada pela barra do rio *Timonia*, divisa natural com o Estado do Ceará.

Entre a bahia das *Canarias* e o rio *Iguarassú*, considerado como o ultimo braço do *Parnahyba*, está a ilha conhecida como *ilha Grande de Santa Izabel*.

Nesta ilha, na ponta do Sal, está collocado um pharol. Na sua foz, o rio *Iguarassú* fórma o porto que tem o mesmo nome e é tambem chamado da *Amarração*, por lhe ficar proxima esta cidade.

Apresentando poucos accidentes, a costa sempre baixa e arenosa fórma na barra do rio *Camarobim* pequena enseada que se repete ainda na foz do rio *Ubatuba* até terminar na barra e enseada do *Timonia*.

DR. EUGENIO AUGUSTO WANDECK.

as denominações dadas às praias que se estendem à esquerda e à direita da foz do rio das Freixas pela semelhança a grandes e vivas lençóis que mãos grandes tivessem estendido sobre as praias.

Nesta parte da costa entra pelo mar uma ponta de terra baixa, alagadiça, que por se apresentar completamente coberta de vegetação verde é chamada a Ponta dos Manguez Verdes.

Dixamos a foz do rio das Freixas e fomos para a ponta do Tam, apresenta a característica de delta do rio.

A's Fronteiras do Sul

Pelo Dr. Eugenio Augusto Wandeck

limite com o Estado de Paraná III

Quatro partes do Paranáhyba pertencem exclusivamente ao Maranhão e são as da Imbuia, do Camupato, do Cam e a Velha. A parte das Canarias é common aos dois Estados.

ALEGRETE

Ao longe, muito ao longe, já descortinavamos as casas da historica e velha cidade que se orgulha de ter sido a capital da Republica Rio Grandense. Ora subindo, ora descendo as coxilhas ia a nossa diligencia cada vez mais se approximando da almejada cidade, a qual algumas vezes perdiamos completamente de vista para, n'um trecho mais adiante, de novo a descortinarmos.

O calor que fazia era intenso. Na vespera, uma chuva cahira fraca e diminuta. Seis mezes havia não chovia, o que nos era demonstrado pela extensa estrada percorrida, na qual só avistavamos campos queimados, monticulos de cinzas, espalhados por toda parte, e aqui e ali, amontoados de pedras ou de barro, formando configurações diversas, semelhando, ás vezes, verdadeiros rebanhos em pastagem.

Mas felizmente as chuvas nos haviam precedido e prometiam modificar a natureza bella das savanas rio-grandenses.

Já viamos nos seus contornos as casas principaes, a igreja matriz e os pontos mais salientes.

Em breve atravessámos a ponte na entrada da cidade. Velha, carcomida, tremendo ao peso da diligencia, apresentando aqui e alli buracos mais ou menos extensos, deixando ver, lá em

baixo, á grande profundidade, o rio Ibirapuytan, de aguas escuras e revoltas. A ponte não convida á passagem, mas é indispensavel fazel-o e logo, felizmente, ganhamos a primeira parte da cidade, de casaria mal edificada, formando uma grande praça de feia apparencia.

Estamos na cidade de Alegrete! Triste é o seu aspecto! antithese do nome que lhe deram. Tudo maltratado! Tudo abandonado! A miseria.

Casas velhas, desbotadas; os passeios são formados de pedras de um amarello escuro. As ruas, de terra barrenta, causam má impressão. É feia e muito triste Alegrete.

As ruas são largas e as casas, teem algumas vastas proporções e são confortaveis, não obstante carecerem de pintura.

Em 1906 Alegrete possuia 833 predios.

Atravessando parte da cidade, a diligencia foi nos deixar na casa de estimado parente. Já, cerca de meia legua, eramos acompanhados por diversas carruagens, cheias de parentes e amigos, que nos haviam honrado com essa demonstração carinhosa. Habitados provincianos que tão bem sabem captivar pela sinceridade e espontaneidade que encerram.

Alegrete foi assim chamada em honra ao seu fundador o capitão general Marquez de Alegrete. Conta 12.000 habitantes, elevando-se a 30.000 em todo municipio. A principio era uma aldeia de indios denominada Aparecida, a qual foi queimada em 1816 pelos castelhanos.

Foi, em importancia, a primeira povoação do outrora districto de Entre Rios, formado pelos rios Uruguay, Ibicuihy, Ibirapuytan e Quarahy.

O inicio da cidade foi uma capella, á margem esquerda do rio Inhanduhy, abaixo do passo do Guedes, nos campos da estancia de Santa Amazilia, a quatro leguas da actual cidade. Incendiados em Setembro de 1816 pelos castelhanos o nucleo da povoação que se formava e a capella, ficou esse logar conhecido até hoje por *Capella Queimada*. Encontram-se ainda ali vestigios apagados das habitações de então e um cemiterio em ruinas.

Em 24 de Janeiro de 1817 pediram os habitantes ao governador da capitania, marquez de Alegrete, a transferencia da capella para o logar onde se acha actualmente a cidade. A capella e povoado então construidos foi dado o nome de *Alegrete* em honra ao governador.

Não obstante as guerras que não cessaram a capella de Alegrete prosperou e em 19 de Abril de 1820, por provisão do vigario geral, foi elevada á categoria de capella curada. Em 1822 foi creada freguezia, em 25 de Outubro de 1831 foi elevada á villa e em 22 de Janeiro de 1857 á cidade.

Assenta Alegrete á margem esquerda do rio Ibirapuytán, tributario do Ibicúhy, que banha o municipio de Alegrete em uma extensão de 85 kilometros.

Outr'ora, nos tempos coloniaes, a grande zona comprehendida pelos rios Ibicúhy, Ibirapuytán, Quarahy e Uruguay era conhecida como districto de Entre Rios. De facto esses rios formavam um grande quadrilatero que mais tarde foi desdobrado nos diversos municipios, de Uruguayana, Sant'Anna do Livramento, Quarahy e Rosario.

O progresso de Alegrete tem sido tardio devido a difficiltozas communicações com a capital do Estado. Só depois que ali estivemos ha poucos annos é que a viação ferrea beneficiou esta parte do territorio rio-grandense.

A estrada de ferro ligou tambem Alegrete a Uruguayana, de onde irradiam outras estradas que vão ás republicas Oriental, Argentina e Paraguay, bem como ao nosso Estado de Matto-Grosso atravez os territorios argentino e paraguayo.

Innumeras são as fortunas deste Municipio, dos mais ricos do Estado. Dotado de terras uberrimas e de vastas pastagens é apropriado á lavoura e á criação.

Em outros tempos foi tentada a cultura do trigo com resultados magnificos. A tentativa, porém, não proseguiu, faltaram moinhos e isso frustou a continuação desse grande melhoramento.

SANTA VICTORIA DO PALMAR

Esta cidade está situada no extremo sul do Estado, a 33° 31' de latitude sul e 10° 15' de latitude oeste do Rio de Janeiro, á margem occidental da coxilha do Palmar de Lemos, e fica muito proxima á linha divisoria com a Republica Oriental do Uruguay.

Dista 610 kilometros de Porto Alegre, 165 de Jaguarão e 6 da lagôa Mirim. O municipio que recebe o mesmo nome occupa a faixa de território que fica entre a lagoa e o oceano Atlantico. O arroio *Gbuy* é a separação natural com a Republica Oriental.

A estação da linha ferrea do Rio Grande a Bagé que lhe fica mais proxima é a da *Quinta*, situada no municipio, a 243 kilometros de distancia.

Diversas lagoas são encontradas no municipio, sendo as principaes a *Mangueira*, a *S. Miguel*, não navegaveis, e a *Mirim* que tambem lhe serve de limite e tem 171 kilometros de comprimento e 47 de largura.

Uma companhia de pequenos e confortaveis vapores serve os portos de Pelotas, Rio Grande, Jaguarão e Santa Izabel.

A viagem pela lagoa *Mirim* é feita em poucas horas, dormindo-se durante uma noite. Pelas 11 horas do dia immediato começa-se a avistar longas filas de altas palmeiras que da costa se dirigem para o interior. Dentro em pouco o vapor para, mas muito longe ainda está a terra! Por que?

Um phenomeno natural, logo após a implantação da Republica no nosso paiz, alterou as margens da lagoa.

Foi o facto que nessa época, depois de fortes e tempestuosas chuvas, sahiram as aguas do seu leito natural e espalharam-se campo afóra! A meia legua de distancia da margem natural estacaram, porém, nunca mais voltaram atraz. Muitas leguas do terreno ficaram assim cobertas.

Hoje, para attestar o occorrido avistamos, atravez as crystalinas aguas, tocando-os muitas vezes as quilhas dos barcos, os *aramados* ou cercas de arame, presos aos esteios que os sustentam como que a nos indicar ali vida desaparecida.

Mas não foram só os campos! Extensos potreiros, grandes mangueiras ali estão mergulhados na agua clara e limpida da lagoa — agua avassaladora que tudo dominou, domina e dominará talvez até a consummação dos seculos!

Descemos do vapor *Mirim* para os botes e rogámos em demanda da longinqua praia a qual mal avistavamos! Não deixamos offerecer curiosidade esta navegação sobre uma agua tão bella e crystallina de modo que, no fundo da lagoa, vemos nitidamente todos os objectos ali depositados ha longos annos. Ora vemos um barranco, ora uma divisão de pedras — cercas perfeitas que formavam os potreiros; estacas ou moirões de casinhas que desabam.

Em certo ponto domina uma casa sobre as aguas, suspensa ainda sobre esteios fortes, presos ao solo ou fundo da lagoa, ha muitos annos.

As aguas claras sempre occupam toda a parte terrea da casa — a parte superior ainda é habitação que resta aos pobres pescadores que ali continuam a morar.

A profundidade é tão pequena, a agua é tão pouca que a quilha do escaler não permite se vá avante! Passam então os passageiros para umas canoas chatas que continuam a viagem em busca da margem.

Admiravel ainda é que a agua escaceia, e de tal modo insignificante a profundidade que as canoas não podem ir avante. Então diversos carros se approximam, penetram na agua sempre clara e acostam ás bordas das canoas das quaes passam os passageiros.

E são agora os carros que nos levam á margem da lagoa e subindo a pequena ribanceira tomam a estrada, caminho da cidade.

A estrada é larga, circumdada por altas palmeiras que dão aos viandantes a impressão de que passam por um caminho de deuses pela magnitude dos quadros verdadeiramente feericos que se desenrolam aos olhos extasiados de quem tem a felicidade de contemplar tão esplendida natureza.

Além se avista a cidade de Santa Victória com suas brancas casas qual bando de garças pousadas sobre as coxilhas. Contrasta grandemente com a vegetação que tudo domina, a altura das régias palmeiras, sentinellas gigantes que cercam a estrada até ás portas da cidade.

A planicie que tudo rodeia, os banhados constantes, as plantas proprias da região emprestam ao conjuncto uma belleza impossivel de descrever; grandes passaros, inumeras garças e milhares de outras aves de variegada plumagem, cantam, gritan e em voos constantes cortam os ares em diversas direcções n'um barulho ensurdecedor, distrahindo a attenção do espectador que não sabe o que mais admirar.

Ao longe o sol envia os seus rubros raios de luz bemfazeja através os renques de palmeiras que dominam o horisonte encantado que a todos extasia.

Ja rodam os carros as primeiras ruas da ultima cidade brasileira no hemispherio sul.

Santa Victoria é uma cidade velha, pobre e pequena.

É natural que assim seja. Longe das cidades de Pelotas e do Rio Grande com as quaes se communica uma vez por mez, por pequenos mas confortaveis vapores de uma companhia e por diligencias que percorrem mais de duzentos kilometros, o que póde se exigir de Santa Victoria?

Um cemiterio, abandonado ha longos annos, apresenta á flor da terra innumeradas ossadas humanas, pisadas pelos animais que mansa e calmamente pastam a grama que viçosa cresce por todo o terreno da velha mansão dos que terminaram a sua peregrinação sobre a terra.

Nesta, como em todas as cidades da fronteira sul do Brasil, o exercito possui batalhões para a defesa do paiz. Essas tropas trazem vida ás localidades em que se encontram não só pelo seu pessoal como pelas vantagens pecuniarias que decorrem.

Mas é esse o auxilio unico que lhes presta o Governo Federal e, como vemos, indirectamente!

O progresso lentamente se avizinha. So d'aqui a muitos annos poderemos chegar a um ponto adiantado, actualmente tudo falta e tudo concorre para a lentidão pasmosa que observamos. Não cabe aqui a demonstração e o porquê.

Santa Victoria do Palmar tem ruas largas é verdade, mas ruas esburacadas, sem calçamento, sem nivelamento, formadas sobre areia fina que a todo momento evola pelos ares agitada pelos ventos dos diversos quadrantes.

Uma curiosidade de Santa Victoria: Todos os quintaes são limitados não por cercas de espinhos de maricá como por aqui usamos, mas por pereirás! Pereirás que dão saborosos fructos superiores aos de Portugal, segundo me informaram viajantes portuguezes com os quaes conversei, destacando dentre elles o Sr. Manoel Valente da Costa Leite, rico negociante e capitalista de Pelotas, onde vive ha mais de 40 annos, tendo constituido familia numerosa e dado á nossa patria filhos distinctos e uteis á nossa sociedade. O Sr. Manoel Leite tem tres ou quatro filhos formados em medicina, direito, etc., e distinctos filhos constituindo ja outras tantas familias da *elite* pelotense. Portuguezes como o Sr. Leite ha felizmente muitos no Brasil. Da mãe patria só lhes resta a doce lembrança da mocidade. Hoje, paes de brasileiros, a terra nossa lhes pertence e della são amantes inseparaveis.

Santa Victoria nos deixou pessima impressão. Felizmente a lagoa, o embarque e desembarque cheios de episodios não nos deixaram apagada de todo a lembrança da desprezada cidade do sul rio grandense.

A' volta, novos casos nos impressionaram. Nos ultimos dias ja um temporal se fizera annunciar e desabou, por completo, na vespera á tarde prolongando-se pela noite, com bastante violencia.

A manhã amanheceu escura, cheia de nuvens negras não promettendo melhorar. Era o dia da partida do *Mearin*. Só quinze dias depois haveria outro vapor. De carros, todos nós viajantes, umas vinte pessoas, nos dirigimos para o embarcadouro. A distancia longa de uma legua foi percorrida não sem difficuldade

pela chuva que começou a cair e lamações formados ao longo da estrada que ao demais percorre terrenos baixos e alagadiços. Novo quadro se nos deparou ao chegarmos á margem da lagoa. O vapor, ao longe, no canal, a meia legua da margem, oscilava sobre o dorso das vagas encapelladas e elevava-se a alturas que nos deixavam admirados. Não podíamos comprehender como abraçoite das aguas alterosas e ás lufadas tempestuosas dos ventos desencandeados e brutaes, não sossobrasse o pequeno navio que era sacudido em todas as direcções, sem interrupção, como uma cascada de noz, joguete infimo das ondas.

A chuva não cessava e continuava a cair a todo o momento, fustigando os viajantes os quaes, dentro dos seus carrós não se atreviam a pizar o solo encharcado e a arrostar o minuano frigidissimo que soprava. Impossivel o embarque pelo perigo que agora havia naquella lagoa placida e serena de ha dias, voltámos á Santa Victoria para satisfação dos hoteleiros.

Assim passámos dous ou tres dias, só então acalmando as lufadas e cessando a chuva impiedosa. O bello sol voltou, a claridade atirada sobre a terra espalhou-se pelos campos e pelas cõxilhas interminaveis, fazendo destacar as lindas silhuetas das palmeiras que se extendiam para todos os lados.

Com identicas peripecias da vinda foi feito o nosso embarque. Os passageiros de volta eram os mesmos que ha dias haviam chegado, negociantes, cometas e officiaes do exercito e praças, são elles os eternos viajores desta zona.

Após procellosa tempestade vem a bonança. Certo podemos attestallo. O tempo tornou-se esplendido, claro, desta claridade que sempre nos parece inequalavel, sempre superior á de hontem. O *Mirim* singra as aguas placidas da lagoa que brilham aos raios do sol em myriades de coruscantes scintillações. A esteira que deixa o vaporsinho, movido a rodas, é bastante larga e as espumas produzidas, movimentadas e brancas, apresentam nas

gottas que as formam milhares de reflexos multicores devidos aos crystaes formados. A superficie liquida está calma, apenas com levés crispacões produzidas pela briza fresca que sopra brandamente. Aquem e além vemos uma ou outra canoinha de pescadores que da lagoa tiram os seus poucos recursos. No pequeno salão, *fumoir* e *bar* ao mesmo tempo, os passageiros em grupos commentam os acontecimentos dos dias anteriores em Santa Victoria. Uns falam dos bons negócios entabulados, outros de boas compras effectuadas e todos amenizam essas conversas commerciaes relembrando incidentes jocosos, phases occorridas de acontecimentos agradaveis. Aos que como nós nos dirigiamos a Porto Alegre não era agradável a perspectiva de ainda subirmos o rio *Jaguarão*, escalando na cidade de igual nome pois, atrazados pelo pampeiro em Santa Victoria, não chegaríamos a Pelotas a tempo de alcançar-mos o paquete *Itaituba* da Campanhia Costeira que nos levaria ao porto de destino. O acaso veio em nosso auxilio. Pelo atrazo soffrido o vapor *Brasil* que da cidade de Jaguarão se dirigia á do Rio Grande, ainda se achava atracado á xarqueada que fica a meia distancia da cidade de Jaguarão e da lagoa. Obtida a devida permisssão transportamos-nos para o *Brasil* que prestes desceu o rio penetrando na lagoa. Poucos passageiros a bordo. Um bispo protestante, dois pastores; tres officiaes do exercito e mais uns dois ou tres paisanos. A viagem tornou-se monotona. Felizmente um esplendido luar nos deliciou. A vasta lagoa parecia um grande espelho reflectindo a claridade incomparavel da lua. A trilha deixada pelo vapor, coberta de espumas brancas, brilhava aos reflexos da lua em movimentos continuos das marulhosas vagas. Do tombadilho por muitas horas apreciámos tão magnifico e encantador espectáculo. O ceu, semeiado das fortes cores azues destas plagas do sul deixava que vissemos uma a uma em todos os seus contornos todas as estrellas engastadas no firmamento.

Só muito tarde da noite procurámos no somno o descanso que precisavamos. Pela madrugada já nos achavámos a postos para vermos a entrada do canal de S. Gonçalo. Pouco a pouco o nosso navio começou a singrar mais demoradamente. O canal estreito exige cuidado na travessia. Com bons pilotos, conhecedores do seu mister conseguimos chegar a Pelotas pelas 9 horas da manhã. Contavamos encontrar a sahir o *Itaituba* mas logo soube-mos do seu encalhe na *Seitia* — á entrada do S. Gonçalo, na lagoa dos Patos. Muitos dias perdemos esperando o *Itaituba* cuja chegada era de vez em quando annunciada falsamente.

Durante dias e muitas vezes subimos ao mirante do Club Commercial de cuja altura se descortinava extenso panorama acompanhando a vista sinuosa do S. Gonçalo em direcção á *Seitia*. Nada apparecia e os dias se passavam e a impaciencia augmentava. Emfim chegou o almejado momento e conseguimos deixar Pelotas em demanda de Porto Alegre.

Ao fim de algumas horas de descida do S. Gonçalo, atravez os tendaes das xarqueadas que se encontram nas margens esquerda e direita do canal, entrámos na grande lagoa dos Patos: — o Mediterraneo brasileiro.

Patos nem mansos nem bravos encontramos nesta lagoa; o seu nome deve-o aos indios *patos* que habitavam as suas margens, mas que se extinguiram por completo. Wappœus na sua *Geographia Physica do Brasil* attribue a denominação da lagoa ás aves de igual nome, o que não se justifica.

A lagoa dos Patos desde o seu inicio exige o trabalho continuo da dragagem que a conserva com o fundo preciso aos seus canaes navegaveis.

O canal que percorrem os navios que vão do Rio Grande a Porto Alegre é sinuoso. Ora proximo ás margens da lagoa ora pelo centro. Ás vezes não se vê uma das margens quando mais proximos da outra passamos.

Sempre as boias espalhadas balisando o trecho a percorrer.

Dragas possantes retiram a areia que obstróe os canaes num trabalho continuo que se prolonga do amanhecer á bocca da noite. Sempre calma a lagoa ás vezes revolta-se e torna-se tumultuosa fazendo naufragar os pequenos hiates e barcaças que intensificam o intercambio commercial entre a capital do Estado, Pelotas, Rio Grande e as outras povoações e cidades que margeam a lagoa Mirim e o rio Jaguarão. O despertar do dia é um panorama encantador. O sol, brilhando através as nuvens, lástquaes empresta multiplas colorações, vaee espalhar seus luminosos raios sobre as aguas levemente agitadas pela brisa matutina e sobre os cerros que se avistam ao longe fechando o horisonte. Revoadas de aves dão vida e animação ao quadro encantador, voando em todas as direcções. Sobre o tombadilho deserto do vapor *Itaituba* longo espaço de tempo nos conservámos apreciando o espectáculo grandioso e bello tão cheio de fulgores. Emitido o longo trecho que vaee do Rio Grande a Porto Alegre, além das boias que balisam os canaes, encontramos dragas que trabalham diariamente, aprofundando-o e conservando-lhe assim o fundo preciso para passagem das grandes embarcações. E ali, no meio do Mediterraneo brasileiro encontramos as dragas em trabalho constante, arrancando as areias do fundo dos canaes da lagoa para deposital-as em grandes catraias que as levam para pontos distantes onde podem ser uteis e não prejudiciaes. Tivemos pena daquelles vinte e tanto homens, tripolantes daquellas embarcações e dragas. Que vida tristonha devem passar esses infelizes, vendo, muito ao longe, a silhueta da terra, no horisonte longinquo que a vista só com difficuldade alcança. Ermos logares. A lagoa dos Baços tem 400 kilometros de extensão e 66 de largura desde a barra do *Estreito* até Porto Alegre. As suas aguas sempre de um avermelhado escuro pelo barro que acarretam dão maior nostalgia ao quadro de tristeza que nos cerca.

Mappa do Territorio do Acre

Parecer sobre o Mappa do Territorio do Acre — organizado pelo Snr. Engenheiro João Alberto Masô, emitido pela commissão nomeada pelo Snr. Presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, na sessão de 11 de Maio de 1916, e composta dos Snrs, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Marechal Dr. Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, e Contra-Almirante A. C. Gomes Pereira.

O Snr. Engenheiro João Alberto Masô solicitou da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro uma medalha, como premio de um Mappa do Territorio do Acre que organisou, o qual foi exposto em nossa Sociedade e sobre cuja organização o seu autor fez uma conferencia publica na sessão de 27 de Abril findo.

Este Mappa é um aperfeiçoamento do que o Snr. Engenheiro Masô já tinha apresentado á nossa Sociedade de Geographia em 1913 e sobre o qual uma commissão, expressamente nomeada para estudal-o, se manifestou nestes termos: «... é um trabalho, no seu conjuncto e detalhes, de real valor.»

Na construcção desse Mappa, diz o seu autor que utilizou-se de todos os trabalhos technicos das diversas commissões officiaes que os governos do Brasil, do Perú e da Bolivia mandaram para estudar aquella região e fixar os limites dos tres paizes; e bem

assim dos levantamentos topographicos effectuados por Augusto Hilliges official de marinha allemã, pelo infortunado Placido de Castro, pelas Prefeituras acreanas e pelo proprio autor, que percorreo a região, no desempenho de uma commissão do Ministerio da Agricultura do Brasil, e que alli voltou depois, para colher todos os dados que pudessem inspirar confiança, verificando por si proprio muitas das informações obtidas.

A zona do territorio nacional representada no Mappa abrange a superficie de 140.800 kilometros quadrados, dividida nos quatro departamentos — do Alto Juruá com 35.800 kilometros quadrados, — do Tarauacá com 33.800, — do Alto Purús com 30.800 — e do Acre propriamente dito com 40.400 kilometros quadrados, alem de uma grande facha dos Estados Brasileiros do Amazonas e de Matto Grosso e das Republicas do Perú e da Bolivia que mostram as posições relativas do Acre para com as zonas limitrophes e melhor fazem comprehender a rede de communicações fluviaes, terrestres e telegraphicas das mesmas.

Foram utilizadas 160 coordenadas, determinadas, segundo assevera o Snr. Engenheiro Masô pelas commissões chefiadas pelos Snrs. Barão de Teffé, General Taumathurgo de Azevedo, Capitão de Fragata Cunha Gomes, Dr. Cruls, Almirante Gilhobel, Capitão de Fragata Ferreira da Silva, Dr. Euclides da Cunha, General Bellarmino de Mendonça, Major Fowcet e Epaminondas Thebano; e nessas coordenadas foram amarrados os caminhamentos, que o mesmo Sr. Engenheiro Masô conseguiu obter, levantados por differentes profissionaes habilitados.

O trabalho de procurar, de colleccionar e de ordenar esses elementos representa incontestavelmente um grande esforço.

Sem meios seguros para verificação da authenticidade dos dados em que se baseou o Snr. Engenheiro Masô, não pode, entretanto a commissão abaixo assignada deixar de louvar a sua iniciativa e de reconhecer a importancia de sua obra.

No mappa do Territorio do Acre, desenhado na escala de 1 para 1.000.000, estão representados os accidentes notaveis do terreno, taes como principaes rios com seus numerosos afluentes,

seus divisores de aguas e bacias, as cidades e povoados, as diferentes communicações que elles tem entre si pelos rios e varadouros, suas altitudes e as distancias que os separam de Manáos, e calado maximo e minimo e a largura dos rios nos diversos portos, as estações radiographicas e as communicações em que ellas se acham com as rêdes brasileiras, peruanas e bolivianas, as repartições administrativas judiciais, fiscaes e policiaes que se encontram nas cidades, o roteiro e o historico das diversas explorações que percorreram o territorio do Acre antes de sua actual organisação, o traçado completo da Estrada de Ferro Madeira e Mamoré com suas estações, distancias kilometricas e ligação por navegação fluvial e por meio de varadouros com os paizes vizinhos; em summa, no Mappa estão resumidos numerosos e preciosos dados sobre a geographia physica, politica-administrativa e historica do Territorio do Acre, de que venham a necessitar os administradores, viajantes, commerciantes, defensores e todos que se interessam directa e indirectamente por aquella preciosa parcella do Brasil. Não será necessario certamente encarecer as vantagens que apresenta um tão precioso repositório de informações, em zona até ha pouco quasi desconhecida e entretanto de tanta riqueza, onde se chocam tamanhos interesses de ordem commercial, administrativa e mesmo internacional sobre os quaes cumpre que os poderes publicos de nossa patria estejam constantemente vigilantes.

Resalvando a responsabilidade que não pode assumir pela exactidão dos dados em que se fundou o Snr. Engenheiro Masô para a execução de seu Mappa, reconhece a commissão abaixo assignada que elle representa um trabalho de incontestavel valor e expressa, ao mesmo tempo, o seu desejo de vel-o, quanto antes, gravado e publicado, como guia precioso que é e como base para aperfeiçoamento que futuros geographos certamente nelle hão de fazer.

A nossa Sociedade não tem recursos para tomar a si essa tarefa; mas deve recommendal-a aos poderes publicos, pleiteando auxilio que permitta ao Snr. Engenheiro Masô terminar sua obra, vulgarizando-a como é mistér.

Não temos igualmente ainda o Regulamento para a concessão de medalhas, de que cogitam os Estatutos de nossa Sociedade de Geographia; mas está elle em via de organização.

Por isso não pode a comissão abaixo assignada propor que se defira o pedido do Sr. Engenheiro Masô para lhe ser conferida a medalha; porém recommenda com sympathia essa justa aspiração para ser attendida opportunamente.

A comissão abaixo assignada, portanto, reconhecendo o valor do trabalho do Sr. Engenheiro João Alberto Masô, propõe a Sociedade de Geographia:

1.º — que a Sociedade interponha seus bons officios perante o poder publico para que o seu autor obtenha auxilio que lhe permitta gravar e publicar o seu Mappa;

2.º — que fique desde já proposto o nome de seu autor para obtenção de medalha que venha a ser creada para premiar iniciativas dessa ordem.

Sala das Sessões da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, 29 de Maio de 1916.

(Assignados) ANTONIO OLYNTHO DOS SANTOS PIRES.

ANTONIO VICENTE RIBEIRO GUIMARÃES.

A. C. GOMES PEREIRA.

Atlas do Imperio do Brasil

Algumas observações sobre a segunda edição do «Atlas do Imperio do Brasil», de Angelo Agostini e Paulo Robin, oferecido á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro pelo socio correspondente Paulo Robin, e, por proposta do Ex.^{mo} Socio Snr. Tenente Coronel Pimenta Bueno submettido ao parecer da commissão de Geographia Physica, na sessão extraordinaria de 23 de Fevereiro de 1886.

Do estudo comparativo da «Atlas» em questão com outros trabalhos semelhantes até hoje publicados, serviço este a que procedi na Repartição Hydrographica conjuntamente com o official encarregado da Cartographia, Snr. Tenente Savia resultaram as seguintes observações, que no meu entender attendendo ao fim a que se destina o referido «Atlas» não influem para que deixe de ser adoptado na instrucção publica como trabalho que é, superior aos outros geralmente seguidos.

PROVINCIA DO AMAZONAS

Na carta particular d'esta provincia notamos que o «Atlas» não menciona o rio *Tocantins*, affluente da margem esquerda do So-
limões; apenas traz a povoação de Tocantins com o nome errado de *Tnatines*.

Não está exacto o traçado da linha divisoria entre o Brasil e o Perú, collocado, como está, á margem esquerda do Cotuhé; deve ser traçado de fôrma que córte esse rio no ponto de sua confluencia com o «Içá».

Não traz o nome do furo «Anatiparaná» que communica as aguas do Solimões com seu affluente da margem esquerda «Japurá»: indica-o apenas graphicamente.

Dá como limite entre a provincia de Matto-Grosso e esta provincia, o rio *Uruguayatás*, affluente da margem esquerda do *Tapajoz*; ao passo que, na carta particular da provincia de Matto-Grosso figura o outro affluente denominado *S. Martinho*; ficando d'este modo o territorio comprehendido entre este ultimo e o *Uruguayatás* pertencendo á provincia de Matto-Grosso.

PROVINCIA DO PARÁ

N'esta provincia notamos a seguinte divergencia: ao passo que o «Atlas» dá na margem direita do *Xingú* a villa de *Souzél*, de accôrdo, é verdade, com a Carta Geral do Imperio (que menciona, todavia, á esquerda a antiga villa de *Souzél*) os outros trabalhos que cousultamos, como sejam: o Atlas de *Candido Mendes*, a Carta *Corographica* de *Niemeyer* e a *Geographia* das Provincias, de *Moreira Pinto*, dão-na na margem esquerda.

PROVINCIA DO MARANHÃO

A carta particular d'esta provincia mostra-nos a villa de *Guimarães* na margem esquerda do rio *Bericuman*, de accôrdo perfeito com a Carta Geral de *Candido Mendes* e Carta de *Niemeyer*; a *Geographia* de *Moreira Pinto* assignala-a na margem direita d'aquelle rio.

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE

N'esta provincia notamos o seguinte: villa de *Angicos* proxima da margem direita do rio *Patachóca*, affluente da margem do «Açú» ou *Piranhas*, como querem *Candido Mendes* e *Moreira*

Pinto; o «Atlas» em questão mostra-nos essa villa collocada na margem esquerda, de accôrdo com a Carta Geral.

PROVINCIA DA PARAHYBA DO NORTE

Não menciona o «Atlas» affluente algum do rio *Guaji*, divisa entre esta provincia e sua visinha Rio Grande do Norte.

A cidade de *Mamanguape* que é banhada pelo rio de seu nome, como attestam Moreira Pinto, Candido Mendes e Carta Geral, está no «Atlas» assignalada como *proxima* á esse rio, deixando claramente vêr-se que ou o traçado do rio está mal feito ou tem ella a sua posição geographica errada.

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

A cidade do «*Espirito Santo do Páo d'Alho*» vem situada na margem esquerda do rio *Capiberibe*, quando deve ser na margem opposta, como querem Candido Mendes, Moreira Pinto, Carta Geral e Niemeyer.

A cidade de *Nazareth* situada na margem esquerda do rio *Tracunhaém*, está de accôrdo com a Carta Geral; mas em desaccôrdo com Moreira Pinto e Candido Mendes, que dizem ser ella situada na margem direita.

A villa de «*Sirinhaém*» está situada na margem esquerda do rio de seu nome, quando deve ser na margem direita.

A villa de «*Agua Preta*», de accôrdo com Candido Mendes, vem no «Atlas» mencionada na margem direita do rio «*Una*»; ao passo que pelos trabalhos de Moreira Pinto e pela Carta Geral, deve ella ser situada na margem opposta.

«*Alagôa de Baixa*» figura no «Atlas» na margem direita do rio *Moxotó*, o que está de accôrdo com a Carta Geral; na margem esquerda citam Moreira Pinto e Candido Mendes.

«*Ouicury*», collocada como nos mostra o «Atlas» a margem direita do «*Carahybas*», não nos parece exacto; deve ser na mar-

gem opposta, para estar de accôrdo com Moreira Pinto e Carta Geral.

PROVINCIA DAS ALAGOAS

Nesta provincia notamos que a cidade de «*Camaragibe*» está cortada pelo rio do mesmo nome, ao passo que Moreira Pinto diz estar ella á margem direita d'aquelle rio e Candido Mendes e Carta Geral dão-na como situada na margem esquerda.

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO E MUNICIPIO NEUTRO

Temos apenas a observar que o rio *Sant' Anna* parece nascer pelo «Atlas», na serra da Estrella; não obstante dizer Moreira Pinto que esse rio tem suas nascentes na Serra do Tinguá.

A população do Municipio Neutro é muito diminúta seguido o «Atlas» que a fixa em 274.972 habitantes.

A parte estatística em geral do «Atlas» em questão não inspira confiança, pois anda em desaccordo completo com o que, no mesmo anno foi publicado sobre geographia, como seja o trabalho do Dr. Moreira Pinto já citado, das provincias do Brasil.

PROVINCIA DO PARANÁ

Notamos um desaccordo completo do «Atlas» com os Mapas citados na parte referente aos *limites* desta provincia com a de S. Catharina. Ao passo que Moreira Pinto concorda com Candido Mendes em comprehender a provincia entre os rios Paranapanema, ao Norte e Uruguay, ao Sul, o «Atlas» em observação limita-a ao Sul pelo Iguassú, cedendo assim os «Campos das Palmas» á provincia de S. Catharina, o que tem sido objecto de protestos constantes por parte da provincia do Paraná.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

N'esta provincia notamos que o «Atlas» é muito omisso e superficial, deixando de mencionar cidades, rios importantes, serras e diversos lugarêjos da costa que se tornam necessarios ao estudo da geographia physica d'essa provincia.

E' bastante citar em nosso auxilio a cidade de *Joinville*, hoje florescente, que o «Atlas» menclona microscopicamente ainda como colonia de «D. Francisca»!

Notamos tambem que diversas distancias entre as cidades de Lages, Itajahy e S. José e a capital da provincia, não estão exactas.

Nas demais provincias que aqui não vão citadas encontrá-mos alguns enganos ligeiros e que por isso não vale a pena mencionar.

O Mappa-Mundi, a Carta Geral do Imperio que lhe succede e as cartas da Azia, America, Europa e Oceania que completam este «Atlas», além de serem muito bem lithographadas e de se recommendarem pela clareza e exactidão, servem perfeitamente ao fim a que se destinam.

Eis o que ligeiramente temos de observar sobre o «Atlas do Brasil», de Paulo Robin e Angelo Agostini, como obra que se destina á instrucção publica entre nós.

Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1886.

BARÃO DE TEFFÉ.

TEMISTOCLES SAVIO.

Carta e o *PROVINCIA DE SANTA CATARINA* do mag
Geral.

N'esta provincia notamos que o «Atlas» é muito omisso e superficial, deixando de mencionar cidades importantes, set-
tas e diversos lugares da costa que se tornam necessários ao
estudo da geographia physica d'essa provincia.

Nesta provincia notamos que a cidade de «Campanha» está
hoje pastate citat em nosso auxilio a cidade de «Campanha»
abndi «Campanha» e «Campanha» e «Campanha» e «Campanha»
estar ella a margem direita do rio «Campanha» e «Campanha»
como colonia de «D. Francisco»!

Problemas economicos brasileiros

POR ANTERO PINTO DE ALMEIDA

Notamos também que diversas distancias entre as cidades
de Lagos, Itajubá e S. José e a capital da provincia, não estão
exactas. *PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO*

MUNICIPIO NEUTRO
Publicamos hoje a conferencia pronunciada na Sociedade de Geographia,
pelo saudoso consocio Antero Pinto de Almeida, em 28 de Dezem-
bro de 1918, data da sua recepção como socio effectivo. É uma
pega que revela o alto criterio daquelle preclaro brasileiro, cuja
actividade fecunda cessou a 7 de Setembro de 1921, em meio aos
mais nobres projectos de sua vida.

commendarem pela clareza e exactidão, servem pertenciamente ao
fim a que se destinam. «Atlas» ob larges me statistas stud
or, suplis o que ligirmente temos de observar sobre «Atlas

Eis as palavras pronunciadas pelo esforçado cidadão na
data da sua posse nesta Sociedade:

Exmo. Snr. Presidente da Sociedade de Geographia do
Rio de Janeiro ! Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1886.

Egregios confrades !

Meus Senhores !

Honra mais alta não poderia ser dada, mais alevantado ga-
lardão não poderia ser concedido, a quem como eu, jamais havia
pensado penetrar nos humbraes d'este templo para o convivio es-
piritual da vossa insigne hospitalidade.

O valor historico d'esta casa, o seu opulento acervo de tra-
balho, desenvolvido e orientado pelas mais robustas mentalidades
que por ella têm transitado, illustrando e areolando os vossos

annaes, o fulgôr de toda essa onda de luz que vem sendo projectada desde longa data pelo vosso abnegado esforço, pela capacidade estimulante da vossa grande visão patriótica, fazendo resistir contra todas as tendencias demolidoras dos tempos—este notavel nucleo de acção scientifica, todo esse conjuncto de grandezas aqui accumuladas pela vossa tenacidade, pelo vosso zelo em prôdo engrandecimento nacional, fez-me hesitar por largo tempo em aquiescer á vossa grande generosidade, arriscando-me a aqui comparecer para esta inscripção mental na communhão do vosso labor incessante.

Titulos não me sobram para tal investidura, mormente quando vejo presentes nesta sala os mais elevados expoentes da nossa cultura em todos os ramos do saber humano, tornando assim ainda mais extrema a temeridade do incipiente timoneiro que se affoita a marear em tão longo curso, confiado apenas na expectativa bonançosa da vossa indulgente consideração.

Não acrediteis, meus senhores, esteja eu phantaseando um temor que realmente não sinto, uma apprehensão que não experimento, ao deparar-me no interior desta casa, em meio de uma solemnidade que me confunde pela grandeza do seu valor representativo.

Por aqui tem passado uma geração de brasileiros illustres, cujos serviços á patria, encontraram sempre n'este recinto a maior vehiculação, parecendo-nos ainda vibrar a cadencia dos seus estros eloquentes, ligando aos archivos d'esta instituição as memorias immorredouras de um trabalho fecundo e indestructivel. — Eu mesmo sinto a voz de todo esse passado brilhante, echoando-me aos ouvidos n'um rithmo perenne de harmonias que evocam reminiscencias historicas de toda a nossa evolução politica, e é tal a suggestão que me acerca d'essa grandeza accumulada, no vosso seio, que se me afigura demasiado penoso o encargo que a vossa desmedida bondade me confere.

Não é o apparatus desta solemnidade que me impressiona. Não é a exterioridade das suas formulas que me atemoriza.

Não são as pompas de uma decoração artificiosa que me perturbam a mente.

Não vejo senão simplicidade nos tectos serenos d'esta casa. Não ha por certo aqui nenhum layor de arte a engrandecer estas paredes, nem na côr das tintas que as revestem, em todas as suas nuances, se encontra a magestade ornamental dos grande interiores.

Não resplandecem n'este meio vistosos candelabros, nem as luzes multicôres das luminarias de effeito.

Mas, senhores, aqui frondesce, em manifestações continuas de actividade mental — uma escola de verdadeiro patriotismo, onde se vem modelando lentamente o arcabouço estructural do organismo social, politico e economico da nossa nacionalidade, escola de fortalecimento de todas as suas energias, de renovação de todas as forças, de amor por todas as suas grandezas!

E' esse culto que me enche de respeito á vossa gloriosa missão, aqui perpetuado serenamente, sob o remanso da meditação e de estudo, vizando o vosso ministerio descortinar simplesmente os baixos relevos de nossa situação, subordinada aos varios aspectos geographicos em que ella se subdivide.

*
**

Na partilha das descobertas aventureiras do espirito navegador do seculo XV, recebemos como legado da sorte a vastidão do nosso territorio, com todas as maravilhas do seus accidentes physicos, comprehendendo zonas e climas de uma variedade verdadeiramente incomparavel.

Com uma área de cerca de oito e meio milhões de kilometros quadrados, com uma costa maritima de mais de tres mil milhas, n'uma extensão dominadora de planaltos e recortes campinas e cordilheiras immensas, umas e outras regadas pela avalanche do nosso riquissimo systema hydrographico — que nos fornece os meios naturaes para as nossas communicações interiores e a força potencial para a nossa movimentação industrial, tendo nos estua-

rios em que despenham os grandes rios navegaveis ou mesmo nos d'aquelles de volume menos consideravel — essa copiosa sequencia de ancoradouros abrigados, de portos admiraveis, desde os que se formam na sumptuosa massa oceanica d'esse formidavel Amazonas até os que se encontram nas regiões lacustres do extremo sul, dispondo de todos esses thesouros naturaes que a nossa Terra benedicta accumulou para a fortuna da nossa existencia continental, o que temos entretanto, realizado até o presente, quaes os recursos de que se tem utilizado a nossa capacidade economica, no aproveitamento racional de todos esses abundantes mananciaes de riqueza ?

Muito pouco, meus senhores, temos feito relações á nossa grandeza territorial e ás condições excepçõaes de uberidade do nosso solo, muito pouco temos produzido n'essa etapa já decorrida desde os primeiros movimentos da nossa independencia colonial até o periodo da iniciação dos nossos methodos immigrantista que actuaram com mais efficacia no impulso ao desenvolvimento agricola e industrial do paiz.

Encontramo-nos, não obstante, na infancia do nosso aparelhamento economico e estamos debuxando ainda os primeiros ensaios titubeantes de uma orientação necessaria, que não pode modificar ainda as endencias do *theorismo* impenitente em que nos debatemos para a pratica dos ensinamentos racionaes, com que os povos mais adiantados do mundo souberam preparar e desenvolver a sua prosperidade.

Não temos sabido corresponder á prodigalidade da fortuna que nos envolve. — A nossa agricultura, até bem pouco tempo, exclusivista na sua maior producção e rotineira nos seus processos, resente-se ainda em absoluto de novos methodos generalizados que lhe ampliem o campo de acção e lhe facultem os meios de facil e rapido desenvolvimento.

Dispomos de zonas de todas as culturas, mas nos fallecem o ensino profissional, os instrumentos agrarios e com elle a instrucção technica, para o manejo e conhecimento das suas applicações especiaes.

Não temos escolas abundantes de aprendizagem agrícola, campos de demonstração, hortos experimentaes, centros de acclimação animal e vegetal e organização de defesa da produção e por toda a parte reina a nossa inercia ao enfrentar os problemas que se relacionam com a terra, quando d'ella, sómente, poderemos haurir todos os recursos para a nossa independencia economica.

Todos sabemos que o florescimento da Republica Argentina teve a sua base fundamental na grandeza dos seus immensos trigaes e na volumosa expansão pastoril dos seus campos intermináveis.

Mas alli a acclimação das especies variadas do trigo argentino foi cuidadosamente observada pelos institutos de agronomia existentes em profusão no paiz, conseguindo-se por um trabalho tenaz de adaptação — novos typos de cultura que mantem o assombroso desenvolvimento d'aquella região.

Tambem alli a selecção do gado nacional rigorosamente recommendada aos creadores, determinou com a melhoria das raças de importação, um notavel coefficiente de valorisação dos seus rebanhos.

Ainda agora, meus senhores, vemos publicado no orgão official do BOARD OF TRADE, de Londres, uma noticia de que a pecuaria no Brasil dispõe de elementos os mais importantes para assumir uma posição de preponderancia no mercado de carnes da Inglaterra, mas não a conseguiremos em absoluto, si não empregarmos esforços intelligentes para esse fim.

A nossa situação geographica, as condições do nosso clima, o revigoroamento das nossas pastagens, tudo permittirá avançarmos n'essa remuneradora industria, mas sobretudo deveremos melhorar os nossos rebanhos, dando-lhes outros elementos de conformação e de peso. Faz-se mister a importação systematica do gado de raça e só assim, com esse precioso concurso dos creadores inglezes, poderemos transformar em pouco tempo os nossos rebanhos, multiplicando a fortuna dos nossos campos de criação.

Mas é preciso que a administração publica anime e proteja esse movimento de restauração das nossas melhores fontes de

riqueza publica, pois a iniciativa particular não poderá, ella só, vencer todas as difficuldades d'esse empreendimento.

Quanto ao trigo, estamos ensaiando já ha alguns annos, a sua cultura nos Estados do Sul da Republica e essa cultura já se está generalisando para outros Estados, onde o seu desenvolvimento se apresenta de um modo auspicioso, — não obstante a insufficiencia ainda da producção brasileira para as necessidades do nesse consumo interno.

Na bacia amazonica, nas regiões phantasticas do Inferno Verde, a ancia indomavel de accumular riquezas, tem feito o explorador golpear impassivel os seringaes vicejantes preoccupado unicamente em retirar a seiva que lhe augmenta o lucro.

Desnuda-se alli com a inclemencia dos processos barbaros, toda essa mirifica grandeza florestal, sem que ao dorso offendido da terra maltratada, a mão do aventureiro reponha a semente reproductora que iria florir certamente os dons da nossa previdencia.

E enquanto a devastação campeia com liberdade, sem os impecilhos de um código de trabalho, o producto que d'alli vae sendo extrahido, estaciona periodicamente nos mercados de consumo, desvalorisado pela concorrência dominadora que lhe offerece a intelligente exploração dos seringaes do Oriente.

No nordeste brasileiro, a rudimentar lavoura algodoeira soffre os primeiros embates da lagarta rosada e as commissões incumbidas de aparelhar as medidas de defesa da preciosa cultura, ainda não puderam dominar os perigos d'essa invasão que anniquillará um dos mais importantes factores da economia nacional.

O cacáu, a despeito das condições privilegiadas da nossa producção, não consegue avançar o campo das suas acquisições mundiaes e accumula-se nos portos de embarque a espera dos transportes maritimos.

O café sempre sujeito a graves crises commerciaes, oscilla nos mercados consumidores do mundo, sem a menor estabilidade, sendo necessario o sacrificio quasi que permanente dos grandes

Estados productores para a garantia da valorisação dos formidaveis stocks que somos forçados a manter.

A herva matte circumscreve ha longos annos a sua entrada nos mercados sul-americanos, especialmente o da argentina e nem uma outra medida temos ensaiado com resultados satisfactorios no sentido de sua constante expansão para os mercados da America do Norte e para os da Europa. Sómente o assucar, d'entre todos os nossos productos, foi o que pode até agora melhor alcançar os efeitos da guerra, naturalmente pela annullação temporaria da concurrencia da beterraba, cuja cultura nos campos da Europa soffreu uma sensivel paralysação e tambem pelo augmento sempre crescente das necessidades de supprimento aos paizes envolvidos no conflicto.

Mas senhores, já a exportação d'este producto, que nos ultimos annos tem tido um desenvolvimento notavel, está sendo grandemente difficultada pela acção do novo orgão administrativo creado para regularisar as condições da alimentação publica.

Os cereaes, com intermittenencias mais ou menos remuneradoras, conseguiram, tambem, nos ultimos periodos da guerra, uma razoavel collocação nos mercados da Europa, e a sua procura animou consideravelmente a producção brasileira que parecia receber d'este modo o mais estimulante incentivo para o seu crescimento. Todavia, as continuas perturbações internas da nossa politica economica, hesitante e falha de visão commercial, já nos forçam a deter o brilhante surto que ia se operando em todas as zonas culturaes do paiz e já começamos a importar o milho argentino, afim de poder attender ás deficiencias actuaes do nosso proprio supprimento interno.

Seria alongar-me muito, si tivesse de passar em revista, embora succintamente como estou fazendo, todos os vicios, todos os erros da nossa imprevidencia e da nossa incuria em relação aos processos que vamos adptando para assegurar o desenvolvimento das nossas riquezas agricolas e industriaes.

Dispomos de uma robustez productiva inegualavel; não ha duvida que já temos alguma coisa encaminhada no sentido da sua

expansabilidade, mas esta teria sido assombrosa e evidentemente notavel sob todos os pontos de vista, si todas as nossas possibilidades economicas fôsem habilmente conduzidas e disciplinadas por um conjuncto de medidas, capazes de imprimir uma orientação nova nos processos e nos methodos do nosso aparelhamento organico.

Exactamente agora que vão ser fixadas as condições do nosso intercambio commercial com paizes, privados pela guerra da sua propria movimentação agricola e industrial, exactamente n'este momento em que os principaes mercados do mundo voltam as suas vistas para o Brasil, na espectativa de entreter as suas melhores relações, não devemos nós perder esta opportunidade para nos constituirmos, um dos mais importantes^o celleiros do mundo, levando para toda a parte os preciosos recursos da nossa variada producção, e dando ao mesmo tempo um testemunho eloquente do extraordinario valor da nossa vitalidade economica.

Tudo possuimos em abundancia, como factores da nossa riqueza, faltando-nos apenas regularisar as condições do custo da nossa massa productiva, a selecção conveniente das nossas reservas agricolo-pastoris, o regimen dos impostos, o ensino profissional para a melhor applicação dos methodos culturaes, a questão do credito rural, o problema dos transportes e tantas outras medidas complementares, como sejam a vulgarisação, a propaganda nos centros de consumo do mundo, de todos os nossos productos que ainda não estejam conhecidos ou não tenham alcançado uma razoavel acceitação. — A fructicultura, a pecuaria, as industrias extractivas, a siderurgia, a pesca, a mineração, e todos esses admiraveis recursos que poderiamos já ter desenvolvido vantajosamente, têm os seus elementos em abundancia no seio das nossas florestas gigantescas, exornam os nossos prados e os nossos campos, opulentam o veio inesgotavel do nosso sub-solo e se espalham por todas as zonas e altitudes, descem dos picos altaneiros das nossas serras magestosas até as profundezas do mar, são thesouros que ainda se acham amontoados e reclamam da nossa actividade, das nossas energias, com a mesma tensão vital dos

antigos bandeirantes, o desbravamento necessário, intelligente e methodico com o qual assegurariamos a definitiva emancipação economica da nossa querida patria.

Para este grande objectivo, porém, teriamos de vencer difficuldades que só a energia disciplinada de um povo forte seria capaz de remover promptamente.

Antes de tudo — seria necessario ampliar quanto possivel a diffusão dos methodos praticos, do ensino tecnico e profissional, — com a multiplicação das escolas de agricultura por todo o paiz, com o estabelecimento de postos zootechnicos, de laboratorios chimicos, de hospitaes veterinarios, de estações meteorologicas, de colonias de aprendizagem agricola e de experimentação vegetal, fazendo com que a nossa juventude, desprendendo-se das seducções do urbanismo inutil e precario, corresse céleres para os campos a recolher os beneficios que só a Terra abençoada póde liberalisar generosamente.

Seria mister fomentar a imigração de populações ruraes sadias e perfectas do velho mundo para o revigoroamento ethnico da nossa raça, dando-lhes o conforto da nossa hospitalidade e as garantias seguras do nosso *habitat*.

Seria indispensavel sanear inteiramente o nosso interior, ampliando e completando a obra já iniciada por Oswaldo Cruz, por Miguel Pereira, por Belizario Penna, pela Commissão Rockefeller e por tantos outros batalhadores d'essa campanha, de modo que á belleza da nossa metropole, com as suas avenidas, com os seus parques, com as suas maravilhas architectonicas e estheticas, pudessem igualmente corresponder os encantos da nossa vida do campo, pela amenidade do seu clima reparador, pela salubridade das suas differentes zonas temperadas; pelo gozo e bem-estar das suas populações crescidas e animadas na abundancia das suas proprias forças productivas.

Precizamos organizar o trabalho e produzir bastante, formando, com o excesso da nossa exportação para o exterior, os grandes saldos que irão assegurar o equilibrio da nossa situação financeira e sanear completamente os nossos valores circulantes.

A grandeza económica de uma nação e a sua prosperidade crescente afere-se pela somma volumosa de sua massa exportavel.

Devemos, portanto, movimentar a terra em todos os sentidos e direcções, regal-a com o esforço da nossa vontade e com o carinho da nossa dedicação.

Não dilatemos um momento sequer o fomento desse vasto plano de reacção positiva á inercia em que temos vivido, divorciados completamente dos problemas mais vitaes para o futuro da nossa patria. Despertemo-nos do ocio enlanguesciente da politicagem que nos absorve e volvamos as nossas vistas para os grandes viveiros do mundo, onde a actividade dos povos moços apresenta a todos os instantes surprehendentes revelações de uma vida nova.

Com a organização, porém, do trabalho, nos moldes aqui referidos, outros problemas interessam de bem perto á aparelhagem de que necessitamos para o curso regular das nossas possibilidades económicas. Entre todas, sobreleva a questão do transporte ferro-viario interno e a da navegação costeira, para as facilidades do intercambio commercial com os Estados da Republica e a navegação para o exterior.

A deficiencia das nossas vias de communição e de penetração interior, o custo excessivo da sua kilometragem e em geral o desinteresse das administrações ferro-viarias do Brasil — muito têm concorrido para dificultar o desenvolvimento das differentes zonas productoras do paiz.

Sem um magnifico systema de transportes facéis, commodos e baratos — é inteiramente impossivel alcançar os resultados que outras nações mais previdentes do que nós têm obtido com as suas importantissimas rêdes ferro-viarias.

Seria preciso que multiplicassemos as nossas linhas em todas as direcções, para o escoamento rapido dos productos de todas as nossas zonas ruraes e o plano das suas tarifas obedecesse ás condições exigidas pela propria movimentação commercial dos referidos productos. Quanto á navegação, precisaria ella tambem receber o influxo de uma nova orientação, sobretudo agora, depois

de terminado o conflicto europeu, em que a concurrencia da tonelagem estrangeira accarretará sem duvida alguma o enfraquecimento da nossa actividade maritima, no exterior. Deveremos, portanto, estar a Marinha mercante nacional aparelhada para supportar o choque dessa concurrencia? Sentir-se-ha ella amparada de recursos para prevenir os golpes decisivos dessa nova força, a desabar imminente sobre o seu destino? Bem difficel será, a meu ver, a nossa resistencia aos embates da navegação internacional — a despeito da já numerosa tonelagem maritima de que dispomos e que apresenta um effectivo notavel de mais de duzentos vapores, com cerca de tresentas mil toneladas brutas de registro. Grande parte d'essa tonelagem encaminhou-se para os mares da Europa e da America do Norte, aproveitando-se dos effeitos occasionados pela campanha dos submarinos tedescos, que reduziu consideravelmente a tonelagem mundial de carga permittiu assim esse surto brilhante das nossas navies de commercio. Nenhum periodo mais aureo do que esse para a nossa Marinha Mercante — registra a historia da navegação no Brasil, — mas, apesar de todos os successos alcançados durante este excepcional periodo, teremos fatalmente de ceder o terreno conquistado, e recolher-nos á posição que antes da guerra occupávamos no mar, si os altos poderes da Republica não tomarem na devida consideração esse grandioso problema dos transportes maritimos. E o que eramos antes da guerra, em materia de navegação internacional? Qual a função, que dominio exerciamos no mar? Vegetavamos ao longo da nossa costa, enfraquecidos pela concurrencia das nossas proprias tarifas, n'um regimen de desigualdade de protecção, sem o menor incentivo official, subordinados a todas as exigencias tributarias, a todas as taxações dos portos brasileiros e a um defeituoso aparelhamento administrativo — que impunha condições pesadissimas para o custeio do serviço maritimo. As nossas empresas, com o proprio Lloyd Brasileiro á frente

ou estavam ás portas da fallencia, ou já eram virtualmente fallidas pelo volume sempre crescente das responsabilidades que eram forçadas a assumir, afim de satisfazer os compromissos com a manutenção das suas linhas.

Era essa a situação da marinha mercante nacional — quando sobreveio a guerra européa.

As necessidades imperiosas do trafego internacional crearam novas despesas com o augmento consideravel das soldadas, devidas ao pessoal de bordo pelo risco da sua travessia nas zonas de guerra, pelo seguro de vida das equipagens, e outros auxilios concedidos aos que se achessem a romper o bloqueio allemão.

Mas esse consideravel augmento de despesas, auctorisado pelo proprio governo, em consequencia das reclamações dos interessados, não poderá certamente ser mantido, depois da guerra e difficilmente as equipagens se accommodarão a um novo regimen, com a redução das soldadas e gratificações que lograram alcançar, com a organização das linhas européas e americanas.

Teremos de enfrentar, então, a primeira difficuldade séria pela desintelligencia das equipagens com os armadores nacionaes n'uma questão que affecta sobremodo os interesse da navegação. Em seguida, teremos de considerar o custo de todo o material de bordo, adquirido agora nos mercados estrangeiros de origem, mas de futuro sujeitos ás despesas com as aquisições nos proprios mercados internos, quando cessar ou diminuir o nosso trafego para os portos do exterior e o dominio da importação fôr transferido para as empresas estrangeiras.

Há, ainda, a considerar o papel da nossa navegação, quando o serviço volver-se inteiramente para a costa do Brazil.

A officialisação do Lloyd Brasileiro, com todas as suas vantagens e privilegios, constituirá o mais serio embaraço para o desenvolvimento das demais empresas nacionaes.

O regimen de excepção em que tem vivido a principal das nossas empresas de navegação, longe de incrementar a marinha mercante nacional, é o que mais concorre para impedir o seu desenvolvimento.

Seria indispensavel acabar definitivamente com esse privilegio, instituindo com egualdade um regimen de premios de navegacão para todas as emprezas nacionaes, observando-se apenas a efficiencia dos seus serviços quanto ao numero de viagens realizadas entre os portos, durante o anno, ao numero de milhas percorridas, á velocidade alcançada pelos vapores e, além desse, um segundo regimen de premios pelas construcções novas ou acquisições nos estaleiros nacionaes ou estrangeiros, com a reversão, no primeiro caso, de todos os direitos aduaneiros sobre a materia prima importada.

Senhores, é este o mais serio e o mais grave dos problemas sob o ponto de vista economico para os paizes que dispõem de uma longa costa maritimá como a nossa.

E' o mar — o factor mais propicio para o desenvolvimento das relações das povos, é o vehiculo seguro e facil que nos aproxima de todos os meridianos e nos torna convisinhos de todas as nacionalidades !

Por intermedio do mar recebemos o influxo das velhas civilisações, transportadas nas caravellas dos navegadores, quando demandavam o desconhecido na aventura das descobertas da terra. E' o mar a escola mais perfeita da resistencia e da coragem, do desprendimento e do amor, é a estrada serena da vida, onde se recolhe as impressões sempre renovadas, e por onde somos conduzidos aos centros movimentados do mundo, para a realização de todos os anseios que os nossos ideáes reclamam, na permuta constante das energias e dos sentimentos.

Transmitte-nos o mar esses alevantados e benedictos anhélos de solidariedade humana, porque faz o homem conhecer melhor as suas proprias imperfeições, tornando-o consocio por toda a parte da propria dôr universal. Por intermedio do mar, os continentes se ligam facilmente e as limitações geographicas desapparecem, dando curso a uma continua e bem urdida tela de interesses que se reproduzem e se renovam numa perfeita harmonia de vistas.

Meditemos, pois, sobre essa visão encantadora que os echos do oceano nos evocam quotidianamente, na caricia dos beijos que

deposita sobre as dunas das nossas praias limpidas e alvinitentes, lembrando-nos o nosso dever de vigilancia continua por essa formidavel porta maritima — que nos foi concedida exactamente para fazermos por intermedio d'ella a apresentação ao mundo, de todo o vigor de nossa potencialidade de economia.

Durante a guerra e a despeito do perigo das minas explosivas e dos successivos torpedeamentos, levámos com o pavilhão nacional aos mares da Europa — a nossa tonelagem de carga, representando um valor papel de mais de 4 milhões de contos de réis nos ultimos quatro annos.

As empresas maritimas recolheram os beneficios resultantes da profunda alteração dos fretes e toda essa massa de capital ficou incorporada ao patrimonio da Nação.

Devemos, pois, empregar todos os esforços para não repressar a corrente bemfazeja que a Fortuna do mar abriu para os novos horizontes de nossa patria.

E celebrando dentro em breve a paz de Wilson, idealisada na Liga das Nações, formamos ao lado dos povos que realmente desejam viver a vida fecunda do trabalho, como significação suprema das energias moraes, unicas forças capazes de manterem indestructivelmente o equilibrio social, politico e economico de todas as organizações humanas.

Agradecendo a vossa generosa acolhida e a vossa benevolã attenção para estas palayras de fé com que deponho n'esta cauza a minha fidelidade na communhão dos vossos sentimentos, exhorto os manes dos vossos mortos queridos, a figura austera d'esse nobre Visconde de Paranaguá, o vulto venerando d'esse inolvidavel Barão Homem de Mello, cuja memoria saudosa cultuaste no bronze que aqui contemplamos — para que velem pela grandeza d'esta Instituição, pela prosperidade, pela gloria sempre maior do nosso querido e amado Brasil!

com um bello typo de frontispicio, que impressora desde logo

A Geographia do Brasil

O 1.º VOLUME APPARECIDO

Está já impresso e distribuido o 1.º volume da *Geographia do Brasil*, que a Sociedade de Geographia temprehendeu publicar para commemorar o 1.º Centenario da Independência. A demora na distribuição da obra está sobejamente explicada no preambulo, que a Comissão Directoria escreveu para a cidadã obra. Além da curiosidade que cada collaborador accudiu a mandar os seus originaes, accresceu a sobrecarga com que todas as empresas editoras se viram oneradas, na epoca da commemoração. Obra de grande vulto, de caracter gracioso, onde todos entram com o espirito civico de bem servir o Brasil, não foi possível andar mais depressa. A nota da introdução assignala o «Realizar uma empresa como esta, sem abandonar os deveres communs, aproveitando para isso as horas do repouso a todos caro, é já de per si uma excusa muito que deixou de ser feita». Em todo o caso, apesar de ser fructo do sacrificio de um grupo de Brasileiros, que desejaram dotar a Patria de uma obra completa em assumptos geographicos, a *Geographia* se inicia sob optimos auspicios.

A apparencia é attraente, pelo formato sobrio e massiço, com um bello typo de frontespicio, que impressiona desde logo

agradavelmente. A edição é feita pela casa Pimenta de Mello & Cia., editora da *Illustração Brasileira*, do *Pará Todos e do Malho*, recommendando-se pela nitidez e bom gosto. Excellentes gravuras illustram o trabalho, havendo também desenhos graphicos de geologia, bastante caprichados.

A obra se inicia com a *Geognose do Solo*, trabalho do geologo brasileiro Dr. Euzebio Paulo de Oliveira, que revela nessas paginas vastissimos conhecimentos da sciencia a que se tem dedicado com tamanho ardor. Atravez desse erudito capitulo, ficamos ao par da composição geognostica da maior parte do solo brasileiro, havendo dados inteiramente novos que certamente vão causar surpresa e admiração aos estudiosos da natureza americana.

A seguir, vêm dois alentados capitulos do professor Honorio de Souza Silvestre, sobre o *Aspecto Physico do Brasil e Orographia Americana*, investigando profundamente a formação da crosta do nosso continente, determinando epocas geologicas, formulando arrojadas hypotheses sobre os levantamentos e depressões dos planaltos, cordilheiras e valles da America, de accordo com os mais abalizados naturalistas europeus e americanos.

O *nordéste* mereceu um capitulo especial, escripto pelo Dr. Alceu de Lellis, em que compendia os estudos dos scientistas da Commissão das Obras Contra as Seccas, especialmente as autorizadas deducções do Dr. Arrojado Lisbôa, sobre o complexo problema da zona arida.

O Dr. Antonio Olyntho traça um capitulo admiravel, sobre a *Speleologia*, em que investiga a formação das grutas do Brasil, revelando aspectos surprehendentes dessa nova parte dos estudos geologicos.

Por fim o Engenheiro Alipio Gama estuda as *Manifestações Vulcanicas no Brasil*, trazendo tudo quanto se possa adduzir sobre o assumpto.

A obra toma assim um vulto admiravel, pela maneira elevada com que ella inicia o estudo dos problemas scientificos americanos. É um desses trabalhos que ficam, para fonte de pesquisas e conhecimentos da nossa natureza.

A *Introdução* vem assignada pelo Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos e Professor Lindolpho Xavier, que dirigiram desde o começo este trabalho e promettem continuar a editar os volumes a seguir, cuja totalidade irá talvez a dez grossos tomos.

É, como se vê pelo plano geral esboçado na *Introdução* referida, uma obra admiravel, que custou enorme somma de energia e a que felizmente, não foram indifferentes os governos federal e de alguns Estados e Municipios.

A seguir vêm dois trabalhos capitulos do professor Honório de Souza Silvestre, sobre o Aspecto Physico do Brasil e Ortophica Americana, investigando profundamente a formação da crosta do nosso continente, determinando epochas geologicas, formulando hypothesees sobre os levantamentos e depressões dos planaltos, cordilheiras e vales da America, de accordo com os mais abalizados naturalistas europeus e americanos.

O ~~work~~ merece um capítulo especial, escripto pelo Dr. Alceu de Ellis, em que comprehende os estudos dos scientificos da Commissão das Obras Contra as Secas, especialmente as authorizadas deducções do Dr. Arrojado Lisboa, sobre o complexo problema da zona arida.

O Dr. Antonio Olyntho trata um capítulo admiravel, sobre a *Spelologia*, em que investiga a formação das grutas do Brasil, revelando aspectos surpreendentes dessa nova parte dos estudos geologicos.

Por fim o Engenheiro Alípio Gama estuda as Manifestações Vulcanicas no Brasil, tratando tudo quanto se possa adjuzir sobre o assumpto.

A obra toma assim um vulto admiravel pela maneira elevada com que ella inicia o estudo dos problemas scientificos americanos. É um desses trabalhos que ficam para fonte de pesquisas e conhecimentos da nossa natureza.

RELATORIO

APRESENTADO PELO PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA ALMIRANTE A. C. GOMES PEREIRA, Á ASSEMBLÉA GERAL EM 26 DE FEVEREIRO DE 1923.

SENHORES CONSÓCIOS.

Ainda uma vez, em virtude da vossa generosidade, mantendo-me na presidencia desta casa, cabe-me dar-vos sciencia dos factos de relevancia, occorridos em 1922.

DIRECTORIA — Como é do vosso conhecimento, por motivo de força maior, estive afastado, cerca de dois mezes, do exercicio da presidencia, havendo sido substituido pelo nosso distincto consocio, 2º vice-presidente, General Dr. José Maria Moreira Guimarães. Não só a este, como aos secretarios, geral, 1º e 2º, respectivamente os Drs. Eugenio Augusto Wandeck, Lindolpho Xavier e Thomé Bezerra, ao thesoureiro e ao orador, respectivamente, o Dr. Alberto Couto Fernandes e o Professor La-Fayette Côrtes, cabem agradecimentos da Sociedade pelo completo desempenho que têm dado a seus cargos.

SOCIOS — Foram admittidos em 1922 os seguintes socios: *honorarios*: almirante Gago Coutinho e commandante Sacadura Cabral; *effectivos*: drs. Bruno Lobo, almirante Antonio Nogueira, dr. Alexandre Emilio Sommier, dr. Léon Francisco Clérot, dr. Paulo José Pires Brandão, coronel Luis Sombra, João Ribeiro

Mendes e dr. Henrique Eduardo Couto Fernandes ; *correspondentes* : padre Rodolpho Ferreira da Cunha, do Ceará ; «Instituto Geographico De Agostini», de Roma ; Antonino Neves, de Calcutá ; Matheus de Oliveira e Coriolano de Medeiros, da Parahyba do Norte ; dr. Gilbert Grosvenor, presidente da *National Geographic Society*, de Montgmerly, America do Norte ; drs. José de Vasconcellos, Alfonso Tóro e José Reygadas Vertiz, do Mexico ; dr. Rioja Noda, do Japão ; dr. Tomas Véga Toral, do Equador ; dr. Alberto Moreira, do Amazonas, dr. Peter Goldsmith, de New York e coronel Raul de Azevedo de Manáos.

Dos associados, cujo desaparecimento a Sociedade de Geographia muito deplora, falleceram em 1922 : drs. Amaro Cavalcanti, Luis Raphael Vieira Souto, Ernest Schakleton, Antonio da Fontoura Xavier, John Casper Braner, João Pires Farinha, Almirante Cordeiro da Graça, Conde d'Eu, Nuno Baena e Eugenio Guimarães Rabello.

Todos os mortos tiveram, na sessão ordinaria que se seguiu ao traspasse, as homenagens que a Sociedade lhes devia.

SESSÕES — Como habitualmente se pratica, realizou a Sociedade no anno transacto dez sessões ordinarias e as duas assembleas geraes determinadas pelos Estatutos.

OFFERTAS — O dr. Ruy Nobre offereceu a Bibliotheca muitos livros de valor, assim como o Professor Moysés Bertoni, do Paraguay, offereceu um mappa, hoje muito raro, desse paiz. Receberam-se, além disso, e foram permutados com a nossa *Revista* :

Boletins.....	50
Jornaes.....	137
Monographias.....	20
Revistas.....	82
Annaes, Memoriaes e Relatorios.....	18
Obras diversas.....	12
Publicações do Centenario.....	5
	324

COMISSÕES ESPECIAES — Foram nomeadas as seguintes comissões especiaes: Drs. Daniel Henninger, Arruda Beltrão e Lacerda Coutinho, para opinar sobre o relatório da Comissão de Geographia do Centenario; Drs. Daniel Henninger, Manuel da Silva Couto, General Dr. Moreira Guimarães, Dr. Thomé Bezerra, Professor La-Fayette Côrtes, Marechal Urbano de Gouvêa, para visitar os aeronautas Gago Coutinho e S. Cabral, apresentando-lhes uma mensagem de boas-vindas da Sociedade; General Dr. Moreira Guimarães, Marechal Urbano de Gouvêa e Dr. Thomé Bezerra, para dizer sobre a «Proclamação Olympica», do sr. Ulysses Reymart.

GEOGRAPHIA DO CENTENARIO — Segundo informações fornecidas pela respectiva Comissão, tem esta em adeantada impressão os 4 primeiros volumes da obra com que a Sociedade comemorará o Centenario da Independencia. Motivos de força maior, dentre os quaes sobrelêva o da impontualidade no recebimento das prestações destinadas pelo Governo, para a impressão da Geographia, tem retardado a edição, que só agora se faz.

REVISTA — Publicaram-se, num volume, os tomos XXV, XXVI e XXVII, correspondentes aos annos de 1912 a 1922, pois desde aquelle anno estava interrompida, por falta de recursos, a publicação da *Revista*. Dentro em pouco será publicado o tomo XXVIII, que está nos ultimos trabalhos de impressão.

OBRAS NO EDIFICIO — Devido a boa vontade do Sr. Dr. Carlos Sampaio, digno Prefeito do Districto Federal e Commissão Geral do Governo junto á Exposição na época em com elle me entendi, soffreu o edificio onde funciona a *Sociedade* grande reparo, sendo pintados a oleo os corredores, caiado todo o frontespicio, além de outros imprescindiveis serviços de pedreiro, ha muito reclamados. Cumpre salientar que esses serviços se fizeram sem qualquer *onus* para os cofres da *Sociedade*.

MAPPOTHECA - BIBLIOTHECA E ARCHIVO — Os funcionarios da Commissão Rondon, que sob a direcção do nosso prestante e distincto consocio Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, tambem da Commissão, estavam encarregados da catalo-

gação dos mappas da *Sociedade*, já terminaram o seu trabalho, de que se desempenharam com a esperada competencia. Apuraram-se 1772 verbetes, devidamente distribuidos. O acondicionamento das cartas melhorou sensivelmente com a aquisição de uma estante apropriada (Modelo do Estado Maior do Exercito).

Adeantados vão os trabalhos da catalogação da Biblioteca, apenas não estando catalogados os livros offercidos pelos herdeiros do Marquez de Paranaguá e pelo Dr. Ruy Nobre, assim como as publicações entradas em 1922.

Está em perfeita ordem o Archivo, todo elle disposto por ordem chronologica e de assumptos.

SECRETARIA — Attendeu, regularmente, a Secretaria, ao seu expediente normal, tendo recebido 115 officios e cartas, 11 telegrammas e 20 cartões, expedindo, no mesmo lapso de tempo, 110 officios, muitos em forma circular, 12 telegrammas, além dos numerosos convites para as sessões ordinarias e assembléas geraes. O official da Secretaria, Carlos G. Bittencourt, que auxilia os secretarios e o thesoureiro, tem desempenhado cabalmente as suas funções, sendo para lamentar que a *Sociedade* não o possa remunerar melhor.

THESOURARIA — O movimento da Thesouraria vai exposto pelo respectivo thesoureiro, Sr. Dr. Alberto Couto Fernandes, que continúa, abnegadamente, no seu cargo, e que, como nos annos anteriores, offerceu um *Balanço*, annexo a este relatório.

SUBVENÇÃO — Para o anno de 1923 foi mantida, no Orçamento da Despesa, a subvenção de reis 10.000\$000, que vem sendo concedida á *Sociedade* pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO — A 26 de Outubro o Sr. Professor Moysés Santiago Bertoni, do Paraguay, realizou uma interessantissima e erudita conferencia no salão nobre da *Sociedade*, discorrendo sobre — «Conceito da Geographia; sua extensão; influencia do factor geographico; missão transcendente dos estudos geographicos.» — A *Sociedade*, pelo seu delegado Dr. Simoens da

Silva, a quem fica devendo mais este bom serviço, esteve presente ao Congresso Brasileiro de Geographia (7º), realizado em Agosto e reunido na capital da Parahyba do Norte. Pelo nosso illustre consocio General Dr. Moreira Guimarães foi apresentada uma proposta, que teve approvação unanime em sessão de 13 de Junho, pela qual ficava a Directoria autorizada a convidar os socios ou extranhos á *Sociedade* para realizarem conferencias sobre a «nova geographia», discutindo-se, assim, o problema que vai agitando os meios scientificos europeus, principalmente a Allemanha, pela voz do professor Erich Obst. Expedidos os convites, houve algumas promessas, que desejo e espero sejam cumpridas para que se torne realidade a feliz lembrança do General Dr. Moreira Guimarães.

•

PRESIDENTE — Almirante A. C. Gomes Pereira

PARLAMENTO DE SOCIOS EFFECTIVOS — General Dr. Moreira Guimarães

São estas, em resumo, as occorrencias que entendi dever trazer ao vosso conhecimento. Prestarei, entretanto, com prazer, quaesquer esclarecimentos que os senhores consocios desejem.

Cabe-me, ao terminar, agradecer-vos mais uma vez a reeleição com que me honrastes.

A. C. GOMES PEREIRA.

Tomos de 1912 e 1922

DESPESAS GERAIS:

Expediente	1:0722000
Ordens dos	5:5122400
Varias despesas	1:1722300
Saldo para 1923	2:8712753
<u>Saldo para 1922</u>	<u>13:2132153</u>

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1922. — A. Couto
 FERNANDES, Theodorico
 Capitão Francisco Jaguaribe Gomes
 Dr. Henrique Carlos de Maranhão

BALANÇO DE 1922**RECEITA**

SUBVENÇÕES
2.^a Prestação de 1921 e 1.^a de 1922..... 12:500\$000

JUROS
Dois semestres das Apolices n.
357.842 a 357.845..... 200\$000

JOIAS
V/ recebido de socios novos..... 45\$000

MENSALIDADES
Pagamento de socios effectivos..... 1:217\$000

SALDO DE 1921..... 1:251\$153

15:213\$153

DESPESA

MOVEIS E UTENSILIOS
Conforme documentos..... 2:183\$800

REVISTA
Tomos de 1912 a 1922..... 2:400\$000

DESPESAS GERAES:

Expediente..... 1:072\$900

Ordenados..... 5:512\$400

Varias despesas..... 1:172\$300

7:757\$600

SALDO PARA 1923..... 2:871\$753

15:213\$153

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1922. — A. Couto
FERNANDES, *Thesoureiro*.

**Administração da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro,
eleita para 1923.**

DIRECTORIA:

PRÉSIDENTE — Almirante A. C. Gomes Pereira

1º VICE-PRÉSIDENTE — General Dr. J. M. Moreira Guimarães

2º VICE-PRÉSIDENTE — Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires

3º VICE-PRÉSIDENTE — Marechal Dr. Urbano Coelho de Gouvêa

SECRETARIO GERAL — Dr. Eugenio Augusto Wandeck

1º SECRETARIO — Professor Lindolpho Octavio Xavier

2º SECRETARIO — Dr. Raymundo Thomé Bezerra

THESOUREIRO — Dr. Alberto Couto Fernandes

ORADOR — Professor La-Fayette Côrtes.

CONSELHO DIRECTOR

Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão

Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva

Arthur de Souza Barbosa

Dr. Carlos Augusto Guimarães Domingues

Conde de Paranaguá

Dr. Daniel Henninger

Edmundo Felix Tribouillet

Dr. Fernando A. Raja Gabaglia

Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos

Dr. Henrique Carlos de Magalhães

Dr. Joaquim Francisco Gonçalves Junior

Dr. J. B. de Mello e Souza

Dr. João Barbosa Rodrigues Junior

Dr. João Francisco de Lacerda Coutinho

Dr. Leandro A. R. da Costa

Dr. Mario Moura Brasil do Amaral

Dr. Roberto M. da Costa Lima

Sebastião Sampaio.

COMMISSÕES PERMANENTES

GEOGRAPHIA PHYSICA — Drs. Alexandre Max Kitzinger, João O' Dwyer, Othello Reis, Gabriel Osorio de Almeida, Francisco Otto Ferreira de Carvalho.

GEOGRAPHIA POLITICA — Drs. Heitor Beltrão, Jonathas Serrano, Elysio de Carvalho, Ezequiel Ubatuba, João Domingues de Oliveira.

GEOGRAPHIA MATHEMATICA — Drs. Aarão Reis, Paulo de Frontin, Daniel Henninger, J. F. Lacerda Coutinho, Adolpho José de Carvalho Del Vecchio.

GEOGRAPHIA HISTORICA — Drs. Manoel Cicero, Carlos Domingues, Benedicto Raymundo da Silva, Alexandre Sommier, Antonio Figueira de Almeida.

GEOGRAPHIA ECONOMICA E COMMERCIAL — Drs. J. M. Sampaio Correia, Alexandre Brigole, Paulo José Pires Brandão, Léon F. Clerot, Mario da Veiga Cabral.

GEOGRAPHIA MEDICA E BIOLOGIA — Drs. Joaquim Nogueira Paranaguá, João Barbosa Rodrigues Junior, Padua Rezende, Augusto Diogo Tavares, Antonio Rodrigues Lima.

ESTUDOS AMERICANISTAS — Drs. Lauro Muller, Simoens da Silva, J. C. Gomes Ribeiro, Major Henrique Silva, Dr. Roberto M. Costa Lima.

METEOROLOGIA E MAGNETISMO TERRESTRE — Drs. Paulo de Frontin, Henrique Morize, Luiz José Le Coq de Oliveira, Mario R. de Souza, Almirante José Carlos de Carvalho.

HYDROGRAPHIA — Drs. Alfredo Lisboa, Manoel da Silva Couto, Domingos Sergio de Saboya e Silva, Mario Moura Brasil do Amaral, Luiz van Erven.

CARTOGRAPHIA — Drs. Antonio Olyntho, Francisco Bhering, Capitão Jaguaribe de Mattos, Professores Olavo Freire e Julio Nogueira.

REDACÇÃO E REVISTA — Drs. Eugenio A. Wandeeck, Professor Lindolpho Xavier, Drs. Alvaro Bittencourt Berford, Fernando A. Raja Gabaglia e João Ribeiro Mendes.

CONTAS — Drs. Raymundo Thomé Bezerra, A. C. Moreira Guimarães, Taciano Accioli Monteiro, Manuel Buarque de Macedo, Henrique Carlos de Magalhães.

PRESIDENTE HONORARIO

Ramon de Lara Castro, Dr.

Hermes Rodrigues da Fonseca, Mariscal

Rodolpho Bernardi, Professor

VICE-PRESIDENTES HONORARIOS

Sacchar Cabral, Comendador

Victorino de Paula Ramos, Dr.

Bernardino Machado, Dr.

Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Cardeal-Ar-

cebispo

Antônio Carlos Simões, Dr.

Augusto Olympio Vianna, Dr.

Luiz Amadeu de Saboya Aosta, Príncipe, Duque dos

Escola Barão do Rio Branco

Abrazos.

Innocencio Serzedo Correa, General, Dr.

JOÃO TEIXEIRA SOARES

João Teixeira Soares, Dr.

Adelmar Delcoigne, Dr.

José Carlos de Carvalho, Dr.

Alberto dos Santos Dumont, Dr.

Antonio Ferraz Moura de Aragão, Dr.

Carlos R. Tovar, Dr.

Edwin W. Morgan, Dr.

Ernest Henry, Dr.

Ernest Von Hesse Watterg, Barão de Watterg



HYDROGRAPHIA — Drs. Alfredo Lisboa, Manoel de Silva Couto,
 Domingos Sergio de Saboya e Silva, Mario Monte Brasil do
 Amaral, Luis van Eiven.
 CARTOGRAPHIA — Drs. Antonio Oliveira, Francisco Bhering, Ca-
 pitão Lagrange de Mattos, Professores Olavo Freire e Julio
 Nogueira.

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

CADASTRO SOCIAL

PRÉSIDENTE-HONORARIO

Hermes Rodrigues da Fonseca, Marechal

VICE-PRESIDENTES HONORARIOS

Bernardino Machado, Dr.

Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Cardeal-Ar-
 cebispo

José Joaquim Seabra, Dr.

Manuel de Oliveira Lima, Dr.

Luiz Amadeu de Saboya Aosta, Principe, Duque dos
 Abruzzos.

SOCIOS-HONORARIOS

Adelmar Delcoigne, Dr.

Affonso Alves de Camargo, Dr.

Alberto dos Santos Dumont, Dr.

Antonio Ferraz Moniz de Aragão, Dr.

Carlos R. Tovar, Dr.

Edwin W. Morgan, Dr.

Ernest Henry

Ernest Von Hesse Wartegg, Barão de Wartegg

Ernesto Julio de Carvalho e Vasconcellos, Cap. de Mar e Guerra

Francisco Herboso, Dr.

Frederico Susviela Guarch, Dr.

Felippe Schmidt, General, Dr.

Gago Coutinho, Almirante

José Caetano Lobo d' Avila Lima, Dr.

Juan Luis de Sanfuentes, Dr.

Julio Fernandez, Dr.

Lucas Ayrragaray, Dr.

Manuel B. Otero, Dr.

Manuel Bernardez, Dr.

Norberto Quirno Costa, Dr.

Ramon de Lara Castro, Dr.

Raphael Errazuriz, Dr.

Rodolpho Bernardelli, Professor

Sacadura Cabral, Commandante

Victorino de Paula Ramos, Dr.

SOCIOS BENEMERITOS

Antonio Carlos Simoens da Silva, Dr.

Augusto Olympio Viveiros de Castro, Ministro, Dr.

Conde de Leopoldina

Escola Barão do Rio Doce

Innocencio Serzedelo Correia, General Dr.

João Teixeira Soares, Dr.

José Arthur Boiteux, Dr.

José Carlos de Carvalho, Almirante

José Maria Moreira Guimarães, General, Dr.

Pedro de Toledo, Dr.

SOCIOS REMIDOS

Aarão Reis, Dr.

Alberto Couto Fernandes, Dr.

- Alberto Domingues Moreira
 Alberto da Silva Nazareth
 Alberto Vieira Braga, Dr.
 Alexandre Affonso de Carvalho Filho - *Fundador*
 Alfredo Conrado de Niemeyer, Dr.
 Alfredo Ferreira
 Alfredo Lisbôa, Dr.
 Alfredo Regulo dê Valdetaro
 Alvaro Ribeiro de Almeida Luz, Dr.
 Amarilio Olinda de Vasconcellos, Dr.
 Amaro José de Oliveira, Dr. - *Fundador*
 André Gustavo Paulo de Frontin, Conde, Dr. - *Fundador*
 Antonio Carlos de Sousa Dantas, Dr.
 Antonio Coutinho Gomes Pereira, Almirante
 Antonio Francisco de Azevedo, Dr.
 Antonio Marques de Oliveira, - Monsenhor - *Fundador*
 Antonio de Padua Assis Rezende, Dr.
 Argemiro Antonio da Silveira, Dr.
 Armenio de Figueiredo, Dr - *Fundador*
 Arthur de Alencar Araripe, Dr.
 Arthur Leandro de Araujo Costa, Dr.
 Augusto Cesar de Padua Fleury, Dr.
 Augusto da Silva Coelho, Dr.
 Augusto Tavares de Lyra, Dr.
 Barão de Teffé, *Fundador* - medalha de merito
 Bresteláo Manuel de Castro Jor, Dr.
 Candido Mendes de Almeida, Dr.
 Carlos Cesar Oliveira Sampaio, Dr. - *Fundador*
 Carlos Frederico Marques Perdigão, Dr.
 Carlos Frederico de Noronha, Almirante
 Carlos Maximiliano Pimenta de Laet, Conde, Dr. - *Fundador*
 Carolino de Leone Ramos, Ministro, Dr.
 Clodoaldo de Freitas, Dr.
 Conde de Affonso Celso, Dr. - *Fundador*
 Conde de Barral, *Fundador*

Conde Modesto Leal
 Conde de Paranaguá
 Custodio Martins, Dr.
 Daniel Henninger, Dr.
 Domingos Reis Cordeiro Junior
 Domingos Silverio Bittencout
 Domingos Soares de Paiva, Coronel
 Eduardo M. Backus
 Emilio Mesquita, Dr.
 Eugenio Honold, Dr.
 Eurico de Lemos, Dr.
 Francisco Alves Barroso
 Francisco Pereira de Almeida, Dr.
 Francisco Ferreira Braga, Dr.
 Francisco Jaguribe Gomes de Mattos, Capitão
 Francisco M. Cordeiro de Sousa, Dr. - *Fundador*
 Francisco Marcellino de Sousa Aguiar - Marechal.
 Francisco Canella
 Francisco de Paula e Silva, Dr.
 Germano Barros, Dr. - *Fundador*
 Gustavo Santiago
 Henrique B. Moreno, Dr.
 Henrique Reis
 Hernani Motta Mendes, Dr.
 Humberto Saraiva Antunes, Dr.
 Ignacio M. Gouvêa, Dr. - *Fundador*
 Jeronymo Roberto de Mesquita
 João Albino da Cruz, Dr. *Fundador*
 João de Andrade
 João de Carvalho Soares Brandão, Dr.
 João Leopoldo Augusto Leal, Tenente-coronel
 João dos Reis Sousa Dantas Filho, Dr.
 João de Oliveira Sá Camelo Lampreia, Conselheiro
 Joaquim de Albuquerque Serejo, Almirante
 Joaquim Catramby, Dr.

- Joaquim Nogueira Paranaguá, Dr.
 José Antonio da Costa Rocha, *Commendador*
 José Botelho de Araujo Carvalho
 José Carlos Rodrigues, Dr.
 José Correia Bittencourt, Dr.
 José Gabriel de Azevedo
 José Manuel da Silva, Dr.
 José Manuel Alves da Silva - *Fundador*
 José Rodrigues Peixoto, Dr.
 José Valentim Dunham, Dr.
 José Victorino de Albuquerque, Dr.
 José Mawson, *Commendador*
 Julio Benedicto Ottoni, Dr.
 Julio Cesar de Noronha, *Almirante*
 Lauro Severiano Muller, *General* Dr.
 Leopoldo Teixeira Leite, Dr.
 Luis Felipe de Sousa Leão Filho, Dr.
 Malachias Tookey
 Manuel Buarque de Macedo, Dr.
 Manuel Peixoto de Lacerda Werneck, Dr.
 Manuel da Silva Pereira, Dr.
 Max Fleiuss, Dr.
 Miguel Calmon du Pin e Almeida, Dr.
 Millard Parker Fisdell, *Coronel*
 Pedro Leão Velloso Filho, Dr.
 Porphirio Alves de Andrade Ramos, *Commendador*
 Raul Alvaro da Costa, Dr.
 Raul Paranhos do Rio Branco, Dr.
 Raimundo José Vieira da Silva, Dr.
 Raimundo de Sousa Raposo, Dr.
 Raimundo Thomé Bezerra, Dr.
 Ricardo da Silveira Gusmão, Dr. - *Fundador*
 Rodolpho Caleagno
 R. W. Mardock
 Taciano Accioli Monteiro, Dr.

Temistacles Augusto de Figueiredo
 Temistocles Nogueira Savio
 Theophilo Rodrigues da Cunha, Dr.
 Vicente José de Carvalho Filho, Dr.
 Vicente de Vicq

SOCIOS EFFECTIVOS

Adolpho José de Carvalho Del Vechio, Dr.
 Alberto Emmanuel Ildefonso de Oliveira, Dr.
 Alexandre Brigole, Professor
 Alexandre Emilio Sommier, Dr.
 Alexandre Lamberti de Sousa Guimarães
 Alexandre Max. Kitzinger, Dr.
 Alfredo de Almeida Russell, Dr.
 Aloysio Neiva, Dr.
 Alvaro Bittencourt Berford, Dr.
 Amphiloquio Marques da Silva
 Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Dr.
 Antonio Figueira de Almeida, Dr.
 Antonio Nogueira, Almirante
 Antonio Olyntho dos Santos Pires, Dr.
 Antonio Rodrigues Lima, Dr.
 Arthur de Sousa Barbosa
 Augusto Bethencourt de Carvalho Menezes, Dr.
 Augusto Carlos Moreira Guimarães, Dr.
 Augusto Dias Carneiro
 Augusto Diogo Tavares, Dr.
 Benedicto Raymundo da Silva, Dr.
 Carlos Augusto Guimarães Domingues, Dr.
 Carlos Miguel Delgado de Carvalho, Dr.
 Castorino de Oliveira Guimarães, Dr.
 Celso Bayma, Dr.
 Domingos Sergio de Saboya e Silva, Dr.
 Edmundo Felix Tribouillet

Elysio de Carvalho
 Eugenio Augusto Wandeck, Dr.
 Everardo Backeuser, Dr.
 Ezequiel Ubatuba, Dr.
 Fernando Antonio Raja Gabaglia, Dr.
 Francisco Bhering, Dr.
 Francisco Gomes de Carvalho Junior, Dr.
 Francisco José Pinto, Dr.
 Francisco Otto Ferreira de Carvalho, Dr.
 Francolino Cameu
 Gabriel Osorio de Almeida, Dr.
 Gastão Ruch Sturzenecker, Dr.
 Gustavo Dodds Barroso, Dr.
 Heitor da Nobrega Beltrão, Dr.
 Heitor Eloy Alvim, Dr.
 Henrique Carlos de Magalhães, Dr.
 Henrique Eduardo Couto Fernandes, Dr.
 Henrique Morize, Dr.
 Henrique Silva, Major
 Jonathas Serrano, Dr.
 João Baptista de Mello e Souza, Dr.
 João Chrisostomo da Rocha Cabral, Dr.
 João Coelho Gomes Ribeiro, Dr.
 João Domingues de Oliveira, Dr.
 João Francisco de Lacerda Coutinho, Dr.
 João de Moraes e Mattos, Dr.
 João O'Dwyer, Dr.
 João Ribeiro, Dr.
 João Ribeiro Mendes
 João Barbosa Rodrigues Junior, Dr.
 Joaquim da Costa Ramalho Ortigão
 Joaquim Francisco Gonçalves Junior, Dr.
 Joaquim Gomes de Campos Junior, Dr.
 Joaquim Luiz Osorio, Dr.
 José Augusto Bezerra de Medeiros, Dr.

José Domingues Belfort Vieira, Dr.
 José Felix Alves Pacheco
 José Mattoso Maia Forte, Coronel
 José Mattoso Sampaio Correia, Dr.
 José Pereira da Graça Couto, Dr.
 José Siqueira de Menezes, Marechal
 Julio Nogueira, Professor
 La-Fayette Côrtes, Professor
 Laureano Laurentino Trinas, Coronel
 Leandro Alfredo Ribeiro da Costa, Dr.
 Léon Francisco Clérot, Dr.
 Lindolpho Octavio Xavier, Professor,
 Luis Goffredo d'Escragnolle Taunay, Dr.
 Luis José Le Coq de Oliveira, Dr.
 Luis Sombra, Coronel
 Luis van Erven, Dr.
 Manuel Cicero Peregrino da Silva, Dr.
 Manuel da Silva Couto, Dr.
 Marciano Aguiar Moreira, Dr.
 Marcos Baptista dos Santos, Dr.
 Mario Moura Brasil do Amaral, Dr.
 Mario Rodrigues de Sousa, Dr.
 Mario Tibiriçá, Dr.
 Mario da Veiga Cabral, Dr.
 Mauro Montagna, Professor
 Miguel Salazar Mendes de Moraes, Dr.
 Nestor Massena
 Octavio Brandão, Pharmaceutico
 Olavo Freire, Professor
 Othello de Sousa Reis, Dr.
 Pedro Alvares Coutinho
 Paulo José Pires Brandão, Dr.
 Raul de Paranhos Pederneiras, Dr.
 Richard Momsen, Dr.
 Roberto Moreira da Costa Lima, Dr.

Sebastião Sampaio
 Thiers Fleming, Capitão de Mar e Guerra
 Urbano Coelho de Gouvêa, Marechal, Dr.
 Victor Viana, Dr.

SOCIOS CORRESPONDENTES

A. Forest
 A. Guiton, Havre
 A. J. Wauters, Bruxellas
 A. Launay, Dr. Havre
 A. Wauters, Bruxellas
 Adalberto Christo Lassance Cunha
 Adalberto Maraquini, Dr.
 Adela Breton, Dona
 Adolpho Lindenberg, Dr. S. Paulo
 Adrien Van Der Burck, Conde, Belgica
 Adriano Chaigneau, Chile
 Affonso A. de Freitas, S. Paulo
 Affonso d' Escragnolle Taunay, Dr. S. Paulo
 Affonso Costa, Dr. Portugal
 Affonso Lustosa, Dr. Ceará, Sobral
 Agnelo Bittencout, Amazonas Manáos
 Agostinho Viollier, Valparaizo
 Agustin Usima, Cuba
 Alberto Halle, Indianopolis
 Alberto Moreira, Amazonas Manáos
 Alexandre Borges dos Reis, professor, Bahia
 Alejandro Gancedo, Dr.
 Alexandre Vasillier, Dr.
 Alexandrino Mochi, Dr.
 Alfonso Toro, Dr. Mexico.
 Alfredo de Barros Moreira, Dr.
 Alfredo Nogueira, Soledade
 Alois Kersha, Russia

- Alvaro Astolpho da Silveira, Dr., Bello Horizonte
 Alvaro Fernandes, Dr.
 Annibal Maúrtua, Dr., Petropolis
 Annibal Revault Figueiredo
 Anselmo de la Cruz
 Antonino Neves, Calcutá
 Antonino Freire da Silva, Dr.
 Antonio Augusto de Lima, Dr., Bello Horizonte
 Antonio Augusto de Vasconcellos, Dr., Fortaleza
 Antonio Cabrera, Dr.
 Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, coronel, Manáos
 Antonio Ferreira, Valparaizo
 Antonio Ferreira de Britto, Tres Pontas
 Antonio Ferreira Serpa
 Antonio Firmo Dias Cardoso, Dr.
 Antonio Leite Chermont, Dr., Pará
 Antonio Ludgero de Sousa Castro, coronel, S. Paulo
 Antonio Malan, padre, Cuiabá
 Antonio Manero, Dr.
 Antonio Martinez Rufino, Dr., D. Buenos Aires
 Antonio Martins de Azevedo Pimentel, Dr., Minas
 Antonio Rodrigues Pereira Labre, coronel, Labrea
 Antonio Saboya de Sá Leitão, Dr., Piauhy
 Arlindo Coelho Fragoso, Dr., Bahia
 Arminio Ribeiro da Fonseca, Manáos
 Arthur Assis de Oliveira Borges, Dr., S. Paulo
 Arthur Lemos, Dr., Pará
 Arthur Moreira de Carvalho, Dr.
 Arthur Ramos da Silva Junior, Dr.
 Arthur Posnanzky, commandante
 Athayde Marcondes, Pindamonhangaba, São Paulo
 Augusto de Borborema, desembargador, Pará
 Augusto de Carvalho
 Augusto Franzoi
 Augusto Carlos Vasconcellos Monteiro, Dr.

- Augusto Mariz Sarmiento Brandão, Lisbôa
 Augusto Olavo Rodrigues Ferreira, Dr., Manáos
 Augusto Olympio, Dr. Pará
 Augusto Planc, Dr.
 Augusto Porto Alegre
 Augustin Vedia, Dr.
 Ataliba Lepage, Dr.
 Aureliano Oyarzun, Dr.
 Avelino Mendes Chaves
 B. Ambrosetti
 Bartolomé Galiano
 Belisario Parras, Dr., Panamá
 Beltran Rozpida
 Ben. W. Austin, Estados Unidos
 Bernardino José de Sousa, Dr. Bahia
 Bernardo de Azevedo da Silva Ramos, Manáos
 C. L. Gaffrée, Dr., Santa Catharina
 Candido Costa, commandante
 Candido Soares Pinho, Dr.
 Candido Torres Guimarães
 Carlos Cyrillo Junior, Dr., São Paulo
 Carlos José da Costa Pimentel Junior, Dr., Guarany
 Carlos Magalhães de Azeredo, Dr., Roma
 Carlos de Mello, Lisbôa
 Carlos Moreira de Abreu
 Carlos Rey de Castro, Dr., Manáos
 Carlos Romero
 Carlos Zatapa, Loreto, Perú
 Charles Eloy, Dr., Paris
 Charles Sentroul, mosenhor Dr.
 Chas Stewart Sevindells, Estados Unidos
 Cincinato Cesar da Silva Braga, Dr., São Paulo
 Claudio José Gonçalves Ponce de León, bispo, Goiás
 Conde Ermano Stradelli
 Conrado Alvaro de Campos Penafiel, Dr., Porto Alegre

- Corlolo Medeiros, Professor, Parahyba
 Cyro de Azevedo, Dr.
 Daniel Machado, Dr., São Paulo
 Dario Freire da Silva, Dr.
 Dario Velloso
 Diogo Rodrigues de Moraes, Dr., São Paulo
 Domiciano Herculano Perdigão Cardoso, conego Pará
 Domicio da Gama, Dr.
 Domingos José de Andrade, coronel, Manáos
 Domingos Virgilio do Nascimento
 Dormevil José dos Santos Malthado, Cuiabá
 Duarte Leopoldo e Silva, D. Arcebispo de S. Paulo
 E. Dupont, Havre
 E. Guilbert de Bleymont, Dr.
 Eduardo Villela, Paris
 Edmundo Krug., Dr., São Paulo
 Eduardo Duarte da Silva, Dr. bispo de Uberabá
 Eduardo Poirier, Dr.
 Eduardo Seler
 Elisa America Gouvêa, dona
 Enrique Carillo, Dr.
 Enrique Loudet, Dr., Buenos Aires
 Enrique Solano Lopez
 Estanisláo Zeballos, Dr.
 Estevam de Araujo Almeida, Dr., São Paulo
 Estevam de Mendonça Leite, Dr.
 Eugene Fontaine, Havre
 Eugenio de Azevedo Feio, Dr., Lafayette
 Eugenio Dahne, Dr.
 Eusebio de Sousa, Ceará
 Ezequiel Franco de Sá, Dr., Pernambuco.
 Eustachio Garção Stockler, Dr., Campanha, Minas
 F. A. Berra, Dr., Montevideo
 F. Gruber, Dr., Vienna
 Felix Bocayuva, Dr.

Fernando A. Georgette, Antuerpia
 Fernando Machado Vieira
 Fernando Ortiz y Fernandez, Dr.
 Fernandez Saldanha, Dr.
 Fidelis Reis, Dr., Bello Horizonte
 Firmino A. da Costa Pereira, Lavras
 Florentino Ameghino, Dr.
 Francisco Alves Vieira, Londres
 Francisco Arruda Leite
 Francisco Ayres Pereira da Costa, Pernambuco
 Francisco Bricio da Costa, Pará
 Francisco Escobar
 Francisco Julio da Veiga, Dr., Tres Pontas
 Francisco de Macedo Costa, Dr., Pará
 Francisco Moraes Correia
 Francisco Moreno
 Francisco de Paula Araújo e Silva, Dr., Iguaçu
 Francisco de Paula Castro, Mattó Grosso
 Francisco de Paula Chaves Campello, Rio Grande
 Francisco de Paula e Silva, Dr.
 Francisco Segui, Buenos Aires
 Francisco Xavier da Silva
 Francisco Yanes
 Frank Vincent Junior
 Franklin Adams
 Franz Heger, Conselheiro
 Franz Ritter von Le Mounier, Nienna
 Frederico Gustavo Scheffer, Dr.
 Fulgencio Simões, Para
 Gastão da Cunha, Dr.
 Gentil A. de Moraes Bittencourt, desembargador, Pará
 Gentil de Assis Moura, Dr.
 Gerald. C. Wheeler
 German de Ory, Dr., Uruguai
 Gilbert Ghosvenor, Dr., Moutgmery

- Godofredo de Oliveira
 Gonçalo Paes de Azevedo Faro
 Guilherme Petersen, Licenciado, Cuba
 Guilherme Studart, (Barão de Studart)
 Guilherme von den Steinen, Dr., Berlin
 Gusman Blanco, D. Venezuela
 Gustavo Lebon Regis, Dr. Florianopolis
 Guy Haindricks, Dr.
 G. H. Shaw
 H. Wauwermans, Coronel, Antuerpia
 Harriet Chalmers Adams
 Helio Lobo, Dr.
 Henri Lorin
 Henri Savage Landor
 Henrique Americo de Santa Rosa, Dr., Pará
 Henrique Castriciano de Sousa, Dr., Natal, R. G. N.
 Henrique Lisbôa, Dr.
 Henrique da Silva Fontes, Dr.
 Herber H. Smith, Dr.
 Hermenegildo Braz do Amaral, Dr., Bahia
 Honorio de Lima, coronel
 Ignacio Baptista de Moura, Dr., Belem do Pará
 Ildefonso Albano, Ceará
 «Istituto Geographico de Agostini», Roma
 J. Du Fief, Bruxellas
 J. Gebelin, Bordeaux
 J. Genard, Antuerpia
 J. I. Schuler
 J. Langlois, Antuerpia
 Jacques Henry, Havre
 James W. Wells, Dr. Londres
 Jayme Reis, Dr.
 Jayme Seguiet, Paris
 Jean Charcot, Dr., Paris
 Jeanne Catule Mendès, Paris

- João Antonio Rodrigues Martins, com, Genova
 João Baptista de Faria e Sousa, Amazonas
 João Baptista de Regueira Costa, Dr.
 João Barcellos
 João Becker, Dom. bispo
 João Candido de Almeida Nobre, Dr.
 João de Cerqueira Mendes, Dr., São Paulo
 João Feliciano da Motta e Albuquerque, Dr., Pernambuco
 João Ferreira de Andrade Muniz, conego, Pará
 João Francisco Vellarde, Dr., Bolivia
 João José Correia de Moraes, major, Goyaz
 João de Meneses Doria, Dr., Santos
 João Nepomuceño Manfredo Leite, conego, Dr., S. Paulo
 João Palombini, Dr.
 João Pedro Cardoso, Dr., S. Paulo
 João Thomé de Saboya e Silva, Dr., Ceará
 João Vieira da Silva
 Joaquim Arthur Pedreira Franco, Dr.
 Joaquim Duarte Ferreira Senna, Dr.
 Joaquim Francisco de Assis Brasil, Dr., Pedras Altas.,
 Joaquim Goulart de Andrade, prof., Maceió
 Joaquim Honorio da Silva Rabello, Santarém
 Joaquim Oliveira Botelho, Dr.
 Joaquim de Oliveira Ferro
 Joaquim Paranaguá, Dr.
 Joaquim Thiago da Fonseca, S. Paulo
 Joaquim Pedro de Mello, Dr., Paracatú
 Joaquim Pinheiro Paranaguá, Dr. S. Paulo
 Joaquim Pinto Guedes, Major, Dr. - Matto-Grosso
 Joaquim Ribeiro, Dr. - Uruguayana
 John Augustus Payne, Lages - Africa
 Jorge Maia
 José de Andrade Pinheiro, Conego - Pará
 José Antonio Pinheiro Guimarães, Dr., Pará
 José Antonio da Silva Lisboa

- José de Azevedo Silva, Dr. - Matto-Grosso
 José Bach, Dr.
 José Basilio Neves Gonzaga
 José Botelho Reis
 José Calmon Valle Nogueira da Gama, Dr.
 José Clementino Soto, Coronel - Buenos Ayres
 José Feliciano de Oliveira, Professor - Paris
 José Felix Vieira da Rosa
 José Jorge da Silva Penna, Lavras
 José Luis Gomes Garriga, Dr.
 José Manuel Fuentivilla
 José Marques Braga, Dr. - Pará
 José Nicolás Matienzo, Dr.
 José Niepce da Silva, Dr., Paraná
 José Nunes Belfort de Mattos, Dr. - S. Paulo
 José Peña, Dr. - Buenos Ayres
 José Ribeiro do Amaral
 José Reygadas Vertiz - Mexico
 José Rubin de Carvalho Guimarães
 José Salgado, Dr.
 José Severiano de Rezende, padre - Dr.
 José Vieira Couto de Magalhães, Dr. - S. Paulo
 José Vieira da Rosa
 José Thimotheo da Silva Bastos, Lisbôa
 José Rodrigo de Carvalho
 José Maria Uricochêa, Dr.
 José de Vasconcellos, Dr. - Mexico
 Juan B. Ambrosetti, Dr.
 Juan P. Criado y Domingues, Madrid
 Joseph de Mello Alvares, Goyás
 Jules Leclerc
 Jules Marcon, professor - Cambridge
 Julio Vasques
 Junio Soares Caiúby, Dr.
 Justino Ferreira Carneiro, Dr. - Juiz de Fôra

- Justo Jansen Ferreira, Dr. S. Luis
 Justus Perthes, Gotha
 Katharina Ward Parmsley, dona
 Knita Avay
 L. Delguer, Antuerpia
 Lauro Baptista Bittencourt, Dr., Amazonas
 Leopoldo Carvalho Ribeiro, Mariana
 Leopoldo Figueirôa, Dr. - Cuba
 Leopoldo de Freitas, S. Paulo
 Leopoldo Mabillau
 Lourenço Baeta Neves, Dr. Bello Horizonte
 Lucio de Freitas Amaral, Dr., Belem
 Ludwig German, Capitão - Hamburgo
 Luis del Castillo y Trigueiros, Dr.
 Luis Costa, Pará
 Luis José da Costa Filho, Dr.
 Luis França Almeida e Sá, Dr. - Uruguayana
 Luis Simões da Fonseca, Dr. - Paris
 Luis de Sousa Mattos
 Majolo de Caigny
 Manuel B. P. Diergues Junior
 Manuel Claudino de Arroxelas Jayme Galvão, Dr.
 Manuel Dantas
 Manuel Estrada Cabrera, Dr. - Guatemala
 Manuel Giminez Lanier, Dr.
 Manuel Ferreira dos Passos Costa Jor.
 Manuel Gondra, Dr., Paraguay
 Manuel Jacintho Ferreira da Cunha
 Manuel Landota Rozoles, Caracas
 Manuel Maria Coronado, Dr., Cuba
 Manuel Paes de Oliveira, Dr.
 Manuel de Ossuna, Tenerife
 Manuel Tavares Cavalcanti, Dr., Parahyba
 Manuel Thomaz de Carvalho Brito, Dr., Bello Horizonte.
 Manuel Vicente Balivian, Dr.

- Manuel de Villamil Blanco, Chile
 Marla America Gouvêa Penna, dona
 Maria José Gouvêa Pinto Barbosa, dona
 Marcial Candiotti, Buenos Ayres
 Mario Mello, Dr., Pernambuco
 Mario Mourão, Dr., S. Paulo
 Matheus de Oliveira, Professor, Parahyba
 Mafhias Freire, padre
 Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Dr., Santos
 Max Hulle
 Maximiliano José Scheimann
 Miguel Borges de Carvalho Castello Branco
 Miguel P. Sorondo, Buenos Aires
 Miguel de Piro, Espanha
 Miguel Pires, Mexico
 Miguel de Teive e Argollo
 Misseno Alves de Padua, Lavras
 Moysés Bertoni, Dr., Paraguay
 Napoleão de Oliveira, Desembargador, Pará
 Nelson Baptista, Dr.
 Nelson Coelho de Senna, Dr., Belo Horizonte
 Octavio Gusmão Fontoura
 Octavio Pires, Professor, Pará
 Onesimo Leguizamon, Buenos Aires
 Oscar Leal, Dr.
 Oscar de Teffé, Dr.
 Othon Clouss, Dr.
 Parsondas de Carvalho
 Paul Doumer, Paris
 Paul Walle, Paris
 Pedro Celso de Uchôa Cavalcante, Pernambuco
 Pedro Leite Chermont, Dr.
 Pedro Kramer, Dr., La Paz
 Peter Goldsmith, Dr., New York
 Peter Vogel, Dr., Munich

- Pierre Cheladé
 Pierre Magnard
 Possidonio Mancio da Cunha, Commendador, Pelotas
 Prosper de Pietra Santa, Dr., Paris
 Quintino José de Miranda, Desembargador, Pernambuco
 R. Th. von Inama Sterneg, Dr., Vienna
 Ramon J. Cárcano
 Ramon Laval
 Rafael Uribe y Uribe, Dr., Colombia
 Raul Macedo, Dr., Coronel, Manaus
 Raulino Julio Adolpho Horn, Coronel, Florianopolis
 Raynundo A. Nery, Manaus
 Raymundo Affonso de Carvalho, Coronel, Manaus
 Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, Coronel, Para
 Raymundo Lopes, Maranhão
 Reginaldo Fournier, Frei
 Rioga Noda, Japão
 Riotaro Hata, Japão
 Roald Amundsen
 Robert Schonann
 Roberto Calheiros de Mello, Dr.
 Roberto Jacob
 Roberto Lehmann Nietch
 Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, Marechal
 Rodolpho Ferreira da Cunha, Padre, Ceará
 Rodolpho Jacob, Dr. Bello Horizonte
 Rodolpho Linz, Dr.
 Romario Martins
 Romulo E. Daron
 Ruy de Gouvêa Nobre, Dr.
 Sadazuchi Uchida, Dr.
 Salvador Debenedetti, Dr.
 Samauel A. Lafone, Dr.
 Shighetaka Shiga, Dr.
 Sebastião Paraná Sotto Maior, Curitiba

Silverio José Nery, Dr., Manáos
Silvino Gurgel do Amaral, Dr.
Silvio de Barros
Silvio Guimarães Cravo
Simmer Watts
Simon Planas Suarez, Caracas
Telasco Lobato Vereza, Dr.
Theodoro Augusto de Freitas Magalhães, Estação de
Commercio
Theodoro Sampaio, Dr. Bahia
Theophilo Domingues Alves Ribeiro, Dr. Bahia
Thomaz Guevova, Dr.
Thomaz Odorico de Macedo
Thomaz Pompeu Brasil, Dr.
Tomás Véga Toral, Dr. Equador
Tito Livio Brasil, Dr. S. Paulo
Tito V. Lisoni, Dr. Chile
Ulysses Paranhos, Dr. S. Paulo
Vicente Castro
Vicente Pires Domingues, Dr.
Vicenzo Grossi, Dr. Genova
Vidal de Oliveira Ramos, Coronel, S. Catharina
Virgilio de Bohemia Sampaio, Pará,
Waldomiro de Leão, Dr.

Secretaria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro,
31 de Maio de 1923.

RIO DE JANEIRO
PRAÇA 15
LINDOLPHO O. XAVIER, 1º Secretario.
CARLOS G. BITTENCOURT, Official.

- Pierre Cheladé
- Pierre Magnard
- Prosper de Pietra Santa
- Quintino José de Miranda
- R. Th. von Ianna
- Ramon J. Cerezo
- Theodoro Augusto de Freitas Magalhães
- Rani Macedo
- Theodoro Sampaio
- Theophilo Domingues Alves Ribeiro
- Thomas Guevora
- Thomas Othrico de Macedo
- Thomas Pompeu Brasil
- Tomás Vega Toral
- Tito Livio Brasil
- Tito V. Lisoni
- Ulysses Parranhos
- Vicente Castro
- Vicente Pires Domingues
- Vicenzo Grossi
- Vidal de Oliveira Ramos
- Virgilio de Bohemia Sampaio
- Roberto Trompowsky
- Rodolpho Ferreira da Cunha
- Rodolpho Jacob
- Rodolpho Lütz
- Romario Martius
- Secretaria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro
- Ruy de Gouvêa Nobre
- Sadazuki Uchida
- Salvador Debenedetti
- LINDOLPHO O. XAVIER, 1º Secretário
- Samuel A. Laron
- CARLOS G. BITTENCOURT, Official
- Shigehata Shiga
- Sebastião Paraná